Class FQ2205
Book .A56H7

CHATEAUBRIAND

(TRADUCTOR THEOPHILO BRAGA)

585
1538

OBRAS PRIMAS

ATALA — RENATO
AVENTURAS DO DERRADEIRO ABENCERRAGE

COIMBRA

IMPRENSA LITTERARIA

1867

OBRAS PRIMAS DE CHATEAUBRIAND

CHATEAUBRIAND,

(TRADUCTOR THEOPHILO BRAGA)

OBRAS PRIMAS

ATALA — RENATO
AVENTURAS DO DERRADEIRO ABENCERRAGE

COIMBRA

—

IMPRENSA LITTERARIA

1867

PQ2205
.A56B7

887270
'29

AMK II AP35

O caracter de Chateaubriand reflecte-se em todas as suas obras: o devaneio amoroso, o tedio e o sentimento cavalheiresco, sobresáem n'aquella natureza feminina, como resultados da educação e do tempo em que viveu. Foi Saint-Beuve quem melhor determinou estas qualidades; é aonde se deve procurar a inspiração que dictou *Atala*, *Renato*, e o *Derradeiro Abencerrage*. A creação maviosa de Atala é uma reminiscencia, um pretexto para Chateaubriand descrever as paisagens que observára durante a viagem á America. Vê-se ali o contraste da paixão no estado primitivo combatida por um effeito da civilisação: um voto religioso extorquido pelo fervor de um missionario abre um impossivel diante do amor.

O artista procura tocar o grandioso, mas fica desmedido e fóra da verosimilhança; a natureza virgem da America está ali reduzida ás

proporções de uma aguarella bucolica; lembrava-se da Arcadia no meio da vegetação dos tropicos. Chateaubriand não quiz com *Atala* sondar as profundezas do coração humano, mas, como elle proprio confessa, conhecer o estado da opinião publica depois da Revolução para trazer a lume o *Genio do Christianismo*, apologia sem crença, mais preoccupada do estylo do que da verdade. Chateaubriand obedecia á fatalidade do genio celtico; o excesso da imaginação, o devaneio, e um desalento sem motivo, produzido pela falta de senso pratico, accusam este ár de familia. Era a indole de bretão que o fazia andar vacillante em todas as suas acções. Esta predisposição fez com que fosse dos primeiros atacados do contagio do *sentimentalismo*, doença do seculo, languidez e enfado do *Saint-Preux* de Rousseau, do *Werther*, augmentado pelas vagas creações d'*Ossian* imagens vaporosas, impalpaveis, suspensas como nuvens mal distinctas entre o céo e a terra. Chateaubriand achou ali lisongeados os seus instinctos; fez-se solitario dentro em sua alma, desgostoso da alegria dos outros como catholico; era o Prometheu e o abutre de si mesmo.

A creação do *Renato* proveio d'esta crise; Chateaubriand encarnou-se n'esse typo, a quem attribue as suas anedoctas de familia. A arte obrigou-o a phantasiar uma paixão por sua irmã M.lle Farcy, que morreu na clausura. O *Renato* é comtudo superior a *Atala*. Egoista, tomando sempre durante a vida posições sculpturaes para a posteridade, Chateaubriand queixava-se de Byron, por não ter confessado que tirára do *Renato* o typo de *Childe Harold;* quer isto dizer que Byron não se podia retratar sem permissão d'elle. *Renato* pertence ao seculo XVIII com a sua melancholia theatral; *Childe Harold* assiste ao grande movimento do seculo que se renova.

A face cavalheiresca, proveniente da educação de familia, e que dirigíra todos os actos politicos da vida de Chateaubriand, illumina-lhe maravilhosamente a creação do *Derradeiro Abencerrage*, tão simples, tão verdadeira! sonha-se a cada palavra a Hespanha com seus castellos e rios, legendas de raças extinctas, e romances granadinos cantados á lareira. Como Wellington, ninguem deveu mais á occasião; ninguem a soube aproveitar melhor; desde que

passaram essas circumstancias Chateaubriand tem diminuido de vulto; basta porém *Atala*, *Renato* e as *Aventuras do derradeiro Abencerrage* para salvarem o epicurista catholico, e darem-lhe a immortalidade da arte.

THEOPHILO BRAGA.

ATALA

PROLOGO

Em outro tempo possuia a França, na America septentrional, um vasto dominio que se alongava desde o Labrador até ás Floridas, e das ribas do Atlantico até confinar com os lagos mais remotos do alto Canadá.

Quatro grandes rios, com as nascentes nas mesmas montanhas, cortavam estas regiões immensas: o rio Sam Lourenço, que vae perder-se a leste no golfo a quem deu o nome; a torrente d'oeste, que arrasta as suas aguas a mares ignotos; o rio Bourbon, que se precipita do meio-dia para o norte na bahia d'Hudson; e o Meschacebé (Mississipi), que rue do norte para o meio-dia sobre o golfo do Mexico.

Este rio, em uma corrente de mais de mil leguas, banha o delicioso plaino chamado pelos habitantes dos Estados-Unidos o *Novo Eden*, e ao qual os francezes deram o doce nome de *Luisiana*.

Rios sem conto, feudatarios do Meschacebé, como o Missuri, o Illinois, Akanza, Ohio, o Wabache e Tenase, o fecundam com seus detritos, e fertilisam com suas aguas. Quando as cataractas do inverno engrossam estes rios, e os vendavaes derrubam os combros das florestas, accumulam-se em suas nascentes arvores desraigadas. Para de logo cimenta-as o lôdo, os limos as prendem; acabando de consolidar estes restos as plantas que por ali espraiam raizes. Carreadas pelas vagas espumantes descem ao Meschacebé; apodera-se o rio do despojo que atira para o golfo do Mexico, contra os bancos d'areia, e multiplica-se d'esta fórma o numero de suas embocaduras. De longe em longe, o rio eleva a voz ruidosa, transpondo montes, trasbordando as aguas extravasadas ao de redor dos troncos das florestas e das piramydes dos tumulos indiaticos; é o Nilo dos desertos. Porém a graça allia-se sempre á ma-

gnificencia nos quadros da natureza: quando a corrente do centro para o mar transporta pinheiros quebrados e robles, vêem-se então subir, ao longo das margens, nas duas correntes lateraes, ilhas fluctuantes de pistia e de nenufar, aonde pullulam rosas amarellas como que formando pequenos pavilhões. Serpentes verdes, garças reaes de uma côr azul, passaros vermelhos, crocodilos amarellos embarcam-se n'estes baixeis de flores; e a colonia, desfraldando ao vento as vélas de ouro, vae arribar adormecida a alguma retirada enseada do rio.

As duas margens do Mechacebé ostentam o quadro mais extraordinario. Do lado occidental se alastram, até perder de vista, florestas de arvores resinosas, cujas ondas de verdura, afastando-se, parecem ascender quasi ao azul do céo, aonde se confundem. Vêem-se n'estas campinas sem fim, errando soltas, maltas de bufalos selvagens, aos milhares. Algumas vezes um bizão cheio de annos, cortando as ondas a nado, vem deitar-se entre as altas hervas, em um delta do Mechacebé. Com a fronte ornada de dois crescentes, pela sua barba antiga e madida o tomarieis pelo deos do rio, que espraia um

olhar satisfeito sobre a grandeza de suas ondas, e pela selvagem abundancia d'estas margens.

Tal é o panorama do lado occidental, que se transmuda na margem opposta, formando assim um admiravel contraste. Debruçadas sobre a corrente das aguas, agrupadas nos rochedos e nas montanhas, arvores de todas as fórmas, das mais variegadas côres, de exquisitos perfumes, se enredam, se entrelaçam, crescendo para os ares, a alturas que deslumbram os olhos. Vinhas selvagens, binbonias, coloquintidas se entrançam ao pé d'estas arvores, prendem-lhe os galhos, trepam até á extremidade dos ramos, atirando-se do bordo á tulipeira, da tulipeira para a malva-brava, tomando configurações de grutas, de portícos, de abobadas. Muitas vezes, errantes de arvore em arvore, os cipós atravessam o braço das ribanceiras, por sobre as quaes lançam pontes de flores. Do meio d'estas mattas a magnolia alça o vertice immovel; coroada de abundantes rosas brancas, domina a floresta inteira, e só consente como rival a palmeira, que balança levemente junto d'elle seus leques de verdura.

Uma multidão de animaes collocados n'estes recessos pela mão do Creador, espalham por ali o encanto e a vida. Da extremidade das veredas avistam-se ursos embriagados de uva brava, cambaleando sobre o ramos dos olmos; n'um lago banham-se rangifos; esquilos negros brincam na espessura; passaros-palreiros, pombas da Virginia, do tamanho de um pardal, baixam sobre as relvas purpureadas pelos morangos; periquitos verdes de cabeça amarella, picanços purpurinos, cardeaes fulvos, trepam, volteando, ao alto dos cyprestes; os colibrís realçam sobre o jasmim das Floridas, e serpentes-passarinheiras suspensas das grimpas do arvoredo, bambeam-se ali como cipós.

Se tudo é silencio e repouso nas *savanas*, do outro lado do rio, ali, pelo contrario, é movimento e murmurio: bicadas contra o tronco dos carvalhos, estrepito de animaes que caminham, quebrando ou triturando nas maxillas caroços de fructa; ruidos de ondas, cicios indefinidos, mugidos surdos, doces gorgeios, enchem estes desertos de uma terna e selvagem harmonia. Mas, se uma brisa vem animar estas solidões, agitar estes corpos fluctuantes, mistu-

rar todas as côres, confundir todos os murmurios; saem então do amago das florestas taes susurros, abrem-se taes cousas aos olhos, que em vão tentariam descrevel-as aquelles que nunca talaram os campos primitivos da natureza.

Depois da descoberta do Meschacebé, pelo padre Marquette e o desgraçado La Salle, os primeiros francezes, que se estabeleceram no Bilaxi e na nova Orleans, fizeram alliança com os Natchez, nação indiana, cuja potencia era temida n'estas regiões. Pendencias e emulações ensanguentaram com o andar do tempo a terra da hospitalidade. Havia entre estes selvagens um velho chamado *Chactas* (a voz harmoniosa), o qual, pela sua idade, prudencia e conhecimento das cousas da vida, era o patriarcha e o amor dos desertos. Como uma grande parte dos homens, tinha tambem attingido a virtude pela desgraça. Não só as florestas do Novo Mundo foram testimunhas dos seus desastres, mas elle os acarretou até ás ribas da França. Preso nas galés em Marselha por uma cruel injustiça, restituido á liberdade, apresentado a Luiz XIV, tinha conversado com os grandes ho-

mens d'aquelle seculo e assistido ás festas de Versailles, ás tragedias de Racine, ás orações funebres de Bossuet; em summa, o selvagem havia contemplado a sociedade no mais alto grau de esplendor.

Annos depois, tendo regressado ao seio da patria, *Chactas* gozava então de repouso. Apesar d'isso a fortuna lhe vendia caro este favor; o velho tinha ficado cego. Uma rapariga o acompanhava sobre as collinas do Meschacebé, como Antigone quando guiava os passos de Œdipo sobre o Citheron, ou como Malvina conduzindo Ossian por sobre os rochedos de Morven (1).

Não obstante as innumeras injustiças que Chactas soffrêra da parte dos francezes, amava-os comtudo. Lembrava-se principalmente de Fenelon, de quem fôra hospede, e desejava poder prestar algum serviço aos compatriotas d'este homem virtuoso. Proporcionou-se-lhe uma occasião favoravel. Em 1725, um francez, chamado Renato, levado pelas paixões e pelas desgraças, chegou á Luisiana. Subiu o

(1) Esta imagem é tirada dos nevoeiros de Macpherson, então preferido a Homero por Napoleão e Cesaroti.

Do traductor.

Meschacebé até aos Natchez, e pediu para ser aceito como guerreiro n'esta nação. Chactas, tendo-o interrogado, e achando-o inaballavel na sua resolução, o adoptou por filho e lhe deu por esposa uma indiana chamada *Celuta*. Pouco depois d'este casamento, preparavam-se os selvagens para a caça do castor.

Posto que cego, Chactas foi apontado pelo conselho dos Sachems (velhos, conselheiros) para commandar a expedição, por causa do respeito que as tribus indianas lhe manifestavam. Começam as orações e os jejuns; encantadores interpretam os sonhos; consultam-se os idolos de Manitu; fazem-se sacrificios de *petun;* queimam-se os freios da lingua de alce; examina-se o crepitar nas chammas, para por elle se descobrir a vontade dos genios; alfim partem depois de ter comido o cão sagrado. Renato pertence á cohorte. Aproveitando-se das contracorrentes os pangaios sobem o Meschacebé, e entram no leito do Ohio. Era no outomno. Os esplendidos desertos do Kentucky se desenrolam aos olhos attonitos do joven francez. Uma noute, ao luar, em quanto os Natchez dormem nas suas pirogas, e a regata

indiana iça as vélas de pelle de feras, fugindo adiante de uma ligeira brisa, Renato, sosinho com Chactas, pediu que lhe contasse a narração de suas aventuras. O velho accedeu, e, assentado com elle á pôpa da piroga, começou n'estes termos:

A NARRAÇÃO

—

Os caçadores

«Um bem singular destino é o que nos une, meu filho. Vejo em ti o homem civilisado que se fez selvagem; tu vês em mim o homem selvagem que o supremo espirito (não sei com que designio) quiz civilisar. Um e outro entrados na carreira da vida pelas extremas oppostas, tu vieste repousar junto de mim, e eu fui-me assentar no teu logar; assim devemos formar das cousas uma ideia bem differente. Eu, ou tu, qual ganhou ou perdeu mais n'esta mudança de posição? E' o que só os genios sabem, dos quaes o mais insciente possue mais sabedoria do que todos os homens juntos.

Na proxima lunação das flores (mez de Maio) faz sete vezes dez e mais tres neves (annos), que me deu á luz minha mãe sobre as bordas do Meschacebé. Havia pouco tempo que os hespanhoes estavam estabelecidos na bahia de Pensacola; nenhum branco ainda habitava na Luisiana. Contava eu apenas o decimo-septimo cahir das folhas, quando avancei com meu pae, o guerreiro Outalissi, contra os Muscogulgos, nação potente das Floridas. Ajuntámo-nos aos hespanhoes nossos alliados, e o combate foi dado sobre um dos braços da Maubila. Areskoui (deos da guerra), e os manitus em nada nos foram favoraveis. Os inimigos triumpharam e meu pae perdeu a vida; fui duas vezes ferido ao defendel-o. Oh! porque não desci eu então ao paiz das almas; teria assim evitado as desgraças que me esperavam sobre a terra. Ordenaram-n'o d'outra sorte os espiritos: fui arrastado pelos desertores a Santo Agostinho.

«N'esta cidade, recentemente edificada pelos hespanhoes, estive a ponto de ser roubado para as minas do Mexico, se um velho Castelhano, chamado *Lopez*, sensibilisado pela minha moci-

dade e singeleza, me não offerecesse um asylo, apresentando-me a sua irmã, em companhia da qual vivia sem esposa.

«Ambos tiveram por mim os mais ternos sentimentos. Educaram-me com muito cuidado; deram-me todos os mestres necessarios. Mas, depois de haver passado trinta luas em Santo Agostinho, assaltou-me o tedio da vida das cidades. Eu definhava-me a olhos vistos: umas vezes ficava immovel horas e horas, a contemplar as cimas das longinquas florestas, outras vezes iam dar commigo assentado á borda de um rio que estava com tristeza vendo correr: affiguravam-se-me os bosques através dos quaes esta agua havia passado, e minha alma votava-se completamente á solidão.

Não podendo mais resistir ao desejo de voltar para o deserto, uma manhã, apresentei-me a Lopez, vestido nos meus trajes de selvagem, n'uma mão tendo o arco e as frechas, e na outra os meus vestidos de europeu. Entreguei-os ao meu generoso protector, cahindo-lhe aos pés a derramar copiosas lagrimas. Chamava a mim mesmo nomes odiosos; accusava-me de ingrati-

dão. «Mas em fim, lhe disse eu, oh meu pae! bem vês: eu desfalleço se não readquiro a vida do deserto.

«Lopez, tocado de espanto, tentou desviar-me d'este designio. Representou-me que riscos ia correr, expondo-me a cahir novamente nas mãos dos Muscogulgos. Porém, vendo que eu estava decidido a tudo affrontar, prorompendo em lagrimas, e estreitando-me nos braços: — «Vae, exclamou elle, filho da natureza, recobra essa independencia do homem, que Lopez não quer coarctar. Se estivesse mais novo, eu te accompanharia no deserto (aonde tambem tenho doces memorias), e eu te entregaria aos braços de tua mãe. Quando estiveres nas florestas, pensa algumas vezes n'este velho hespanhol que te deu hospitalidade; e lembra-te, para te inclinares ao amor dos teus similhantes, que a primeira experiencia que tiveste do coração humano foi toda em seu abono». Lopez terminou por uma prece ao Deos dos christãos, cujo culto recusei abraçar, e separamo-nos soluçando.

Bem cedo fui punido da minha ingratidão. A inexperiencia me embrenhou nas selvas, aonde fui preso por um partido de Muscogulgos e Si-

minoles, como me havia predicto Lopez. Reconheceram-me como Natchez, pelo meu trajo e pelas plumas que me ornavam a cabeça. Algemaram-me levemente, em razão da minha mocidade. Simaghan, o cabeça da turba, quiz saber o meu nome; respondi: «chamo-me Chactas, filho de Outalissi filho de Miscou, os quaes arrebataram para cima de cem cabelladuras aos heroes muscogulgos.» Simaghan me tornou: «Chactas, filho de Outalissi filho de Miscou, regozija-te, que serás queimado no grande burgo.» Ao que repliquei: «Bem vae o caso» e puz-me a cantar a minha endecha da morte.

«Assim prisioneiro como estava, não podia deixar, durante os primeiros dias, de admirar os meus inimigos. O Muscogulgo, e principalmente o Siminole seu alliado, respira graça, amor, contentamento. Seu passo é ligeiro, seu aspecto é aberto e sereno. Fala muito e com volubilidade; a linguagem é harmoniosa e facil. Nem a idade póde tirar aos sachems a simplicidade jovial: como os antigos passaros da floresta, uniam as velhas canções ás novas arias de sua joven progenie.

«As mulheres, que acompanhavam a turma,

sentiam pela minha mocidade uma piedade terna e uma amavel curiosidade. Perguntavam-me por minha mãe, por cousas da minha infancia; ellas queriam saber se o meu berço de musgo era suspenso dos ramos floridos dos bordos, e se as brisas me embalavam ali junto do ninho dos passarinhos. E apoz estas, mil outras questões sobre o estado do meu coração. Perguntavam-me se eu tinha visto uma fera branca nos meus sonhos, e se as arvores do valle escondido me aconselhavam que amasse? Eu respondia com ingenuidade ás mães, ás donzellas e ás esposas dos guerreiros, dizendo-lhes: «Vós sois a graça do dia, e a noute vos ama como o orvalho. O homem sae de vossas entranhas para pender do vosso peito e da vossa bôcca; vós sabeis palavras magicas que adormentam todas as dores. Foi isto o que me ensinou aquella que me lançou ao mundo e que eu não tornarei a ver. E tambem me disse, que as virgens eram flores mysteriosas que se encontram em logares solitarios.»

«Estes louvores causavam um prazer immenso ás mulheres; ellas me enchiam de dadivas; traziam-me creme de noz, assucar de acer, *sagamité*, prezunto de urso, pelles de castor, con-

chas para me enfeitar, e musgos para o meu leito. Cantavam e riam commigo, e depois desatavam a chorar, lembrando-se de que eu havia de ser queimado.

«Uma noute, quando os Muscogulgos haviam estabelecido arraial ás abas de uma floresta, ficára eu assentado de junto ao brazeiro de guerra com o caçador encarregado da minha guarda. Immediatamente sinto o cicio de uma roupagem por sobre a herva, e uma mulher meio velada, veio assentar-se ao pé de mim. O pranto borbotava-lhe das palpebras; ao clarão do fogo reluzia-lhe um pequeno crucifixo d'ouro sobre o seio. Estava simplesmente bella; notava-se-lhe no semblante um não sei que de virtuoso e de apaixonado, cuja fascinação era irresistivel. Unia a isto as graças mais ternas; uma extrema sensibilidade casada com uma melancholia profunda transparecia no olhar; o sorriso era celeste.

«Pareceu-me a *Virgem dos ultimos amores*, a virgem que é enviada ao prisioneiro de guerra para encantar a sua sepultura. N'esta fé, disse-lhe balbuciando, com uma tremulencia que não era causada pelo medo da fogueira: «Virgem,

quanto sois digna dos primeiros amores, mas estaes formada para os ultimos. Os movimentos de um coração que vae deixar de bater responderiam mal aos movimentos do vosso. Como casar a morte e a vida? Fazeis-me saudades da existencia. Sejam os outros mais felizes do que eu; que a hera e o carvalho se enlacem n'um abraço estreito!»

«Disse-me então a donzella: «Eu não sou a *Virgem dos ultimos amores*. És por ventura christão?» Respondi-lhe que não havia abjurado os genios da minha choça. A estas palavras a indiana fez um movimento involuntario. E disse-me: «Custa-me que não sejas mais do que um mau idolatra. Minha mãe fez-me christã; chamo-me *Atala*, filha de Simaghan dos braceletes de ouro, e maioral dos guerreiros d'esta cohorte. Vamos para Apalachucla aonde vás ser queimado». Ao dizer estas palavras, *Atala* ergueu-se e desappareceu.

N'este ponto Chactas viu-se obrigado a interromper a narrativa. As saudades acudiam em tropel na sua alma; os olhos extinctos inundaram de lagrimas as faces maceradas: assim duas nascentes, escondidas na profunda noute

da terra, se denunciam pelas gôttas que deixam infiltrar pelos rochedos.

«Oh meu filho! tornou elle por fim, bem vês quanto Chactas é pouco prudente, apesar da sua nomeada. Ah! meu querido filho, os homens não poderão ver, mas ainda podem chorar! Decorreram muitos dias, todas as noutes a filha do Sachem vinha falar-me. O somno tinha-se desligado dos meus olhos, e Atala representava-se no meu coração, como a lembrança do jazigo de meu pae.

«No decimo-septimo dia de jornada, quando o ephemero sae das aguas, chegámos á grande savana Alachua, cercada de collinas, que se alçam atrás umas das outras, erguendo, ao remontarem-se até ás nuvens, florestas encanteiradas de copalmas, de limoeiros, de magnolias e de azinheiros. O maioral soltou o grito de alto, e a horda acampou ao pé das collinas. Deixaram-me a alguma distancia, á borda de um *poço natural*, como os ha tão famosos nas Floridas. Eu estava amarrado ao tronco de uma arvore, um guerreiro velava impaciente de junto a mim. Tinham apenas decorrido alguns instantes n'este logar, quando appareceu Atala debaixo

dos liquidambars da nascente: «Caçador, disse ella ao heroe Muscogulgo, se queres seguir o cabrito montez, eu tomo a guarda do prisioneiro». O guerreiro saltou de alegria a estas palavras da filha do maioral; precipita-se do cimo da collina e alarga o passo na planicie.

«Inexplicavel contradicção do coração humano! A mim, que tantas vezes tinha desejado dizer cousas de mysterio áquella que eu já amava como o sol, agora interdicto e confuso, parecia-me que preferia antes ser lançado aos crocodilos da fonte, do que achar-me ali só com Atala. A filha do deserto estava tão perturbada como o prisioneiro: ficámos n'um profundo silencio; os genios do amor nos haviam roubado as expressões. Alfim, Atala fazendo um esforço, disse isto: «Guerreiro vós estaes preso de um modo pouco seguro, podeis escapar-vos facilmente.» A estas palavras minha lingua recobrou a altivez; respondi-lhe: «Preso de um modo pouco seguro, mulher!...» Não soube como acabar. Atala hesitou alguns momentos; depois disse: «Fugi.» Ella me desprendeu do tronco da arvore. Agarrei a corda; eu a depuz na mão da donzella estrangeira comprimindo seus bellos dedos para

se fecharem sobre a minha algema. «Tomai-a! tomai-a! exclamei eu.» — «E's um insensato, disse Atala com uma voz commovida. Desgraçado! não sabes que vás ser queimado? O que queres? Lembra-te de que sou a filha de um terrivel Sachem.» — «Houve tempo, repliquei com lagrimas, que eu tambem era levado em uma pelle de castor aos hombros de minha mãe. Meu pae tinha tambem um bello tugurio, e seus capréolos bebiam nas aguas de mil torrentes; e agora ando errante sem patria. Quando já não existir, nenhum amigo porá sobre mim alguma relva para guardar o meu corpo das moscas. Quem se importa com o cadaver de um desconhecido forasteiro.»

«Estas palavras enterneceram Atala. Suas lagrimas cahiram na fonte. «Ah! repliquei eu, se o vosso coração falasse como o meu? não será o deserto livre? As florestas não tem meandros aonde nos esconder? Serão precisas, para ser feliz, tantas cousas ao filho das cabanas? Ó donzella mais encantadora do que o primeiro sonho do esposo! Ó minha adorada! segue-me! » Foram estas as minhas palavras. Atala me respondeu com uma voz sentida: «Meu joven amigo,

aprendeste a linguagem dos brancos; é facil seduzir uma indiana.» — «Como! exclamei logo, chamaes-me vosso joven amigo! Ah, se um pobre escravo...» — «Pois bem, disse ella debruçando-se sobre mim, um pobre escravo....» Volvi-lhe com ardor: «Um beijo por segurança de tua fé.» Atala attendeu meu pedido. Como um corçosinho parece dependurado nas flores dos cipós vermelhos, que elle apanha com a sua lingua delicada na escarpa da montanha, assim permaneci como que suspenso dos labios da minha amada.

«Ah, meu filho, tocam-se de perto a dôr e o prazer. Quem poderia acreditar que no momento em que Atala me dava a primeira prenda do seu amor, era aquelle em que destruiria as minhas esperanças? cabellos brancos do velho Chactas, qual não foi o vosso espanto, quando a filha do Sachem pronunciou estas palavras: «Bello prisioneiro, accedi loucamente ao teu desejo; mas aonde nos levará esta paixão? A minha religião me separa de ti para sempre..... Ó minha mãe! o que fizestes?...» Atala calou-se immediatamente, e reteve não sei que segredo prestes a escarpar-se-lhe dos labios. Suas

palavras mergulharam-me no desespero. «Bem! exclamei eu, serei tão duro, como vós; não fujo! Haveis de ver-me nas labaredas, ouvireis o cicio da minha carne, e estareis cheia de alegria.» Atala tomou as minhas mãos entre as suas. «Pobre creança idolatra, suspirou ella, levas-me realmente á piedade. Queres que eu chore? Que pena de não poder fugir comtigo. Desventurado foi o ventre de tua mãe, oh Atala! porque te não lanças aos crocodilos do lago!»

«N'este mesmo instante, os crocodilos, ao pôr do sol, começavam a fazer grandes alaridos. Atala me disse: «Deixemos estes sitios.» Arrebatei a filha de Simaghan para a sopé das collinas que formavam golfos de verdura alongando seus promontorios pela savana. Tudo estava tranquillo e esplendido no deserto. A cegonha gritava do ninho; as selvas repercutiam o canto monotono das codornizes, o silvo dos periquitos, o rugido dos bisões, e o relincho das eguas siminoles.

«O nosso giro foi quasi sempre mudo. Caminhava ao lado de Atala; ella levava a ponta da corda, em que eu a tinha obrigado a suster. Umas vezes choravamos, outras vezes procura-

vamos sorrir-nos. Um olhar umas vezes erguido para o céo outras abaixado á terra; um ouvido attento ao cantico da ave, um gesto para o sol a esconder-se, uma mão ternamente apertada, um seio de quando em quando palpitando, de quando em quando tranquillo; os nomes de Chactas e de Atala docemente e a intervallos repetidos.... Oh primeiro passeio do amor! era preciso que fosse bem indelevel a vossa recordação para que ainda depois de tantos annos de infortunio agiteis o coração do velho Chactas!

«Como são incomprehensiveis os mortaes impellidos pelas paixões! Acabava de abandonar o generoso Lopez, de me expôr a tantos perigos para ser livre; n'um instante o olhar de uma mulher mudou os meus gostos, minhas resoluções, meus pensamentos. Esquecendo o meu paiz, minha mãe, minha cabana e a morte assombrosa que me esperava, tornára-me indifferente a tudo que não fosse Atala. Sem força para me elevar á razão do homem, tinha cahido de repente em uma especie de infancia; e, em vez de poder fazer alguma cousa para me subtrahir aos males que me esperavam, precisava

que se occupassem do meu somno e do meu alimento.

«Foi então debalde que, depois da nossa fuga pela savana, Atala, lançando-se a meus pés, instou de novo que a deixasse. Protestei que voltaria sosinho para o acampamento, se ella recusasse atar-me de novo á minha arvore. Viu-se obrigada a acceder, esperando outra occasião para convencer-me.

«No dia seguinte a esta jornada, que decidiu o meu destino, fixaram-se em um valle, não longe de Cuscowilla, capital dos Siminoles. Estes indianos, unidos aos Muscogulgos, formam com elles a confederação dos Creeks. A filha da terra das palmeiras, veio ter commigo por alta noute. Conduziu-me para uma grande floresta de pinheiros, e renovou as suas supplicas para me incitar á fugida. Sem lhe responder, tomei a sua mão na minha, e obriguei esta corça sedenta a errar commigo na floresta. A noute estava deliciosa. O genio dos ares sacudia a coma azul, embalsamada com o perfume dos pinheiros, e respirava-se o tenue aroma do ambar que exhalavam os crocodilos deitados debaixo dos tama-

rindos dos rios. A lua brilhava no meio de um azul sem mancha, e a luz alvacenta jorrava pela cima indeterminada das florestas. Não se ouvia um sussurro a não ser alguma harmonia longinqua que vinha da profundez das selvas: parecia que a alma da solidão suspirava pela amplidão do deserto.

«Avistámos através das arvores um mancebo, com um archote na mão, similhante ao genio da primavera percorrendo os bosques para reanimar a natureza. Era um amante que ia saber o seu destino á choça da sua amada.

«Se a virgem extingue o facho, aceita os votos offerecidos; se ella se occulta no véo sem o apagar, é que regeita um esposo.

«O guerreiro escoando-se pelas sombras, cantava a meia voz estas palavras:

«Eu andarei mais veloz que o dia, pela cumiada das montanhas, á procura da minha pomba solitaria entre os robles da floresta.

«Prendi ao seu pescoço um collar de aljofres; ha ali tres bagas vermelhas pelo meu amor, tres roxas pelos meus receios, tres azues pelas minhas esperanças.

«Mila tem os olhos de um arminho, e a coma

leve de um campo de arroz: sua bôcca é uma concha vermelha guarnecida de perolas; seus dous peitos são dous capréolos sem signal, gemeos, nados no mesmo dia.

«Assim Mila apague este archote. Que a sua bôcca sopre sobre elle uma sombra voluptuosa. Eu fecundarei o seu seio. A esperança da patria ha de pender de sua poma fecunda, e eu fumarei o meu cachimbo grande de paz sobre o berço do meu filho.

«Ah, deixa-me ir adiante do dia pela cumiada das montanhas, para procurar a minha pomba solitaria entre os robles da floresta.»

«Assim cantava o joven, em accentos que deixavam uma perturbação no ímo de minha alma, e mudavam o rosto de Atala. Nossas mãos unidas estremeceram uma na outra. Distrahiu-nos porém d'esta scena uma outra não menos perigosa para nós.

«Passámos perto do tumulo de uma criança, que servia de limite a duas nações. Haviam-no collocado á beira da estrada, segundo o costume, para que as raparigas, quando fossem á fonte, podessem trazer no seu seio a alma innocente da criatura e restituil-a á patria. Viam-se ali

n'aquelle momento as recem-casadas, que desejando as doçuras da maternidade, intentavam, entreabrindo seus labios, colher a alma da criancinha, que ellas julgavam ver errar de flor em flor. A verdadeira mãe veio depois depôr um feiche de giestas e de lirios brancos sobre o tumulo. Ella regou a terra com o seu leite, assentou-se sobre a relva humida, e falou ao filhinho com uma voz enternecida:

«Porque te choro em teu berço de terra, ó meu recem-nascido? Quando o passarinho se torna grande vae procurar o seu alimento no deserto aonde ha sementes bem amargas. Tu, pelo menos, não soubeste o que eram lagrimas; nem o teu coração se expôz ao bafo desolador dos homens. O gomo que se emmurchece no botão desapparece com todos os seus perfumes, como tu, oh meu filho! com a tua innocencia. Felizes os que morrem no berço! não conheceram mais do que os sorrisos e os beijos de uma mãe.»

«Já subjugados pelo nosso proprio coração, ficámos prostrados pelas imagens de amor e de maternidade que parecia perseguirem-nos n'estas solidões encantadas. Arrebatei Atala em

meus braços para o amago da floresta, e disse-lhe o que hoje já os labios não sabem proferir. O vento do meio dia, meu caro filho, perde o seu calor roçando-se pelos alcantís de gelo. As saudades do amor no coraçâo de um velho são como os resplendores do dia reflectidos pela orbita serena da lua quando o sol é posto e o silencio paira por sobre os colmos dos selvagens.

«Quem poderia salvar Atala? quem poderia impedir á natureza de succumbir? Só um milagre talvez; e esse milagre fez-se! A filha de Simaghan recorreu ao Deos dos christãos; prostrou-se sobre o solo e soltou uma oração fervente dirigida a sua mãe, a rainha das virgens. Foi desde este momento, oh Renato, que eu concebi uma maravilhosa ideia d'esta religião que, nas florestas, no meio das maiores privações da vida, póde encher de mil dons os desventurados; d'esta religião, que, oppondo seu imperio á torrente das paixões, basta sómente para vencel-as quando tudo as favorece, como a mudez do bosque, a ausencia dos homens e a fidelidade das sombras. Quanto me pareceu divina a ingenua selvagem, a ignorante Atala que, de joelhos diante de um velho pinheiro cahido, como diante

de um altar, offerecia ao seu Deos votos por um amante idolatra! Seus olhos erguidos para o astro da noute, as faces brilhantes pelas lagrimas da religião e do amor, eram de uma belleza immortal. Muitas vezes julguei que ella ia alçar um vôo para os céos; outras tantas cri vêl-a descer sobre os raios da lua, e ouvir nos ramos das arvores estes genios que o Deos dos christãos envia aos eremitas das cavernas, quando lhe apraz chamal-os a si. Fiquei afflicto, porque temia tivesse Atala pouco tempo de viver na terra.

«Comtudo ella derramou tantas lagrimas, apresentou-se tão desditosa, que eu estava prestes quasi a acceder em apartar-me, quando um grito de morte restrugiu na floresta. Quatro homens armados se precipitaram sobre mim: tinham-nos descoberto; o commandante da guerra déra ordem de nos perseguirem.

«Atala, que parecia uma rainha pela magestade do seu passo, não se dignou de falar áquelles guerreiros. Lançou-lhes um olhar soberbo, e voltou para ao pé de Simaghan.

«Ella não pôde conseguir cousa alguma. Redobraram os meus guardas, multiplicaram-me as algemas, afastaram a minha amante. Cinco nou-

tes decorreram, até que avistámos Apalachucla assentada á beira da torrente de Chata-Uche. Para de logo me coroaram de flores, pintaram-me o semblante de azul e vermelhão, dependuraram-me perolas do nariz e das orelhas, e puzeram-me nas mãos um chichikué (instrumento musico selvagem).

«Assim paramentado para o sacrificio, entrei em Apalachucla, aos gritos repetidos da multidão. Era questão da minha vida, quando de repente o som de uma trombeta se ouviu, e o mico, ou o maioral da nação, ordenou que se reunissem.

«Tu conheces, meu filho, os tormentos que os selvagens fazem soffrer aos prisioneiros de guerra. Os missionarios christãos, com perigo de vida e com uma caridade infatigavel, tinham conseguido, entre muitas nações, fazer substituir um captiveiro doce aos horrores da fogueira. Os Muscogulgos ainda não tinham adoptado este uso; porém um partido numeroso, já se havia declarado em seu favor. Fôra para pronunciar sobre tão importante resolução, que o mico convocára os sachems. Conduziram-me ao logar das deliberações.

«Perto de Apalachucla levantava-se sobre um comoro insulado o pavilhão do conselho. Tres ordens de columnas formavam a elegante architectura d'esta rotunda. As columnas eram de cypreste polido e esculpturado; augmentavam em altura e em espessura, e diminuiam em numero, ao passo que se aproximavam do centro assignalado por um unico pilar. Do vertice d'este pilar partiam tiras de casca, as quaes, passando por sobre o vertice das outras columnas, cobriam o pavilhão, á maneira de cortina.

«Estava reunido o conselho. Cincoenta anciãos, com mantos de castor, se assentavam sobre uma especie de bancos, fronteiros á porta do pavilhão. O chefe supremo está assentado no meio d'elles, tendo na mão o cachimbo da paz, meio colorido pela guerra. Para a parte direita dos velhos estão collocadas cincoenta mulheres, cobertas com um sendal de pennas de cysne. Os capitães da guerra, com o tomahawh na mão, penacho na cabeça, o peito e os braços tingidos de sangue occupam a ala esquerda.

«Ao pé da columna central arde o fogo do conselho. O primeiro adivinho, rodeado de oito guardas do templo, vestido de roupagens longas,

e trazendo um môcho empalhado na cabeça, derrama o balsamo de copalma sobre a chamma, offerecendo um sacrificio ao sol. Esta triplice ordem de anciãos, de matronas e guerreiros; os sacerdotes, estas nuvens de incenso, o sacrificio, tudo servia para dar ao conselho um apparato imponente.

«Eu estava de pé no meio da assembleia. Acabado o sacrificio, o mico tomou a palavra e expôz com simplicidade a questão ao conselho. Arremessa um collar azul á sala, em testimunho do que acaba de proferir.

«Então um Sachem da tribu da Aguia se alevanta e fala assim:

«Meu pae mico, sachems, matronas, guerreiros das quatro tribus da Aguia, do Castor, da Serpente e da Tartaruga, não alteremos em nada os costumes de nossos avós; queimemos o prisioneiro, e não enervemos a nossa coragem. É um uso dos brancos o que vos propõem: só póde ser pernicioso. Dae um collar vermelho que contenha as minhas palavras. Disse.»

«E arremessou um collar vermelho á assembleia.

«Uma matrona se alevanta e diz:

«Meu pae Aguia, tendes a argucia de uma raposa, e o prudente vagar da tartaruga. Quero pulir comvosco o vinculo da amizade, e nós plantaremos juntos a arvore da paz. Porém, alteremos os costumes de nossos avós no que elles tenham de funesto. Tenhâmos escravos que nos cultivem os campos, e não ouçâmos os gritos dos prisioneiros que perturbam o seio das mães. Disse.»

«Como se vê as ondas do mar quebrarem-se, na tempestade: como no outomno as folhas seccas são arrebatadas pelo turbilhão: como os canaviaes do Meschacebé vergam e se alevantam em uma inundação repentina; como um grande rebanho de veados brama no amago de uma floresta, assim se agitava e murmurava o conselho. Sachems, guerreiros, matronas, ora falavam por seu turno, já todos confusamente. Chocam-se os interesses, dividem-se as opiniões, o conselho vae ser dissolvido; a final o uso antigo prevalece e eu fui condemnado á fogueira.

«Uma circumstancia veio retardar-me o supplicio; a *Festa dos Mortos* ou o *Festim das almas* estava proximo. Era uso não matar captivo algum durante os dias consagrados a esta cerimo-

nia. Entregaram-me a uma guarda severa; e por certo os Sachems afastaram a filha de Simaghan, porque eu não tornei mais a vêl-a.

«No entretanto, todas as nações circumvisinhas de mais de trezentas leguas chegam em tropel para celebrarem o *Festim das almas*. Haviam levantado um immenso colmo em um logar afastado. No dia designado, cada cabana desenterrou os restos de seus paes dos tumulos particulares, e suspenderam os esqueletos por ordem e por familias nos muros da *Sala commum dos Avós*. Os ventos (tinha-se erguido uma tempestade), as florestas, as cataractas mugiam fóra, em quanto os anciãos das diversas nações concluiam entre si tractados de paz e de alliança sobre os ossos de seus paes.

«Celebram-se os jogos funeraes, a carreira, o disco e os ossinhos. Duas virgens tentam arrancar uma á outra uma varinha de salgueiro. Os mamillos de seus seios quasi se tocam; as mãos volteiam por sobre a varinha, que alevantam acima de suas cabeças. Os bellos pés descalços se entrelaçam, encontram-se as bôccas, os doces halitos se confundem; ellas se inclinam e misturam suas cómas, e fitando as mães có-

ram; applaude-se. O adivinho invoca Michabou, genio das aguas. Conta as guerras da grande Lebre contra Machimanitu, deos do mal. Fala do primeiro homem, e de Athaënsic a primeira mulher, precipitados do céo por terem perdido a innocencia; da terra manchada do sangue fraternal; de Juskeka o impio immolando o justo Tahuistsaron; do diluvio descendo á voz do grande Espirito; de Massu salvo no seu baixel de cortiça, e do corvo enviado para o descobrimento da terra; tambem fala da bella Endaé, trazida da região das almas pelas doces canções de seu esposo.

«Depois d'estes jogos e d'estes canticos, aprestam-se para darem aos avós uma eterna sepultura.

«Sobre as bordas da ribeira de Chata-Uche via-se uma figueira selvagem, que o culto dos povos havia consagrado. Tinham as virgens por uso lavarem seus cendaes de casca n'este sitio, e de os enxugarem ao vento do deserto nos ramos da arvore antiga. Era ali que estava cavado um immenso tumulo. Saem da sala funebre cantando o hymno da morte; cada familia traz alguns restos sagrados. Chegam ao tumulo; baixam as reliquias; alastram-n'as por jazigos; se-

param-nas por pelles de ursos e de castores; o monte do tumulo cresce, e ali se planta *a arvore dos prantos e do somno.*

«Deploremos os homens, meu caro filho! Estes indios, cujos costumes são tão tocantes, estas mulheres que me haviam testimunhado um interesse tão terno, pediam agora com grandes gritos o meu supplicio; nações inteiras retardavam o seu regresso para terem o prazer de verem um rapaz soffrer assombrosos tormentos.

«Em um valle ao norte, a alguma distancia do grande burgo, negrejava um bosque de cyprestes e abetos, chamado o *Bosque do Sangue.* Chegava-se ali depois de atravessar as ruinas de um d'estes monumentos cujas origens se ignoram, e que são obra de um povo ao presente esquecido. No meio d'este bosque se abria uma arena aonde se sacrificavam os prisioneiros de guerra. Conduziram-me em triumpho para ali. Tudo se apparelha para a minha morte; enterram o poste de Areskui; os pinheiros, ôlmos, cyprestes, cahem diante do machado; alevanta-se a pyra; os espectadores formam amphitheatros com ramos e troncos de arvores. Cada

um inventa um supplicio: falam em me arrancarem a pelle do craneo, de me queimarem os olhos com tições. Começo a minha canção de morte:

«Eu não temo os tormentos: sou bravo, ó Muscogulgos! eu vos doésto! eu vos desprezo mais do que a mulheres. Meu pae Outalissi, filho de Miscou, bebeu pelo craneo dos vossos mais famosos guerreiros; vós não arrancareis um unico suspiro do meu coração.»

«Provocado pela minha canção, um guerreiro atravessou-me um braço com uma flecha; eu disse: «Irmão, agradeço-te!»

«Apesar da presteza dos algozes, os preparativos do supplicio não puderam ser terminados antes do sol posto. Consultaram o adivinho, que prohibiu o perturbarem o genio das sombras; e suspenderam a minha morte até ao dia seguinte. Mas na impaciencia de disfructarem o espectaculo e para estarem a tempo ao raiar da aurora, os indios não desampararam o *Bosque do Sangue;* elles accenderam grandes fogueiras e começaram festins e danças.

«Comtudo haviam-me deitado de costas. As cordas que me prendiam o pescoço, os pés e

os braços iam amarrar-se em estacas enterradas no chão. Estavam sobre estas cordas deitados guerreiros, e eu não ousaria fazer um movimento sem que elles notassem. Avançava a noute, os cantos e as danças cessam gradualmente ; as fogueiras lançam apenas um clarão avermelhado, por diante do qual se vêem passar as sombras de alguns selvagens; tudo se adormece; ao passo que vae esmorecendo o ruido dos homens, o dos desertos augmenta, e ao tumulto das vozes succedem os lamentos dos ventos na floresta.

«Era á hora em que uma joven indiana, que acaba de ser mãe, desperta em sobresalto no meio da noute ; porque ella julgou ouvir os gritos do seu primogenito, que lhe pede o doce alimento. Com os olhos fitos no céo, aonde o crescente da lua errava pelas nuvens, eu pensava no meu destino. Atala me parecia um monstro de ingratidão. Abandonaram-me no momento do supplicio, a mim que me tinha votado ás chammas em vez de deixal-a! E comtudo eu sentia que a amava sempre e que eu morria com alegria por causa d'ella.

«Ha nos prazeres extremos um estimulo que nos desperta, como para nos advertir de apro-

veitarmos este momento rapido; nas grandes dores, pelo contrario, não sei que pesadelo nos adormece; os olhos fatigados pelas lagrimas procuram cerrarem-se, e assim a bondade da providencia se manifesta nos nossos infortunios. Cedia, contra vontade, ao pesado somno que ás vezes os miseraveis disfructam. Sonhava, que me tiravam as algemas; julgava sentir o alivio que se experimenta, quando, depois de ter sido estreitamente apertado, uma mão bondosa alarga os nossos ferros.

«Esta sensação tornou-se tão viva, que me descerrou as palpebras. Á claridade da lua, que em um fasciculo se entrevia por duas nuvens, vi um vulto branco inclinado sobre mim, occupado em desatar silenciosamente minhas cadeias. Ia soltar um grito, quando uma mão que n'um instante reconheci, me tapou a bôcca. Faltava uma corda só; mas parecia impossivel o cortal-a sem tocar n'um guerreiro que a cobria com o seu corpo. Atala vae com a mão, o guerreiro se extremunha e ergue-se. Atala permanece immovel e o fita. O indio julga ver o Espirito das ruinas; torna-se a deitar fechando os olhos e invocando o seu manitu. A cadeia

ficou quebrada. Levanto-me; sigo a minha libertadora, que me dá a ponta de um arco que ella segura pela outra extremidade. Mas que perigos nos circumdam! Umas vezes estamos prestes a embarrar contra os selvagens adormecidos; outras vezes um guarda nos interroga, e Atala responde mudando de voz. As crianças choram e os cães estão latindo. Mal abandonámos o funesto recinto, quando uma vozeria restruge a floresta. O acampamento despertou, e mil fogueiras se accendem, vêem-se correndo de todas os lados selvagens com archotes; precipitámos a nossa carreira.

«Quando a aurora raiou sobre os Apalaches, estavamos já longe. Que felicidade a minha, quando me vi ainda outra vez na solidão com Atala, com Atala minha libertadora, com Atala que se me entregava para sempre! Faltavam-me as palavras; cahi de joelhos e disse á filha de Simaghan: «Os homens pouco valem; mas quando os genios os visitam, então ainda muito menos. És um genio, appareceste-me e eu não posso falar diante de ti.» Atala estendeu-me a mão com um sorriso. «E' necessario que vos siga, já que não quereis fugir sem mim. Esta

noute, comprei o adivinho com dadivas, embriaguei os algozes com agua-ardente, e aventurei a minha vida por vós, já que por ella havieis dado a vossa. Sim, joven idolatra, accrescentou ella com um accento que me aterrou, o sacrificio será reciproco.»

«Atala entregou-me as armas que tivéra o cuidado de trazer comsigo; em seguida tratou da minha ferida. Enchugando-a com uma folha de papaya ella a humedecia com as suas lagrimas. «E' um balsamo, disse-lhe eu, que tu derramas sobre a minha chaga.»—«Tenho medo de que seja um veneno» respondeu ella, rasgando um dos véos do seu seio do qual fez uma compressa, que atou com uma trança de seus cabellos.

«A embriaguez, que dura muito tempo nos selvagens, e que é para elles como uma doença, embaraçou-os por certo de nos perseguirem durante os primeiros dias. Se depois nos procuraram é provavel que fosse do lado do poente, persuadidos de que nós tentariamos ir para o Meschacebé; tinhamos dirigido o nosso caminho para a estrella immovel (do norte), guiando-nos pelo musgo do tronco das arvores.

«Cedo apercebemos que pouco adiantavamos

no meu livramento. O deserto desdobrava diante de nós suas solidões immensuraveis. Sem a experiencia da vida das florestas, desviados do nosso verdadeiro caminho, e seguindo ao acaso que seria de nós? Muitas vezes, contemplando Atala, lembrava-me a antiga historia de Agar, que Lopez me fizera ler, e que succedeu no deserto de Bersabé, ha bastante tempo, quando os homens viviam a idade de tres robles.

«Atala fez-me um cendal com a outra casca de freixo, porque estava quasi nú. Bordou-me umas moscassinas (sandalias) de pelle de rato almiscarado, com os pellos de porco espinho. Pela minha parte tractava dos seus enfeites. Umas vezes coroava-a de malvas azues que encontravamos na vereda que abriamos pelos cemiterios indianos abandonados; outras vezes lhe fazia collares com as bagas vermelhas de azalêa; e ficava-me a sorrir contemplando sua maravilhosa belleza.

«Quando encontravamos um rio, nós o atravessavamos n'uma jangada ou a nado. Atala encostava uma das suas mãos sobre o meu hombro, e como dous cysnes vogando, transpunhamos estas ondas solitarias.

«Muitas vezes, nas grandes calmas do dia, procuravamos um abrigo debaixo dos musgos dos cedros. Quasi todas as arvores da Florida, particularmente o cedro e a azinheira são cobertas de um musgo branco que pende dos ramos até ao solo. Quando de noute, ao luar, avistaes, na nudeza de uma savana, um roble insulado, revestido d'este panejamento, parece-vos ver um phantasma, arrastando um longo manto. Não é o quadro menos pittoresco á claridade do dia; porque miriades de mariposas, de moscas brilhantes, de colibris, de periquitos verdes e gaios azulados, vêm pousar-se nos musgos, que produzem o effeito de uma tapeçaria de lã branca, em que o artista europeu houvesse bordado insectos e passaros brilhantes.

«Era n'estes ridentes penetraes, preparados pelo Grande Espirito, que nós repousavamos á sombra. Quando os ventos baixavam do alto para balançarem o grande cedro, o castello aereo edificado sobre os ramos fluctuava com os passaros e viajantes adormecidos n'estes abrigos, quando mil suspiros voavam pelos corredores e abobadas do movel edificio, nunca as ma-

ravilhas do velho mundo imitariam de longe este monumento do deserto.

«Cada noute accendiamos uma grande fogueira, e armavamos a tenda de viagem com uma casca suspensa de quatro estacas. Quando matava uma perúa selvagem, um pombo trocaz, um faisão das lisenhas, penduravamol-o diante do tronco abrasado, na ponta de uma hastea espetada no chão, e deixavamos ao vento o cuidado de nos ir virando a preza. Comiamos musgos chamados *tripas da rocha*, cascas assucaradas de betula, maçãs de maio, que sabem ao pêcego e á framboeza. A nogueira negra, o bordo, o sumagre, davam-nos o vinho de repasto. Muitas vezes ia procurar por entre os canaviaes uma planta cuja flor tubiforme tinha no calyce o mais puro orvalho. Abençoavamos a providencia, que sobre o fragil caule de uma flor, collocára uma fonte limpida no meio de pantanos corruptos, como pôz a esperança no imo dos corações ralados pela tristeza, e como faz transluzir a virtude no meio das miserias da vida.

«Ah! Conheci que me enganava a apparencia serena de Atala. Ao passo que avançámos,

tornava-se mais triste. Muitas vezes estava agitada sem motivo, e voltava precipitadamente a cabeça. Eu a surprehendia fixando sobre mim um olhar apaixonado, que ella erguia para o céo com uma profunda melancolia. O que me amedrontava principalmente era um segredo, um pensamento recondito no seio de sua alma, que eu entrevia nos olhos d'ella. Sempre a chamar-me e a repellir-me, reanimando e destruindo as minhas esperanças, quando julgava ter avassallado um pouco o seu coração, achava-me como d'antes. Que vezes me não disse ella: «Oh meu joven amante! amo-te como a sombra dos bosques no ardor do dia! És bello como o deserto com todas as suas flores e as suas brisas. Se me debruço sobre ti, estremeço; se a minha mão cahe sobre a tua, parece que me sinto desfallecer. Hontem o vento lançou os teus cabellos sobre o meu rosto, em quanto repousavas sobre o meu seio; julgava sentir o toque imperceptivel dos espiritos invisiveis. Sim, eu vi os capréolos da montanha d'Occone; ouvi as palestras dos homens fartos de annos; mas a doçura dos capréolos e a prudencia dos anciãos são menos gratas e menos fortes do

que as tuas palavras. Embora! pobre Chactas, eu nunca serei tua esposa.»

«As perpetuas contradicções do amor e da religião de Atala, o descuido de sua ternura e castidade de vida, a altivez do seu caracter e profunda sensibilidade, tornavam-na para mim um ente incomprehensivel. Atala só poderia exercer sobre um homem um grande imperio; cheia de paixões, era-o tambem de força; era-lhe preciso adorar ou aborrecer.

«Depois de quinze noutes de uma jornada precipitada, entrámos na cordilheira dos montes Alleghanys, e attingimos um dos braços do Tenaso, rio que desemboca no Ohio. Auxiliado pelos conselhos de Atala, construi uma barca que calafetei com gomma de ameixieira, depois de ter cosido as cascas com raizes de abeto. Alfim embarquei-me com Atala, e deixámo-nos á mercê da corrente.

«A aldeia indiana de Sticoë, com os seus sepulchros pyramidaes, e albergues em ruinas, ostentava-se á nossa esquerda no cabo do promontorio; ficava-nos á direita o valle de Keow, terminado pela perspectiva das cabanas de Jore, dependuradas no cabeço da mon-

tanha do mesmo nome. O rio, que nos levava, cortava por entre altas rochas, no fim das quaes se avistava o sol no occaso. Estas profundas solidões não eram perturbadas pela presença do homem. Vimos apenas um caçador indiano, que, encostado ao arco, immovel na crypta do rochedo, parecia uma estatua erguida na montanha ao genio d'aquelles desertos.

«Atala e eu juntámos a nossa mudez ao silencio d'esta scena. Para de logo a filha do exilio fez soar nos ares uma voz cheia de emoção e de melancolia; cantava as saudades da patria:

«Felizes os que nunca viram o fumo das festas do estrangeiro, e sómente se assentaram nos festins de seus paes!

«Se o gaio azul do Meschacebé dissesse á sem-rival das Floridas: — Porque vos lamentaes tão tristemente? não tendes aqui tão bellas aguas e bellas sombras e toda a qualidade de pastagem como nas florestas? — Sim, responderia a sem-rival fugitiva; mas o meu ninho está em um jasmim; e quem m'o trará aqui? E aonde tendes o sol da minha savana?

«Felizes os que nunca viram o fumo das

festas do estrangeiro, e sómente se assentaram nos festins de seus paes!

«Depois de uma caminhada penosa, o viageiro se assenta tristemente. Contempla ao redor de si os tectos dos homens; o viageiro não acha logar aonde repousar a cabeça. O caminheiro bate a uma cabana, deixa seu arco detrás da porta, pede hospitalidade; o dono acena-lhe com a mão; o caminheiro retoma o arco e regressa para o deserto.

«Felizes os que nunca viram o fumo das festas do estrangeiro, e sómente se assentaram nos festins de seus paes!

«Maravilhosas historias narradas em volta do lar, ternas expansões do coração, longos habitos de amar, tão necessarios á vida, tendes enchido os dias d'aquelles que nunca abandonaram a sua terra natal! Os tumulos d'elles estão na sua patria, com o pôr do sol, com os prantos dos amigos e os encantos da religião.

«Felizes os que nunca viram o fumo das festas do estrangeiro, e sómente se assentaram nos festins de seus paes!»

«Assim cantava Atala. Ninguem interrompia seu lamento a não ser o susurro insensivel

do nosso barco por sobre a vaga. Em dois ou tres sitios sómente foi elle acolhido por um écho frouxo, que o repetiu a um segundo tambem mais fraco, e este a um outro mais surdo: crer-se-hia que as almas de dois amantes, desventurosos outr'ora como nós, acordados pela melodia tocante se apraziam a suspirar os derradeiros sons pela montanha.

«No entretanto a solidão, a presença continua do objecto amado, nossas desgraças, redobravam a cada instante este amor. As forças de Atala começavam-na a abandonar, e as paixões, vencendo o seu corpo, iam triumphar da sua virtude. Ella orava continuamente a sua mãe, com a intenção de apaziguar a sombra tremenda. Ás vezes perguntava-me se não ouvia uma voz plangente, se eu não via sairem labaredas da terra. Pela minha parte, exhausto pela fadiga, mas ardendo sempre n'um desejo, pensando que estava talvez perdido para sempre no meio das florestas, cem vezes estive a ponto de agarrar a minha esposa nos braços, cem vezes lhe propunha o edificar um albergue n'estas margens, e de nos enterrarmos ali. Resistiu-me sempre: «Lembra-te, dizia ella, que

um guerreiro pertence á patria. O que é uma mulher comparada com os deveres que tens a cumprir? Coragem, filho de Outalissi; não bravejes contra o teu destino. O coração do homem é como a esponja do rio, que ora bebe uma onda pura em tempo calmo, ora se embebe em agua turva, quando o céo ha revolvido as aguas. Póde a esponja dizer: Pensava que nunca haveria tempestades, e que o sol não seria abrasador?»

«Oh Renato! se te arreceias dos desvarios do coração, evita a soledade: as grandes paixões são solitarias, e transportal-as ao deserto, é dar-lhes o seu imperio. Vergados por cuidados e temores, expostos a cahirmos nas mãos dos indios inimigos, a sermos devorados pelas aguas, mordidos das serpentes, estranguludos pelas feras, achando difficilmente um parco alimento, e não sabendo para aonde dirigir os nossos passos, os nossos males pareciam não poderem multiplicar-se mais, quando um accidente veio pol-os no seu auge.

«Era o vigesimo-septimo sol depois da nossa fuga das cabanas: *a lua de fogo* (mez de julho) começára o seu curso, e tudo presagiava uma

borrasca. Á hora em que as matronas indianas suspendem o cajado do trabalhador nos ramos do saboeiro, e os periquitos se escondem na concavidade dos cyprestes, o céo começou a entenebrecer-se. Calaram-se as vozes da solidão, o deserto emmudeceu, e as florestas permaneceram em uma tranquilidade universal. Immediatamente os ribombos de um trovão distante, retumbando n'estas selvas tão vetustas como o mundo, fizeram repercutir arruidos sublimes. Temendo sermos submergidos, apressámo-nos a alcançar a riba da torrente e nos acolhermos a uma floresta.

«Este sitio era um terreno pantanoso. Seguiamos a custo por debaixo de um tecto de legacão, entre cêpas de vinha, de indigos, e feijão-anão, e cipós rasteiros que emaranhavam nossos passos como redes. O solo poroso tremia em volta de nós, e a cada instante receiavamos ser engulidos pelos tremedaes. Insectos sem conto, enormes morcegos, nos cegavam; cobras de cascavel silvavam por todos os lados; e os lobos, ursos, carcajus, e pequenos tigres, que vinham acoutar-se n'estes escondrijos, os enchiam de rugidos.

«No entretanto a escuridade se condensava; as nuvens baixas penetram a sombra dos bosques, o nimbo rasga-se e sae a faisca traçando um rapido losango de fogo. Um vento impetuoso, vindo do poente, rola nuvens por sobre nuvens; as florestas vergam; o céo abre-se a espaços e através das fendas alcançam-se novos céos e plainos ardentes. Que tremendo, que magnifico espectaculo! O raio incendeia os bosques; columnas de faiscas e de fumo orlam as nuvens que vomitam coriscos no vasto recinto. Então o Grande Espirito cobre as montanhas de espessas trevas; do meio do vasto cahos se alevanta um susurro confuso, formado pelo estrepito dos ventos, pelo gemido do arvoredo, uivos de feras, o crepitar do incendio, e o ronco repetido do trovão que assovia apagando-se nas aguas.

«O Grande Espirito sabe-o: n'este instante via só Atala, pensava só n'ella. Debaixo do tronco inclinado de bétula, consegui resguardal-a das chuvas torrenciaes. Assentado tambem debaixo da arvore, tendo a minha amada sobre os joelhos, aquecendo seus pés descalços nas minhas mãos, eu estava mais feliz do que a joven esposa

quando sente pela primeira vez o seu fructo estremecer-lhe no ventre.

«Prestavamos ouvidos ao rugir da tormenta; de repente senti uma lagrima de Atala cahir sobre o meu seio: «E' uma tempestade do coração, exclamei eu, essa gôtta do vosso orvalho? Depois abraçando-a estreitamente: «Atala, dize-me o que é que me occultas! Abre-me o teu coração, oh minha beldade. Isto allivia-te tanto, quando um amigo vê em nossa alma. Conta-me esse segredo de dôr que obstinadamente calas. Ah, bem sei, choras com saudade da patria. Ella replicou para de logo: «Filho dos homens, como hei de chorar pela minha patria, se meu pae não era da terra das palmeiras? — Que! repliquei eu com um profundo pasmo, — teu pae não é da terra das palmeiras? Quem foi o que vos trouxe a esta terra? Atala volveu-me estas palavras:

«Primeiro que minha mãe trouxesse em casamento ao Simaghan trinta eguas, vinte bufalos, cem modios de oleo de glande, cincoenta pelles de castor, e outras muitas riquezas, tinha ella visto um homem de tez branca. Porém a mãe de minha mãe lançou-lhe agua na cara, e obrigou-a

a desposar o magnanimo Simaghan, similhante a um rei, e honrado pelos povos como um genio. E minha mãe disse ao seu novo esposo: Meu ventre concebeu; mata-me. Simaghan lhe tornou: O Grande Espirito me livre de uma tão má acção! Eu não vos mutilarei, não vos cortarei as orelhas, nem o nariz, porque fostes sincera, e porque não illudiste o meu leite. O fructo de tuas entranhas será o meu fructo, e eu só vos visitarei depois da migração da ave do arrozal, quando tiver transluzido a decima terceira lua. A este tempo tinha eu nascido, e começava a crescer, viva como uma hespanhola, como uma selvagem. Minha mãe fez-me christã, para que o seu Deos e o Deos de meu pae fosse tambem o meu. Depois a melancolia do amor veio arrebatal-a, e ella baixou á pequena caverna guarnecida de pelles d'onde nunca mais se volta.»

«Tal foi a historia de Atala. «E quem era então teu pae, pobre orfãsinha? Como lhe chamavam os homens no mundo, e que nome tinha elle entre os genios? — «Eu nunca lavei os pés de meu pae, disse Atala; sei apenas que elle vivia em Santo Agostinho, e que elle foi sempre

fiel a sua mãe: *Philippe* era o seu nome entre os anjos, e os homens lhe chamavam *Lopez*.»

«Ouvindo este nome soltei um grito que se repercutiu na solidão inteira; a bulha dos meus transportes uniu-se com o estridor da borrasca. Estreitando Atala contra o coração, exclamei em soluços: «Oh minha irmã! oh filha de Lopez! filha do meu bemfeitor!» Atala, amedrontada, perguntou-me o que originára o meu desvairamento; mas, logo que soube que Lopez fôra o hospedeiro generoso que me adoptára em Santo Agostinho e que eu o desamparára para ser livre, ficou tomada de confusão e de alegria.

«Bastava para os nossos corações esta amizade paternal que vinha visitar-nos, e juntar seu amor ao nosso amor. D'ora em diante os combates de Atala eram inuteis: debalde a vi levar uma mão ao seio e fazer um movimento extraordinario: eu já a havia arrebatado, já me tinha inebriado com o seu halito, já tinha provado a magia do amor nos seus labios. Com os olhos erguidos para o céo, ao clarão dos relampagos, tinha em meus braços a amante em presença do Eterno! Pompa nupcial, digna da

grandeza de nossos desastres e de nossos amores; soberbas florestas, que agitaes vossos cipós e grimpas como os cortinados do nosso thalamo; pinheiros enlaçados, que formaes os fachos do nosso hymeneu, rio caudaloso, montanhas rugidoras, terrivel mas sublime natureza, não serieis vós mais do que um apparato para nos illudir, e não pudestes occultar n'um instante nos vossos mysteriosos horrores a felicidade de um homem?

«Atala oppunha já uma debil resistencia; attingia o momento de felicidade, quando de repente um impetuoso relampago, acompanhado do estampido do raio faiscou na espessura das trevas, encheu a floresta de um cheiro de enxofre e de luz, quebrando a arvore a nossos pés. Fugimos. Que surpreza!... no silencio, que succedeu, ouvimos o som de um sino! Ambos suspensos, prestámos ouvidos a este som, tão inesperado no deserto. No mesmo instante um cão latia ao longe; approxima-se, dobra os latidos, chega, gritando com alegria a nossos pés; um velho solitario com uma pequena lanterna o segue através das sombras da floresta. «Abençoada Providencia! exclamou elle quando deu

comnosco. Ha quanto tempo ando em vossa procura! O nosso cão vos farejou logo no começo da tempestade, e conduziu-me aqui. Santo Deos! como são tão crianças! Pobres filhos! o que não hão de ter soffrido! Vamos: trago commigo uma pelle de urso, ha de servir para esta donzella; eis um góle de vinho n'esta borracha. Louvado seja Deos em todas as suas obras! é grande a sua misericordia e bondade infinita.»

«Atala estava prostrada diante do religioso: «Ministro da oração, eu sou christã; é o céo que te envia para me salvar. — Filha, disse o eremita levantando-a, nós tangemos ordinariamente o sino da Missão de noute e durante as tempestades, para chamar os forasteiros; e, á similhança de nossos irmãos dos Alpes e do Libano, ensinámos nossos cães a descobrirem os viajantes transviados.» Pela minha parte mal percebia o eremita; esta caridade me parecia tanto acima do homem, que julgava isto um sonho. A' claridade da pequena lanterna que o religioso trazia, entrevia-lhe a barba e os cabellos ensopados em agua: os pés, as mãos e o rosto estavam ensanguentados pelas silvas.

«Ancião, exclamei por fim, que animo é o teu que não se teme de ser ferido pelo raio? —Temer! replicou o padre com uma especie de emphase, temer quando ha homens em perigo, e quando lhes posso ser util! Seria assim um indignissimo servo de Jesus Christo.—Mas, sabes tu que não sou christão? tornei-lhe eu.—Mancebo, respondeu o eremita, quem vos pergunta pela vossa religião? Jesus Christo não disse: O meu sangue lavará aquelle outro e não este. Morreu pelo judeu e pelo gentio, e só viu nos homens irmãos e desgraçados. O que agora faço por vossa causa é nada, e achareis por certo em qualquer parte melhores soccorros; não nos cabe a gloria d'isso. O que somos nós, pobres solitarios, senão grosseiros instrumentos de uma obra celeste? Qual será o soldado tão cobarde para recuar, quando o seu capitão com a cruz nos braços, e a cabeça coroada de espinhos caminha na vanguarda em soccorro dos homens?»

«Estas palavras apossaram-se-me do coração; cahiam-me lagrimas de admiração e enternecimento dos olhos. «Queridos filhos, disse o missionario, eu dirijo n'estas florestas um pe-

queno rebanho de vossos irmãos selvagens. A minha gruta é mui perto, n'aquella montanha; vinde agasalhar-vos ali, aonde não achareis as commodidades da vida, mas um abrigo; e comtudo é preciso bemdizer a bondade divina, porque ha muitos que nem isso possuem.»

Os trabalhadores

«Ha justos, cuja consciencia é tão tranquilla, que ninguem se approxima d'elles sem participar da paz que transpira, por assim dizer, de seu coração e de seus discursos. Ao passo que o solitario falava, sentia a paixão apaziguar-se-me no seio, e até a tempestade do céo parecia affastar-se com aquella voz. Os nimbos foram dispersados immediatamente para que pudessemos deixar o nosso refugio. Saímos da floresta, e começámos a subir a escarpa de uma alta montanha. O cão seguia adiante de nós levando na ponta de um pau a lanterna apagada. Eu segurava Atala pela mão e acompanhavamos o missionario. Voltava-se de quando em quando para mirar-nos, contemplando com piedade

nossas desgraças e nossa mocidade. Pendia-lhe um livro do pescoço; firmava-se a um bastão branco. Sua estatura era elevada, de um aspecto pallido e magro, tinha uma physionomia simples e sincera. Não tinha as linhas mortas e apagadas do homem que nasce sem paixões; via-se n'ellas que os seus dias foram turbulentos, e as rugas da fronte mostravam as bellas cicatrizes das paixões extinctas pela virtude e pelo amor de Deos e dos homens. Quando nos falava de pé e immovel, a barba extensa, os olhos modestamente abaixados, um timbre affectuoso na voz, tudo n'elle tinha um não sei que de sereno e sublime. Quem viu, como eu, o padre Aubry caminhando sosinho com o seu bastão e o breviario no deserto, tem uma verdadeira ideia do viajante christão.

«Depois de meia hora de uma caminhada perigosa pelos atalhos da montanha, chegámos á gruta do missionario. Entrámos por meio de heras e cidras humidas, que a chuva arrancára dos rochedos. Não havia ali mais do que uma esteira de folhas de papaya, uma cabaça para tirar agua, alguns vasos de pau, uma enchada, uma serpente domestica; e sobre uma pedra

que servia de meza, um cruxifixo e um livro dos christãos.

«O homem dos antigos tempos apressou-se a accender o lume com cipós seccos; pisou milho entre duas pedras para fazer um bolo que pôz a cozer debaixo da cinza. Depois que o bolo alcançou uma linda côr loura ao fogo, repartiu comnosco ainda escaldando, com crême de noz, em um prato de bôrdo. Tendo-nos a noute trazido a serenidade, propoz o servidor do Grande Espirito, que nos fossemos assentar á entrada da gruta. Seguimol-o para aquelle logar que dominava uma vista immensa.

Os restos da tempestade tinham sido arremessados em tropel para o oriente; as labaredas do incendio ateado nas florestas pelo raio brilhavam ainda ao longe; ao sopé da montanha, um bosque de pinheiros estava desraigado no lodo, e o rio arrastava confusamente argilas diluidas, troncos de arvores, e corpos de animaes e de peixes mortos com a barriga prateada fluctuando á superficie das aguas.

«Foi no meio d'esta scena que Atala contou a nossa historia ao velho genio da montanha. Seu coração pareceu tocado, e deslisavam-lhe as la-

grimas pela barba: «Minha filha! disse elle para Atala, é preciso offerecer vossos soffrimentos a Deos, pela gloria de quem já tantas cousas fizestes; Deos vos restituirá o repouso. Vêdes fumegar estas florestas, seccarem-se as torrentes, dissiparem-se as nuvens; julgaes que quem póde acalmar similhante tempestade não poderá apaziguar as turbações do coração do homem? Se não tendes melhor refugio, minha querida filha, eu vos offereço um logar no rebanho que eu tive a felicidade de chamar para Jesus Christo. Eu ensinarei Chactas e dar-vol-o-hei por esposo, quando fôr digno d'isso.

«Ouvindo estas palavras cahi aos pés do solitario derramando prantos de alegria; mas Atala tornou-se pallida como a morte. O velho levantou-me com benignidade, e notei então que elle tinha as duas mãos mutiladas. Atala comprehendeu de subito as suas desgraças. «Barbaros!» exclamou ella.

«Filha, replicou o padre com doce sorriso, o que é isto comparado com o que soffreu o meu divino Mestre? Se os indios idolatras me atribularam, pobres cegos, Deos os illuminará um dia. Amo-os ainda mais, na proporção dos males que

me infligiram. Não pude permanecer na minha patria para onde tinha regressado, e aonde uma illustre rainha me fez a honra de contemplar estes fracos vestigios do meu apostolado. E que recompensa mais gloriosa poderia alcançar de meus trabalhos, do que obter do pontifice da religião o placito de celebrar o divino sacrificio com estas mãos mutilidas? Nada mais me restava, depois de uma honra tal, do que tornar-me digno; voltei para o novo mundo a consumir o resto de meus dias no serviço de Deos. Ha pouco mais ou menos trinta annos que habito esta solidão, e ámanhã faz vinte e dois que me installei n'este rochedo. Quando vim para estes sitios só haviam aqui familias vagabundas, de costumes ferozes e de vida miseravel. Fiz-lhes ouvir palavras de paz, e seus costumes foram-se gradualmente adoçando. Presentemente vivem reunidos ao sopé da montanha. Tive em vista ensinar-lhes as primeiras artes da vida, mas sem as apurar muito, e contendo esta santa gente n'aquella simpleza que faz a felicidade. Quanto a mim, temendo embaraçal-os com a minha presença, retirei-me para esta gruta, aonde me vêm consultar. É aqui, longe dos homens,

que eu admiro Deos na grandeza das solidões, e que me apparelho para a morte, que já os meus velhos dias annunciam.»

«Acabando estas palavras, o solitario pôz-se de joelhos, e imitámos o seu exemplo. Começou então em alta voz uma oração, á qual Atala respondia. Mudos relampagos abriam ainda os céos no oriente, e sobre as nuvens do poente tres sóes brilhavam juntos. Algumas raposas, dispersadas pelo vendaval, estendiam os focinhos negros á borda dos precipicios, e ouvia-se o frémito das plantas, que, seccando-se com a brisa da noute, erguiam novamente seus caules pendidos.

«Voltámos para a gruta, aonde o eremita estendeu um leito de musgo de cypreste para Atala. Uma languidez profunda se pintava nos olhos e nos movimentos da virgem; ella fitava o padre Aubry, como que se quizesse communicar-lhe um segredo; mas não sei o que a continha, ou fosse a minha presença, ou um certo pudor, ou a inutilidade da revelação. Senti que ella se levantava por alta noute; procurava o solitario; mas como este lhe déra o seu leito, fôra contemplar a belleza do céo, e orar a Deos no

cume da montanha. Disse-me no dia seguinte que era isto muito do seu costume, até no inverno, gostando de ver as florestas agitarem as cimas desfolhadas, as nuvens errarem nos céos, e de ouvir os ventos e as torrentes retumbarem na solidão. Minha irmã viu-se assim obrigada a voltar para o seu leito, onde se adormeceu. Ai! cheio de esperança, eu não vi na fraqueza de Atala mais do que um passageiro signal de cansaço.

«No dia seguinte acordei aos cantos dos cardiaes, e de passaros-palreiros, escondidos nas acacias e nos loureiros que circumdavam a gruta. Fui colher um botão de magnolia, e o depuz, humedecido do orvalho matinal, sobre a cabeça de Atala adormecida. Esperava, segundo a religião do meu paiz, que a alma de alguma criança morta ainda no berço, descesse sobre esta flôr em uma gôtta de orvalho, e que um sonho ditoso a levaria ao seio da minha futura esposa. Procurei depois o nosso protector. Dei com elle de tunica levantada, com um rosario na mão, esperando-me assentado sobre o tronco de um pinheiro cahido de velhice. Convidou-me para ir com elle á Missão, em quanto Atala

repousava; accedi ao alvitre, e immediatamente partimos.

«Descendo a montanha descobri robles em que, parece, que os genios tinham gravado caracteres ignotos. Disse-me o eremita que elle proprio os traçára; que eram versos de um antigo poeta chamado *Homero*, e algumas sentenças de um outro poeta mais antigo por nome *Salomão*. Havia não sei que harmonia mysteriosa entre esta sabedoria das edades, os versos cobertos de musgo, o ancião solitario que os gravára, e os velhos carvalhos que serviam de livros.

«Seu nome, idade e a data da missão estavam tambem gravados em um caniço da savana, proximo d'estas arvores. Admirei-me da fragilidade do ultimo dos monumentos: «Durará talvez mais do que eu, me respondeu o padre, e terá sempre mais valor do que esse pouco bem que eu haja feito.»

«Até que chegámos á garganta de um valle, aonde vi uma obra portentosa: era uma ponte natural, parecida com a ponte da Virginia de que por certo tens ouvido falar. Os homens, meu filho, principalmente os da tua terra, imitam

muitas vezes a natureza, e as suas copias são sempre contrafeitas: não succede assim com a natureza quando lhe dá para imitar as obras dos homens, offerecendo-lhes, na verdade, modelos. É então que a natureza projecta pontes do vertice de uma montanha a outra, suspende caminhos nas alturas, derrama rios por canaes, desbasta montes em columnas, e cava bacias para os mares.

«Atravessámos o unico arco d'esta ponte, e démos comnosco diante de outra maravilha: era o cemiterio dos indios da Missão, ou os *Bosquesinhos da morte*. O padre Aubry consentíra aos neophytos que sepultassem os fallecidos a seu modo, e conservassem no sitio das sepulturas o nome selvagem; elle sanctificára este logar sómente com uma cruz. O solo estava dividido, como o campo commum das messes, em outros tantos canteiros quantas as familias. Cada canteiro formava por si um bosquete, que variava conforme o gosto d'aquelles que o haviam plantado. Um regato serpenteava sem ruido pelo meio d'estes pequenos bosques; chamavam-lhe o *Regato da paz*. Este risonho asylo das almas estava fechado ao oriente pela ponte

por onde tinhamos passado; duas collinas o limitavam ao septentrião e ao Meio-Dia; estava aberto só para a parte do occidente, aonde se alevantava um grande bosque de pinheiros mansos. O tronco das arvores, com veios verdes, fingindo marmore, elevando-se despidos de ramos até ás cimas, assimilhavam-se a altas columnas e formavam o peristylo d'este templo da morte; dominava ali um religioso susurro, parecido com o ruido surdo do orgão nas abobadas de uma igreja; porém, logo que se chegava ao recesso do sanctuario, ouviam-se hymnos de aves, que celebravam a memoria dos homens n'um eterno concerto.

«A' saida d'este bosque, avistámos a aldêa da Missão, assentada ás abas de um lago, no meio de uma savana matisada de flores. Conduzia para ali uma avenida de magnolias e de azinheiros, que bordavam uma das antigas vias que se deparam nas montanhas que separam o Kentucky das Floridas. Logo que os indios alcançaram o seu pastor na planicie, deram de mão ao trabalho e correram em chusma para elle. Beijavam uns a roupeta, outros auxiliavam-lhe o passo; as mães levantavam nos braços as crianças

para que vissem o homem de Jesus Christo, que derramava lagrimas. Ia-se informando do que se passava na aldeia; a este conselhava, admoestava docemente aquelle outro; falava das messes que havia para recolher, das crianças para ensinar, das afflicções para consolar, e ia espalhando o nome de Deos em todas as suas práticas.

«Assim rodeiados chegámos ao pé de uma grande cruz que se encontrava no caminho. Era ali que o servo do Senhor tinha por costume celebrar os mysterios da sua religião: «Meus caros neophytos, disse elle voltando-se para a multidão, chegou-nos um irmão e uma irmã; e para cumulo da felicidade, vejo que a divina Providencia poupou hontem as vossas cearas: eis dous grandes motivos para bemdizel-a. Offereçâmos agora o santo sacrificio, e cada um conserve uma reconcentração profunda, uma fé viva, um reconhecimento infinito, e um coração humilde.»

«Para de logo o sacerdote vestiu uma tunica branca de casca de amoreira; tiram-se os vasos sagrados de um tabernaculo ao pé da cruz, apresta-se o altar sobre um bloco de rocha, re-

colhem a agua n'uma torrente proxima, e um gaipo de uvas selvagens presta o vinho para o sacrificio. Ajoelhámo-nos todos entre as ervas altas: tem inicio o mysterio.

«A aurora, alevantando-se por detrás das montanhas, esbrazeava o oriente. Era tudo de ouro e purpura na solidão. O astro annunciado por tamanho esplendor surgiu alfim de um abysmo de luz, e o seu primeiro raio encontrou a ostia consagrada, que n'este instante o sacerdote elevava para o alto. Encanto da religião! magnificencia do culto christão! Por celebrante um velho eremita, por altar um rochedo, por igreja o deserto, por assistencia innocentes selvagens! Não duvido que no momento em que nos prosternámos se consumasse o grande mysterio, e que Deos descesse á terra, porque eu o senti baixar até ao meu coração.

«Depois do sacrificio, a que para mim não faltou senão a filha de Lopez, regressámos á aldeia. Ali reinava um mixto o mais tocante da vida social e da vida da natureza; na extremidade de um cyprestal do antigo deserto via-se uma cultura nascente; as espigas fluctuavam doiradas por sobre o tronco do carvalho aba-

tido, e a pavêa de um estio substituia a arvore de tres seculos. Via-se por toda a parte florestas abrasadas lançarem spiras de fumo para os ares, e a charrua sulcar lentamente por entre os restos de suas raizes. Agrimensores com longas cadeias iam medindo o terreno; as primeiras propriedades eram estabelecidas por arbitros; a ave desamparava o ninho, o covil da fera mudava-se em choça; ouviam-se estrepitar as forjas, e os golpes do machado acordarem pela derradeira vez os écos, que expiravam com as arvores que lhes serviam de asylo.

«Divagava com transporte pelo meio d'estes panoramas, tornados mais encantadores pela imagem de Atala, e pelos devaneios de felicidade que me embalavam o coração. Admirava o triumpho do christianismo sobre a vida selvagem; via o indio civilisando-se á voz da religião; assistia ás nupcias primitivas do homem e da terra: o homem, por este grande contracto deixando á terra a herança de seus suores; e a terra obrigando-se em paga a guardar-lhe as cearas, os filhos e os restos do homem.

«No entanto apresentaram uma criança ao missionario, que a baptisou em meio de jasmins

em flor, ao pé de uma nascente, ao passo que um saimento era levado em meio de jogos e dos trabalhos aos Bosques da morte. Dous noivos receberam a benção nupcial debaixo de um carvalho, e fomos depois conduzil-os para um escondrijo do deserto. O pastor seguia adiante de nós, abençoando tudo, o rochedo, a arvore, a fonte, como outr'ora, como reza o livro dos christãos, Deos abençoou a terra inculta, dando-a em legado a Adão. Esta procissão, que seguia, junta com o rebanho, de rochedo em rochedo o seu guarda veneravel, lembrava-me ao coração enternecido as migrações das primeiras familias, quando Sem, com sua grei, caminhava através de um mundo desconhecido, seguindo o sol que fugia diante d'elle.

«Desejei saber do santo eremita como governava seus filhos; respondeu-me com uma grande complacencia: «Não lhes dei lei alguma; ensinei sómente a amarem-se uns aos outros, a orar a Deos, e a esperarem uma melhor vida: todas as leis do mundo estão n'isto incluidas. Vêdes no meio da aldeia uma cabana maior do que as outras: serve de capella na estação das chuvas. Ajuntam-se ali ao anoutecer e de ma-

nhã, para louvar o Senhor, e, quando estou ausente, é um velho que faz a oração, porque a velhice, como a maternidade, é uma especie de sacerdocio. Depois vão trabalhar nos campos; e se as propriedades estão divididas para que cada um aprenda a economia social, as messes são guardadas em celleiros communs, para manter a caridade fraternal. Quatro velhos distribuem com igualdade o fructo do trabalho. Ajuntae a isto cerimonias religiosas, canticos, a cruz, aonde celebro os mysterios, o olmo debaixo do qual prégo nos dias serenos, os nossos tumulos juntos dos nossos campos de trigo, os rios aonde mergulho as crianças e os Sam-Joões d'esta nova Bethania, tereis uma ideia completa d'este reino de Jesus Christo.»

«As palavras do solitario me transportaram, e senti então a superioridade de uma vida estavel e occupada sobre a vida errante e ociosa do selvagem.

«Ah, Renato, não murmuro contra a Providencia, mas confesso que me não lembra esta sociedade evangelica sem sentir uma saudade pungente. Como uma choça, com Atala, n'estes sitios, me tornava a vida feliz! Ali findavam

todos os meus errores; ali, com uma esposa, ignorado dos homens, escondendo minha felicidade no âmago das florestas, eu passaria como estes rios, que nem sequer tem nome, no deserto. Em logar da paz que eu então aspirava, com que turbação me não decorreram os dias. Brinco continuo da adversidade, arremessado a todas as costas, tempos e tempos exilado, e não achando na volta mais do que as ruinas de um colmo, e amigos na campa: tal devia de ser o destino de Chactas.»

O drama

«Se o meu sonho de felicidade foi intenso, foi tambem de uma duração tão breve, que o acordar me aguardava na gruta do solitario. Fiquei surprehendido, quando cheguei ali por alto dia, e não vi Atala correr ao meu encontro. Não sei que instantaneo horror se apossou de mim. Approximando-me da caverna não me atrevia a chamar pela filha de Lopez; minha imaginação amedrontava-se igualmente com o ruido e com o silencio que havia de succeder aos meus gritos. Mais amedrontado ainda com a escuridão, que fazia á entrada do rochedo, disse ao missionario: «Penetrae, oh vós, que o céo acompanha e fortifica, penetrae n'estas sombras.»

«Como é fraco aquelle a quem as paixões dominam! Quanto é forte o que se repousa em Deos! Havia mais coragem n'aquelle coração religioso, devastado por setenta e seis annos, do que em todo o ardor da minha mocidade. O homem de paz entrou na gruta, e eu fiquei da parte de fóra, cheio de terror. Immediatamente um tenue murmurio similhante a lamentos saiu do fundo do rochedo, e veio ferir-me o ouvido. Soltando um grito, e recobrando forças, precipitei-me na escuridão da caverna.... Espiritos de meus paes, só vós sabeis que espectaculo me desvairou os olhos!

«O solitario accendêra um facho de pinheiro; sustinha-o com mão tremula sobre o leito de Atala. Aquella mulher joven e bella, com o corpo solevantado, apparecia pallida e desgrenhada. Gôttas de um suor de agonia reluziam sobre o rosto, um olhar meio extincto procurava ainda exprimir-me o seu amor, e sua bôcca tentava sorrir-se. Como fulminado, fixos os olhos, os braços estendidos, os labios entreabertos, fiquei hirto. Permaneceu um silencio profundo entre os tres personagens d'esta scena de dôr. Foi o solitario o primeiro que o que-

brou: «É uma febre occasionada pela fadiga; e, se nos resignarmos com a vontade de Deos, elle terá piedade de nós.»

«Ouvindo-o, o sangue paralysado girou de novo no coração, e com a mobilidade do selvagem, passei subitamente do excesso de temor a um excesso de confiança. Atala não m'o concedeu por muito tempo. Abanando tristemente a cabeça, fez signal para nos approximarmos do seu leito.

«Padre meu, disse ella com a voz enfraquecida, voltando-se para o religioso; approxima-se o instante da minha morte. Chactas! escuta sem desespero o funesto segredo que te occultava para te não tornar mais desgraçado, e para obedecer a minha mãe: Não me interrompas com os signaes de tua dôr, que apressariam os poucos instantes que me restam de vida. Tenho muito que contar, e, pelas pulsações do coração, que se enfraquecem... não sei sob que peso gelado que o peito ergue a custo.. sinto que é pouca toda a pressa.»

«Depois d'alguns instantes de silencio, Atala proseguiu d'este modo:

«O meu triste destino principiou mesmo

antes de vir á luz. Minha mãe concebêra-me na desgraça; fatigava-lhe o seio e lançou-me á vida com convulsões immensas: davam pouco pela minha existencia. Para me salvar fizera minha mãe um voto: prometteu á rainha dos anjos que eu lhe consagraria minha virgindade, se escapasse da morte... Voto fatal que me precipita no tumulo!

«Tinha já dezeseis annos quando perdi minha mãe. Algumas horas antes de morrer chamou-me para a beira do seu leito: «Filha, disse-me ella em presença de um missionario que a confortava no derradeiro transe, filha, lembras-te do voto que eu fiz por ti. Não queiras desmentir tua mãe! Oh minha Atala! deixo-te em um mundo que não é digno de possuir uma christã, entre idolatras que perseguem o Deos de teu pae e o meu, o Deos que depois de te haver dado a vida, a conservou por um milagre. Ai, filha querida, aceitando o véo das virgens renuncias os cuidados domesticos, e as paixões fataes que revolveram o seio de tua mãe! Vem, pois, minha querida, vem; jura sobre esta imagem da mãe do Salvador, entre as mãos d'este santo padre e de tua mãe agonisante,

que me não has de faltar á face do céo. Lembra-te que me prendi por ti, para te salvar a vida, e que se não mantiveres a minha promessa, arrojarás a alma de tua mãe aos tormentos eternos.»

«Oh minha mãi! porque falaste assim? Oh religião, causa de meus males e da minha felicidade, que me perdes e que me consolas! E tu, caro e triste objecto de uma paixão que me devora nos braços da morte, agora vês, oh Chactas! o que fez a agrura do nosso destino!... Prorompendo em lagrimas e atirando-me ao seio maternal, prometti tudo o que pertendiam que eu promettesse. O missionario proferiu sobre mim as palavras tremendas e deu-me o escapulario que me prendeu para sempre. Minha mãi ameaçou-me com a maldição se eu quebrasse esse voto; e depois de me haver imposto um segredo inviolavel para com os pagãos perseguidores da minha religião, expirou abraçada a mim.

«Não comprehendi logo o perigo dos meus juramentos. Cheia de ardor e christã verdadeira, altiva pelo sangue hespanhol que me gira nas veias, só vi em roda de mim homens indignos de receberem a minha mão; regozijava-me de não ter

outro esposo a não ser o Deos de minha mãe. Então vi-te, joven e bello prisioneiro, condoeu-me a tua sorte, atrevi-me a falar-te no póste da floresta; immediatamente comprehendi á gravidade dos meus votos.»

«Mal acabava Atala de pronunciar estas palavras, cerrando os punhos, e fitando o missionario com um ar ameaçador, exclamei: «Aqui está a religião que tanto me exaltavas! Mal haja o juramento que me rouba Atala! Abaixo o Deos que contraria a Natureza. Homem-padre, o que vieste fazer a estas florestas?

« — Salvar-te! disse o ancião com uma voz terrivel, vencer as tuas paixões, e impedir-te, blasphemador, de chamares sobre ti a colera celeste. Fica-te bem, mancebo, entrado ha pouco na vida, o queixares-te já de tuas dores! Aonde estão os vestigios dos teus soffrimentos? Que é das injustiças que supportaste? Que é das virtudes, que, ao menos, te poderiam dar azo a queixas? Que serviço prestaste? Que bem fizeste já? Ah, desgraçado, só apresentas paixões, e ousas accusar o céo! Quando tiveres, como o padre Aubry, passado trinta annos exilado pelas montanhas, serás menos presto a julgar os designios

da Providencia; então comprehenderás que nada sabes, que és nada, e que não ha castigo mais rigoroso, males mais terriveis que não mereça soffrer a carne corrompida.»

«As centelhas que faiscavam dos olhos do velho, a barba derramada sobre o peito, as palavras pulverisantes, tornavam-n'o similhante a um Deos. Vergado diante d'aquella magestade, cahi de joelhos e pedi-lhe perdão do meu desvairamento. «Filho, respondeu-me elle com uma accentuação tão doce que o remorso pungiu minha alma; filho, não foi por mim que te reprehendi. Ah! tens razão meu caro filho: eu vim fazer bem pouco a estas florestas, e Deos não tem um servo mais indigno do que eu. Mas, meu filho, o céo, o céo, é o que nunca é bom accusar! Perdoa-me se te offendi; porém escutemos tua irmã. Ha talvez remedio; não deixemos de esperar. Chactas, é uma religião divina por certo a que fez uma virtude da esperança!

« — Meu joven amigo, replicou Atala, has sido testemunha de meus combates, e comtudo viste sómente a minima parte; eu occultava-te o mais. Não, o escravo negro, que rega com seus suores as areias ardentes da Florida é menos

desgraçado do que Atala. Instigando-te á fuga, e certa de que morria se te apartasses de mim; receiando fugir comtigo para os desertos, e apesar d'isso offegando pela sombra dos bosques... Ah, se não fosse mais do que deixar paes, amigos, patria! se até só eu me perdesse para sempre! mas a tua sombra, minha mãe! mas a tua sombra estava sempre diante de mim exprobando-me seus tormentos. Ouvia lamentos, e via a labareda do inferno devorar-te. As noutes para mim eram infindas, e povoadas de phantasmas, os dias eram desolados: o orvalho da noute seccava-se cahindo sobre a minha tez abrazada; entreabria os labios ás virações, e as virações em vez de me trazerem frescura, inflammavam-se com o fogo do meu halito. Que tormento, como o de ver-te sempre junto de mim, longe de todos os homens, nas solidões profundas, e sentir entre ti e mim um vacuo inaccessivel! Passar a vida a teus pés, servir-te como escrava, apromptar-te a collação e o leito em qualquer sitio recondito do universo, fôra para mim a felicidade suprema; esta felicidade tinha-a e não a podia gozar! Que designios não formei! Que devaneios sairam d'este coração triste! Ás

vezes, demorando os olhos sobre ti, ia quasi a acordar desejos tão insensatos como culpaveis: agora queria ser comtigo a unica creatura viva da terra; logo, sentindo uma divindade que me detinha em meus horriveis transportes, desejava que se aniquillasse essa divindade, comtanto que, estreitada nos teus braços, eu cahisse de abysmo em abysmo com os estilhaços de Deos e do mundo! Agora mesmo... não sei se diga? no instante em que a eternidade vae absorver-me, que eu vejo apparecer diante de mim o Juiz inexoravel; no momento em que, para obedecer a minha mãe, vejo com alegria a virgindade devorar-me a vida; por uma terrivel contradicção levo o desgosto de te não ter pertencido!

«— Minha filha, interrompeu o missionario, a dôr vos desvaira. O excesso da paixão a que vos entregaes é raras vezes justo, nem existe sequer na natureza; e é por isso que é menos culpavel aos olhos de Deos, porque provém mais de falsidade no espirito, do que de vicio no coração. É preciso afastar de vós esses arrebatamentos, que não condizem com a vossa innocencia. A imaginação impetuosa vos desatinou tambem, minha filha, a respeito dos votos. A religião

não exige um sacrificio mais do que humano. Seus sentimentos verdadeiros, suas virtudes temperadas, estão acima dos sentimentos exaltados, e das virtudes forçadas de um pertendido heroismo. Se tivesses succumbido, pobre ovelha desgarrada, o bom Pastor vos procuraria e conduziria ao rebanho. Os thesouros do arrependimento estavam abertos; são precisas torrentes de sangue para lavar nossas manchas aos olhos dos homens; para Deos basta uma só lagrima. Asserenae-vos, minha dilecta filha, a vossa situação exige tranquilidade; dirijâmo-nos a Deos que sara todas as feridas dos seus servos. Se é da sua vontade, como eu espero, que escapeis d'esta doença, hei de escrever ao bispo de Québec; elle tem poderes bastantes para vos desvincular d'esses votos, que apenas são votos simples; e assim acabareis os dias junto de mim, com Chactas vosso esposo.»

«A estas palavras do velho, Atala foi assaltada de uma longa convulsão, que só a largou para deixar ver os estragos de uma dôr assombrosa. «Como! disse ella ajuntando as mãos com paixão, ainda ha remedio? Poderei ser desligada de meus votos? — Sim, minha filha, ainda

o podeis.—E' tarde, muito tarde, exclamou ella. Tenho de morrer no momento em que descubro que poderia ser feliz. Não ter conhecido mais cedo este santo velho! Hoje, que felicidade não gozaria, comtigo... com Chactas christão... consolada, fortalecida por este padre augusto... aqui no deserto... para sempre... Oh! era uma felicidade de mais! — Asserena-te, disse eu tomando uma das mãos da desgraçada; asserena-te; nós vamos possuir essa felicidade. — Nunca! nunca! disse Atala. — Como assim? repliquei eu. — Tu não sabes tudo! exclamou a virgem; foi hontem... durante a tempestade... Estava a ponto de quebrar os votos; ia arrojar minha mãe ás chammas do abysmo; já a sua maldição pairava sobre mim, eu já mentia ao Deos que me tinha salvado a vida... Quando beijavas meus labios tremulos, mal sabias que abraçavas a morte! —Céos! exclamou o missionario; filha querida, o que fizeste? — Um crime, padre, disse Atala, com os olhos desvairados: é a minha perdição, mas salvava-se minha mãe. — Diz tudo — clamei eu cheio de espanto.—Sim, disse ella, eu tinha previsto a minha fraqueza: ao abandonar as cabanas, trouxe commigo... — O

que? repliquei com horror. — Um veneno! disse o padre. — Tenho-o no seio!» tornou Atala.

«O archote escapa-se da mão do solitario, caio semimorto junto da filha de Lopez; o velho tomou-nos a um e outro nos braços, e todos tres, na escuridão confundimos nossos soluços sobre este thalamo funebre.

«Despertemo-nos, despertemo-nos! disse logo o corajoso eremita accendendo uma lampada. Perdemos momentos preciosos: intrepidos christãos affrontemos os assaltos da adversidade: com a corda ao pescoço, cinza sobre a cabeça, prostremo-nos aos pés do Altissimo, para implorar a sua clemencia, para nos submettermos a seus decretos. Talvez que seja tempo ainda. Filha, devias-me ter advertido hontem á noute.

« — Ah, meu padre, disse Atala, procurei-vos a noute passada; mas o céo, em punição de minhas culpas, vos afastou de mim. É todo o soccorro inutil; por que os indios, tão habeis no que respeita a venenos, não conhecem remedio para o que eu tomei. Chactas! vê que pasmo não seria o meu, quando vi que o effeito não era tão prompto como esperava! O amor redo-

brou as minhas forças, a minha alma não póde tão depressa separar-se de ti.»

«Não foi com soluços que interrompi Atala na sua narrativa, mas com os impetos que só conhecem os selvagens. Arrastei-me furioso pelo chão, torcendo os braços e mordendo os punhos. O velho padre, com uma benignidade maravilhosa, corria do irmão para a irmã, prodigalisando-nos mil soccorros. Na serenidade de seu coração, e sob o peso dos annos, sabia fazer-se comprehender pela nossa juventude, e sua religião lhe offerecia os accentos mais ternos, e até mais ardentes do que as nossas paixões. Este sacerdote, que, havia já vinte quatro annos, cada dia se immolava ao serviço de Deos e dos homens nas montanhas, não te faz lembrar os holocaustos de Israel, fumando perpetuamente sobre os altos pincaros, diante do Senhor?

«Ah, foi em vão que elle tentou dar algum alivio aos males de Atala. O cansaço, a tristeza, o veneno, e uma paixão mortal mais do que todas as paixões juntas, conspiravam para roubarem esta flor á solidão. Ao anoutecer, manifestaram-se symptomas assustadores; um entorpecimento geral se apossou dos membros de

Atala, e as extremidades do seu corpo começaram a arrefecer: «Apalpa-me os dedos, dizia ella; não os achas tão gelados?» Eu não sabia o que responder, e os cabellos eriçavam-se-me de horror; depois ella continuava: «Hontem ainda, querido, o teu tacto fazia-me estremecer; e agora nem sinto já a tua mão, quasi que não ouço a tua voz; vão-me desapparecendo pouco a pouco os objectos da gruta. Não ouves os passarinhos cantarem? O sol deve estar a esconder-se no horisonte agora? Chactas, quam bellos não hão de ser os seus raios fulgurando no deserto sobre a minha campa?»

«Atala, conhecendo que as suas palavras nos faziam prorromper em lagrimas, disse: «Perdoae-me, meus bons amigos; estou tão fraca, talvez que venha a ser forte. Mas que... morrer tão criança, já, quando o coração estava tão cheio de vida! Ministro da oração, tende piedade de mim; fortalecei-me. Estará minha mãe contente de mim, e Deos perdoar-me-ha quanto lhe tenho feito?

«Filha, respondeu o bom religioso banhado em lagrimas, e limpando-as com os dedos tremulos e mutilados; minha filha, todos os vossos

males provêem da ignorancia; foi a vossa educação selvagem e a falta de instrucção necessaria que vos perderam; não sabieis que uma christã não póde dispôr de sua vida. Consolae-vos ao menos, minha doce cordeira; Deos vos perdoará pela simplicidade do vosso coração. Vossa mãe, e o imprudente missionario que a dirigia, foram mais culpados do que vós; ultrapassaram os seus poderes, extorquindo-vos um voto indiscreto; mas com elles seja a paz do Senhor. Todos tres offerecem um terrivel exemplo dos perigos do enthusiasmo, e da carencia de luzes em materia de religião. Aquietae-vos, filha; o que penetra os corações julgar-vos-ha pelos intentos que eram puros, e não pelo acto que é condemnavel.

«Quanto á vida, se é chegado o instante de repousares no Senhor, ah! filha querida, perdeis bem pouco, perdendo este mundo! Apesar da solidão em que vivestes, chegastes a conhecer as tristezas: e o que pensarieis se chegasseis a ser testemunha dos males da sociedade? se, aportando ás ribas da Europa, vos ferisse o grito longo de dôr, que se ergue d'aquella velha terra? O habitante da choupana, e o do palacio,

soffrem igualmente, tudo geme; viram-se rainhas chorarem como simples mulheres, e espantaram-se com a porção de lagrimas que tem os olhos dos reis.

«É do vosso amor que tendes saudades? D'esse modo filha, tinhamos de chorar por um sonho. Conheceis o coração do homem, e podeis fiar-vos nas inconstancias do seu desejo? Calcularieis mais depressa o numero de vagas que se encapellam n'uma tempestade. Atala, os sacrificios, os beneficios não são vinculos eternos: n'um dia talvez, o desgosto vinha com a saciedade, o passado ficava sem valia, e apenas resaltavam os inconvenientes de uma união pobre e contrariada. Minha filha, os mais bellos amores foram por certo o do homem e da mulher que sairam das mãos do Creador. Tinha-se formado para elles um paraíso, eram innocentes e immortaes. Perfeitos de alma e de corpo, accordavam-se em tudo: Eva fôra criada para Adão e Adão para Eva. Se elles não puderam conservar-se n'este estado de felicidade, que pares o conseguirão depois d'elles? Não vos falarei dos casamentos dos primeiros homens, das uniões ineffaveis, quando a irmã era a esposa do irmão,

e o amor e a amizade fraternal se confundiam no mesmo coração, quando a pureza de uma augmentava as delicias do outro. Perturbaram-se todas estas uniões; o ciume escoôu-se até ao altar de relva aonde se immolava o capréolo, reinou na tenda de Abrahão, e nos thalamos aonde os patriarchas sentiam tanta alegria, que esqueciam a morte de suas mães.

«Terieis vós a pertenção, minha filha, de ser mais innocente e ditosa no vosso enlace, do que estas santas familias de quem Jesus Christo quiz descender? Não falo das minucias dos cuidados domesticos, das pendencias, dos mutuos remoques, das inquietações, e todas as penas secretas que velam á cabeceira do leito conjugal. A mulher renova as suas dores de cada vez que é mãe, e ella casa-se chorando. Que desgostos só com a morte de recem-nascido a quem se amamentava, morto sobre o vosso seio! A montanha eccoara com os gemidos; Rachel estava inconsolavel, porque perdêra seus filhos. Estas agruras inherentes ás ternuras humanas, são tão fortes, que eu vi na minha patria grandes fidalgas, amadas de reis, deixarem a côrte para se sepultarem nos claustros, e mutilarem a carne

revoltada, cujos prazeres não são mais do que dôres.

«Mas dir-me-heis talvez, que vos não dizem respeito estes ultimos exemplos; que a vossa unica ambição se cifrava em viver n'uma obscura cabana, com o homem da vossa escolha; que procuravas menos as doçuras do casamento do que os encantos da loucura que a mocidade chama amor? Illusão, chimera, vaidade, devaneio de uma imaginação ferida! Tambem eu, minha filha, conheci os desvarios do coração; nem sempre esta cabeça foi calva, nem este seio tão tranquillo como vos parece hoje. Fiae-vos na minha experiencia: se o homem, constante nas suas affeições, pudesse dar um sentimento renovado incessantemente, sem duvida a solidão e o amor o igualariam a Deos, que outros não são os dous eternos prazeres do supremo Sêr. Porém a alma do homem fatiga-se, e nunca ella ama muito tempo o mesmo objecto com plenitude. Ha sempre alguns pontos, por onde dous corações se não harmonisam, e a final estes pontos bastam para tornar a vida insupportavel.

«Por fim, minha filha querida, o grande mal dos homens, nos sonhos de sua felicidade, é de

se esquecerem d'este stigma da morte ligado á sua natureza: é força acabar. Cedo ou tarde, fosse qual fosse a vossa felicidade, esse bello semblante se transformaria n'esta figura uniforme que o sepulchro imprime na familia de Adão; os proprios olhos de Chactas nem mesmo vos reconheceriam entre as vossas irmãs da campa. O amor não leva o seu dominio até aos vermes do sepulchro. Mas que digo? (oh vaidade das vaidades) que dizia eu da força das amizades da terra? Quereis conhecer a extensão d'ellas, minha filha? Se um homem voltasse á vida alguns annos depois da sua morte, duvido que tornasse a ser visto com alegria por aquelles que derramaram mais lagrimas pela sua memoria: tão depressa se contrahem outro laços, tão depressa se adquirem outros habitos, tão natural é ao homem a insconstancia, tão pouco vale a nossa vida, até no coração dos nossos amigos!

«Congratulae-vos com a vontade divina, minha filha, que tão cedo vos tira d'este valle de miseria. Já se preparam as roupagens alvejantes, e a coroa immarcessivel das virgens para vós nas alturas; ouço já a Rainha dos Anjos dizendo-vos: Vinde, minha digna serva; vinde

pomba minha, vinde assentar-vos sobre um throno de candura, em meio d'estas donzellas que sacrificaram a sua belleza e a mocidade, á educação das crianças e aos prodigios da penitencia. Vinde, rosa mystica, repousar-vos no seio de Jesus Christo. O tumulo, o leito nupcial que escolhestes, não foi debalde; e os abraços do vosso celeste esposo não terão fim.»

«Como o ultimo fulgor do dia faz baixar os ventos e espalha a tranquillidade no céo, assim a branda palavra do velho apaziguou as paixões no seio da minha amante. Parecia estar sómente preoccupada da minha dôr e dos meios de me fazer supportar a sua perda. Umas vezes me dizia que morria ditosa se eu lhe promettesse de suspender as minhas lagrimas; outras, falava de minha mãe e da patria; procurava distrahir-me da presente dôr despertando em mim uma dôr passada. Exhortava-me á paciencia, á virtude: «Não has de ser sempre desgraçado, dizia ella: se o céo hoje te manda esta provação, é só para te tornar mais complacente para com os males dos outros. O coração, Chactas, é como as arvores que só dão o seu balsamo para as feridas dos homens, quando o ferro tambem as fere.»

«Depois de haver assim falado, voltou-se para o missionario procurando junto d'elle o alivio que me fizera sentir; e ora consoladora, ora consolada, dava e recebia a palavra da vida sobre o leito da morte.

«No entanto o eremita augmentava os disvellos. Seus velhos ossos estavam reanimados pelo ardor da caridade, e, preparando os remedios, accendendo o fogo, refrescando o leito, fazia admiraveis discursos ácêrca de Deos e da bemaventurança dos justos. Com o facho da religião nas mãos parecia que ia adiante de Atala, para o tumulo, a fim de revelar as reconditas maravilhas. A humilde gruta estava cheia da grandeza d'esta morte christã, e os espiritos celestes estavam certamente attentos n'esta scena, em que a religião luctava contra o amor, e a mocidade contra a morte.

«A religião divina triumphava, e notava-se a victoria d'ella por uma tristeza santa que em nossos corações succedia aos primeiros transportes das paixões. Pela meia noute Atala pareceu animar-se para repetir as orações que o religioso recitava á beira do seu leito. Instantes depois estendeu-me a mão, e com uma voz mal

distincta, disse-me: « Filho de Outalissi, lembras-te d'aquella primeira noute em que me tomaste pela Virgem dos ultimos amores? Singular presentimento do nosso destino! » Ella interrompeu-se; depois continuou: «Quando me lembra que te deixo para sempre, o coração faz tamanho esforço para reviver, que me sinto quasi com o poder de me tornar immortal á força de amar. Porém, meus Deos, cumpra-se a vossa vontade!» Atala calou-se por alguns instantes; proseguiu: «Falta-me só pedir perdão dos males que vos tenho causado. Affligi-vos muito com o meu orgulho e com os meus caprichos. Chactas, um punhado de terra sobre o meu corpo vae abrir um mundo entre mim e ti, e livrar-vos para sempre do pezo de minhas desgraças.»

« — Perdoar-vos! respondi eu afogado em lagrimas: não fui eu a causa de tantos desastres? — « Meu amigo, volveu ella interrompendo-me, fizeste-me felicissima; e, se tivesse de viver outra vez, eu preferia antes a felicidade de te ter amado alguns instantes n'um desterro duro, do que uma vida quieta na minha patria.»

«N'este ponto a voz de Atala se apagou; as sombras da morte se espalharam em volta dos

olhos e da bôcca; seus dedos errantes procuravam tocar alguma cousa; conversava baixinho com espiritos invisiveis. Immediatamente, fazendo um esforço, tentou, mas em vão, desprender do pescoço um pequeno crucifixo; pediu-me que lh'o desatasse, e disse:

«Quando te falei pela primeira vez, viste ao clarão do fogo brilhar esta cruz sobre meu seio; é sómente o que possue Atala. Lopez, teu pae e meu, mandou-a a minha mãe poucos dias antes do meu nascimento. Acceita de mim esta herança, ó meu irmão! guarda-a em memoria de minhas desgraças. Volve-te a este Deos dos desgraçados nos transes de tua vida! Chactas, ainda um derradeiro pedido. Amigo, a nossa união foi breve sobre a terra; mas, depois d'esta vida ha uma mais longa. Como seria terrivel ficar separada de ti para sempre! Hoje vou adiante, vou esperar-te no imperio celeste. Se me amaste, inicia-te na religião christã, que ha de preparar a nossa reunião. Ella fez diante dos teus olhos um grande milagre, pois que me torna capaz de te deixar sem morrer nas agonias do desespero. Chactas, basta-me de ti uma simples promessa; eu sei de mais quanto

isso custa, para te pedir um juramento. Poderia ser que esse voto viesse a separar-te de alguma mulher mais feliz do que eu... Oh minha mãe perdoae a vossa filha. Virgem, suspendei o vosso enfado. Recaio nas minhas fraquezas, desviando de ti, Senhor, os pensamentos que só deveram pertencer-te.»

«Trespassado de dôr, prometti a Atala de um dia abraçar a religião christã. Vendo isto, o solitario ergueu-se com um ar inspirado, e estendendo os braços para a abobada da gruta: «E' tempo de invocar Deos n'este logar!»

«Apenas proferíra estas palavras, uma força sobrenatural me violentou a cahir de joelhos, e me fez vergar a fronte junto do leito de Atala. O padre abriu um logar recondito aonde estava encerrada uma urna de ouro, coberta com um véo de seda; prosternou-se adorando profundamente. A gruta appareceu subitamente illuminada; ouvia-se nos ares as palavras dos anjos, e o frémito das harpas celestes; e quando o solitario tirou o vaso sagrado do seu tabernaculo, julguei ver sahir Deos da escarpa da montanha.

«O padre abriu a pyxide; tomou nos dedos uma ostia branca como a neve, e approximou-se

de Atala, proferindo palavras mysteriosas. A santa tinha os olhos erguidos para o céo em extasis. Parecia que todas as suas dôres estavam suspensas, a vida refluia-lhe sobre a bôcca; entreabriram-se-lhe os labios, e foram com respeito receber o Senhor transsubstanciado no mystico pão. Depois o venerando velho embebeu um pouco de algodão em um oleo consagrado e ungiu as fontes de Atala; contemplou por um instante a donzella moribunda, e de repente sairam-lhe estas palavras: «Parte, alma christã, vae unir-te ao Creador!» Erguendo então a fronte abatida, exclamei olhando para o vaso que continha o oleo santo: «Padre, esse remedio dará vida a Atala?—Sim, filho, disse o velho cahindo-me nos braços, a vida eterna!» Atala expirava n'esse momento.

N'este ponto, já pela segunda vez desde o começo, Chactas viu-se forçado a interromper a narrativa. Inundavam-n'o as lagrimas, e a sua voz só dava logar a palavras entrecortadas. O sachem cego descobriu o seio; tirou o crucifixo de Atala: «Eil-o, exclamou elle, o penhor da adversidade. Oh Renato! meu filho, tu o contemplas, e eu, nem sequer o vejo! Dize-me, se ao cabo

de tantos annos, o ouro não está alterado? Não vês n'elle o signal de minhas lagrimas? Poderias tu reconhecer os sitios que uma bôcca santa tocou com os seus labios? E Chactas ainda não é christão! Que frivolas razões de politica e de patria o tem até hoje conservado nos erros de seus paes? Não quero demorar-me mais. A terra brada-me: «Quando baixarás á cova? o que esperas para abraçares uma religião divina?..» Oh terra, não me aguardarás muito tempo; logo que um padre me fizer rejuvenescer na agua esta cabeça encanecida pelos desgostos, espero reunir-me a Atala... Mas acabemos o que ainda tenho a contar da minha historia.

O funeral

Não emprehenderei, oh Renato, pintar-te agora o desespero que se apossou de minha alma, quando Atala exhalou o ultimo suspiro. Era preciso ter mais ardor do que o que tenho. Era preciso que os meus olhos cerrados se podessem abrir novamente ao sol, para lhe perguntar que prantos elle viu derramar. A lua que agora brilha sobre nossas cabeças deixará de illuminar as solidões de Kentucky; o rio que vae levando nossas pirogas suspenderá primeiro o curso de suas aguas, do que as minhas lagrimas cessem de correr por Atala! Durante dous dias completos permaneci insensivel ás praticas do eremita. Procurando aliviar as minhas penas, o santo homem não se ser-

via das razões vãs da terra; contentava-se com dizer-me: «Meu filho, é a vontade de Deos;» e apertava-me nos braços. Nunca pensára que houvessem tantas consolações n'estas poucas palavras do christão resignado, se eu proprio as não tivesse sentido.

«A ternura, a uncção, a inalteravel paciencia do velho servo de Deos, venceram alfim a obstinação da minha dôr. Tive vergonha das lagrimas que eu lhe fazia derramar: «Padre, padre, disse eu, basta; que as paixões de um rapaz não perturbem mais a paz de teus dias. Deixa-me levar os restos da minha esposa; eu os sepultarei em algum recanto do deserto; e se for condemnado a viver mais tempo, eu me tornarei mais digno das nupcias eternas, que me foram promettidas por Atala.»

«A este inesperado accesso de coragem, o bom do padre exultou de alegria: «Oh sangue de Christo, sangue do meu divino Mestre, reconheço n'isto a tua efficacia. Tu salvarás por certo este mancebo. Meu Deos, completa a tua obra; restitue a paz a esta alma agitada, e não lhe deixes de suas desgraças mais do que humildes e saudaveis recordações.»

«O justo não me quiz entregar o corpo da filha de Lopez; propôz-me antes, de convocar os seus neophytos, e de o enterrar com toda a pompa christã; oppuz-me pela minha parte: «As desgraças e as virtudes de Atala, disse-lhe eu, foram desconhecidas d'estes homens; que a sua campa, cavada furtivamente pelas nossas mãos, possua igual obscuridade.» Accordámos em partir no dia seguinte ao sair do sol, para enterrar Atala debaixo do arco da ponte natural, á entrada dos *Bosques da morte.* Resolveu-se tambem que passariamos a noute de junto ao corpo d'esta santa.

«Pela noutinha, levámos seus restos preciosos para uma abertura da gruta que dava para o norte. Tinha-os o eremita envolvido em uma peça de linho da Europa fiado por sua mãe; era o unico haver que tinha da patria, e já de ha muito tempo o destinára para o seu proprio sudario. Atala jazia sobre uma leiva de sensitivas das montanhas; os pés, a cabeça, o collo e uma parte do seio estavam descobertos. Via-se entre os cabellos uma flor de magnolia fanada, justamente aquella que eu havia deposto sobre o leito da virgem para a tornar

fecunda. Os labios, como um botão de rosa colhido de duas manhãs, pareciam desfallecer e sorrir. Nas faces de uma alvura brilhante notavam-se algumas veias azues. Seus bellos olhos estavam cerrados, os pés modestamente reunidos, e as mãos de alabastro apertavam contra o peito um crucifixo d'ébano; em volta do pescoço tinha o escapulario dos seus votos. Dil-a-hieis encantada pelo anjo da melancolia e pelo duplo somno da innocencia e do sepulchro: ainda não vi cousa mais celeste. Se ninguem soubesse que esta donzella tinha vivido, podia tomal-a pela estatua da virgindade adormecida.

«O religioso não suspendeu as orações durante a noute. Eu estava assentado á cabeceira do leito funerario de Atala. Quantas vezes durante o somno d'ella, tinha eu sustido sobre os meus joelhos esta cabeça encantadora! Que vezes me inclinava para ella, para escutar e respirar o seu halito! Agora nenhum cicio vinha do seio immovel, e debalde esperava o despertar da belleza.

«A lua appareceu com seu pallido facho

n'esta vigilia funebre. Alevantou-se pelo meio da noute, como uma branca vestal, quando vem prantear no sepulchro de uma companheira. Immediatamente diffundiu nos bosques o grande segredo de melancolia, que ella tanto gosta de contar aos velhos carvalhos e ás ribas antigas dos mares. De quando em quando o religioso immergia um ramo florido em uma agua lustral; depois sacudindo-o perfumava a noute com os balsamos do céo. Outras vezes repetia com uma intonação antiga alguns versos de um velho poeta chamado *Job*, dizendo:

«Passei como uma flor; sequei-me como a herva dos campos.

«Para que foi dada a luz ao miseravel, e a vida áquelles que jazem n'uma amargura de coração?»

«Assim cantava o homem d'outras eras. Sua voz grave e algum tanto cadenciada ia eccoando no silencio dos desertos. O nome de Deos e do tumulo saíam de todos os éccos, de todas as torrentes. Os arrulhos da pomba da Virginia, a catadupa da montanha, o dobre do sino chamando os viajantes, confundiam-se n'estes

cantos funereos; parecia ouvir-se nos Bosques da morte o côro remoto dos finados que respondiam á voz do solitario.

«Pouco a pouco uma orla d'ouro se formou no oriente. Os gaviões gritavam sobre os fraguedos, e as martas escondiam-se nos olmos concavos: era o signal do enterro de Atala. Eu levava o corpo ás costas; o eremita seguia adiante de mim, com uma enchada no mão. Começámos a descer de rochedo em rochedo; a velhice e a morte retardavam igualmente os nossos passos. Á vista do cão que haviamos encontrado na floresta, e que saltando de contente agora nos traçava outra vereda, desatei em lagrimas. Ás vezes a cóma extensa de Atala, joco das brisas matinaes, estendia um véo d'ouro diante dos meus olhos; outras vezes, alquebrado pelo pezo, via-me forçado a depôl-a sobre o musgo e a assentar-me ao pé d'ella para cobrar forças. Por fim chegámos ao logar assignalado pela minha dôr; descemos para de baixo do arco da ponte. Oh meu filho! era para ver um joven selvagem e um velho eremita, de joelhos um diante do outro, cavando com as mãos uma sepultura para uma pobre rapariga

que jazia perto d'ali no alveo secco de uma ribanceira!

«Quando acabámos o serviço, transportámos a beldade para aquelle leito de argila. Ah! eu tinha pensado em dar-lhe outro thalamo! Tomando então um punhado de terra, e com um silencio aterrador, pregaram-se-me os olhos pela ultima vez no semblante de Atala. Depois espalhei a terra do somno sobre um rosto com dezoito primaveras; vi gradualmente desapparecerem as feições de minha irmã, e tantas graças occultarem-se sob o manto da eternidade; o seio ficou-lhe algum tempo acima da terra, como um lyrio branco se eleva do meio de um escuro solo: «Lopez, exclamei eu então, vê o teu filho enterrar tua filha.» E acabei de encobrir Atala com a terra do somno.

«Voltámos á gruta, onde participei ao missionario o projecto que havia formado de me fixar junto d'elle. O santo, que bem conhecia o coração do homem, descobriu no meu pensamento o ardil da minha dôr. Disse-me: «Chactas, filho d'Outalissi, em quanto Atala viveu era eu quem rogava para que ficassem commigo; agora a vossa sorte mudou; pertenceis á

vossa patria. Acreditae-me, filho, as dôres não são eternas; é preciso que mais cedo ou mais tarde acabem, por que o coração do homem é finito; é uma das nossas grandes miserias: nem mesmo somos capazes de ser muito tempo desgraçados. Regressae ao Meschacebé: ide consolar vossa mãe, que chora por vós todos os dias, e que tem necessidade do vosso amparo. Iniciae-vos na religião de Atala, quando tiverdes occasião, e lembrae-vos de que prometestes ser virtuoso e christão. Por mim, hei de velar aqui pelo seu tumulo. Parti, meu filho. Deos, a alma de vossa irmã, e o corãção d'este velho amigo hão de acompanhar-vos.»

«Estas foram as palavras do homem do rochedo; grande era a sua auctoridade, profunda sua prudencia, para deixar de obedecer-lhe. Logo no dia seguinte deixei o meu venerando hospedeiro, que, estreitando-me contra o coração, me deu os ultimos conselhos, sua ultima benção e suas ultimas lagrimas. Passei pela sepultura; fiquei surprehendido com encontrar ali uma pequena cruz, que alvejava por sobre a morte, como se avista ainda o mastro de um navio que foi a pique. Pensei que o solitario viera orar

durante a noute á sepultura ; este signal de amizade e de religião fez correrem-me lagrimas copiosas. Estava tentado a abrir novavamente a cova, e ver uma vez ainda a minha amada: reteve-me um temor religioso. Assentei-me sobre a terra revolvida de fresco. Com a cabeça entre as mãos, encostado sobre os joelhos, fiquei immerso em acerbo scismar. Oh, Renato! foi ali que eu fiz pela primeira vez serias reflexões sobre a inanidade de nossa vida, e sobretudo dos nossos projectos. Filho, quem não ha feito similhantes reflexões? Não sou mais do que o cervo encanecido pelos invernos: meus annos excedem os da gralha: e, apesar de tantos dias accumulados sobre a minha cabeça, ainda não encontrei um homem que não tivesse sido enganado por seus sonhos de felicidade, um coração que não conservasse uma chaga occulta. O coração mais sereno na apparencia, assemelha-se ao poço natural da savana de Alachua: a superficie parece tranquilla e pura, mas quando contemplaes o fundo, avistaes um enorme crocodilo, que o poço alimenta com suas aguas.

«Tendo assim visto o sol levantar-se e esconder-se sobre este sitio de dôr, no dia seguinte,

ao primeiro grito da cegonha, dispuz-me a deixar a sepultura sagrada. Parti como do marco d'onde tinha de seguir na vereda da virtude. Tres vezes invoquei a alma de Atala; tres vezes o genio do deserto respondeu a meus gritos debaixo da arcada funebre. Saudei depois o oriente, e descobri ao longe, nos atalhos da montanha, o eremita que se dirigia para a choupana de algum desgraçado. Caindo de joelhos e abraçando estreitamente a cova exclamei: «Dorme em paz n'esta alheia terra, filha desditosa! em premio do teu amor, do teu exilio, e da tua morte, vás ficar abandonada até de Chactas!» Então derramando torrentes de lagrimas, separei-me da filha de Lopez; arranquei-me a final d'estes sitios, deixando ao pé do monumento da natureza um monumento mais augusto: a campa humilde da virtude.»

EPILOGO

Chactas, filho d'Outalissi o Natchez, contou esta historia a Renato europeu. Os paes a foram repetindo aos filhos; e eu viajante de longes terras, hei fielmente referido o que os indios me descubriram. Vi n'esta narrativa o quadro do povo caçador e do povo trabalhador: a religião, primeira legisladora do homem; os perigos da ignorancia e do enthusiasmo religioso, oppostos ás luzes, á caridade e ao verdadeiro espirito do Evangelho; os combates das paixões e das virtudes em um coração simples; em summa o triumpho do christianismo sobre o sentimento mais impetuoso e o temor mais terrivel: o amor e a morte.

Quando um Siminola me contou esta historia,

achei-a muito instructiva e perfeitamente bella, porque a perfumou com a flor do deserto, com a graça da cabana, contando a dôr, com uma simplicidade que me não prezo de haver conservado. Faltava-me saber uma cousa; perguntava o que era feito do padre Aubry, e ninguem me sabia dizer. Nunca o saberia, se a providencia, que tudo dirige, não descubrisse o que eu procurava. Eis como se deu o caso:

Eu tinha percorrido as ribas do Meschacebé, que formavam outr'ora a fronteira meridional da Nova-França, e sentia curiosidade de ver, ao norte, a outra maravilha d'este imperio, a cataracta do Niagara. Approximara-me da catadupa gigante, no antigo paiz dos Agannonsioni, quando uma manhã, atravessando um plaino, dei com uma mulher assentada debaixo de uma arvore, com uma criança morta sobre os joelhos. Approximei-me vagarosamente da joven mãe, e ouvi-a estar dizendo:

«Se ficasses entre nós, querido filho, como a tua mão havia de brandir o arco com gentileza! O teu braço avassallaria o urso furioso; e, sobre o vertice da montanha, teus passos desafiariam o capréolo na corrida. Arminho branco do ro-

chedo, tão criança, ser arrebatado para a região das almas! Como viverás lá? Teu pae não está lá para te alimentar com a sua caça. Terás frio e nenhum Espirito te dará pelles para te cobrires. Oh! é forçoso que me vá reunir a ti para te cantar canções e dar-te o meu seio.»

E a joven mãe cantava com uma voz tremula, embalava o infante nos joelhos, humedecia-lhe os labios com o leite maternal, e prodigalisava com a morte todos os disvelos que se dão á vida.

A pobre mulher queria fazer seccar o corpo do filho sobre os ramos de uma arvore, segundo o costume indiano, para o transportar depois ao tumulo dos antepassados. Despiu o recem-nascido, e, respirando alguns instantes sobre a sua bôcca, disse: «Alma do meu filho, alma encantadora, teu pae te creou outr'ora sobre os meus labios com um beijo: ah, os meus não tem o poder de te darem um segundo nascimento.» E descobriu o seio, e abraçou estes restos gelados, que se reanimariam ao fogo do calor maternal se Deos não reservasse para si o sopro que dá vida.

Levantou-se e procurou com os olhos uma

arvore sobre os ramos da qual pudésse expôr o seu filho. Escolheu um bôrdo, de flores vermelhas, enramalhetado de grinaldas de apios, e que exhalavam os mais suaves perfumes. Com uma mão abaixou os ramos inferiores, e com a outra depôz ali o corpo: deixando então escapar o ramo, tornou elle á sua posição natural, levando o despojo da innocencia, escondido entre uma odorifera folhagem. Como é tocante este uso indiano. Eu vos tenho contemplado nas campinas desoladas, pomposos monumentos dos Crassos e dos Cesares: e eu prefiro estes mausoleos aérios do selvagem, tecidos de flores e de verdura que perfuma a abelha, que o zephyro embalança, e aonde o rouxinol fabrica o seu ninho deixando ouvir a plangitiva melodia. Aqui estão os restos de uma rapariga que a mão de um amante suspendeu na arvore da morte. Ali o involucro de uma criança querida, que uma mãe collocou na habitação das avesinhas, redobra de encanto. Acerquei-me d'aquella que estava gemendo ao pé do bôrdo; impuz-lhe a mão sobre a cabeça soltando tres gritos de dôr. Depois sem lhe falar, tomando como ella um ramo, enchotei os insectos que zumbiam em re-

dor do corpo de seu filho. Tive porém a cautela de não espantar uma pomba visinha. A indiana dizia-lhe: «Pomba, se tu não és a alma de meu filho que esvoaçou, és sem duvida uma mãe que procura alguma cousa com que fazer um ninho. Tira d'estes cabellos, que eu não mais tornarei a lavar na agua de esquineza; leva-os para deitar n'elle os teus pequeninos; assim o Grande Espirito t'os conserve.»

E a mãe chorava de alegria vendo a delicadeza do estrangeiro. Em quanto faziamos isto, approximou-se um mancebo: «Filha de Celuta, retira o nosso filho; não permaneceremos mais tempo aqui, e partiremos ao despontar do sol.» Disse eu então: «Irmã, desejo-te um céo azul, muitos cabritos, um manto de castor e esperança. Tu não és d'este deserto? — Não, respondeu o mancebo, somos exilados, e vamos em busca de uma patria.» Dizendo isto o guerreiro deixou pender a cabeça sobre o peito, e com a ponta do arco derribava a cabeça das flores. Vi que haviam lagrimas no intimo d'esta historia, e calei-me. A mulher tirou dos ramos seu filho e entregou-o ao marido para o levar. Então disse:

«Quereis vós que eu accenda o vosso fogo

esta noute? — Não temos cabana, replicou o guerreiro; se quereis seguir-nos, acampâmos á borda da cataracta. — Assim o quero», repliquei eu. E partimos juntos.

Chegámos em breve á borda da cataracta, que se annunciava por medonhos rugidos. Formada pela torrente do Niagara, que sae do lago Erié e se precipita no lago Ontario, a sua altura perpendicular é de cento e quarenta e quatro pés. Desde o lago Erié até ao salto, o rio corre por um declive rapido; e no momento da queda é menos um rio do que um mar, cujas torrentes se atropellam á bôcca escancarada do golfão. A cataracta corta-se em dous pannos, e encurva-se em ferradura. Entre as duas quedas eleva-se uma ilha, escarvada por debaixo, que pende com toda a sua vegetação sobre o cahos das ondas. A massa do rio que se despenha para o meio dia arredonda-se em um vasto cylindro, depois desdobra-se em um lençol de neve, e brilha ao sol com as côres prismaticas; a que se precipita para o levante, cahe n'uma escuridão medonha; faz lembrar uma columna de agua do diluvio. Mil iris se curvam cruzando-se no abysmo. Ferindo o rochedo abalado, a agua espilra em turbilhões

de escuma, que espadanam acima das florestas como o fumo de um grande incendio. Pinheiros, nogueiras selvagens, rochedos cortados em forma de phantasmas, decoram a scena. Aguias arrebatadas pela corrente do ar, descem volteando ao fundo do golfão, e os carcajus se suspendem pela cauda flexivel na ponta de um galho abatido, para apanharem no abysmo os cadaveres fracturados das alces e dos ursos.

Em quanto contemplava com um mixto de prazer e de horror este espectaculo, a indiana e seu esposo me deixaram. Procurei-os subindo o rio acima da catadupa e immediatamente dei com elles em um logar accommodado ao seu nôjo. Estavam deitados sobre a relva, com alguns velhos, junto de ossadas humanas embrulhadas em pelles de feras. Maravilhado com tudo quanto via havia já algumas horas, assentei-me junto da joven mãe, dizendo:

«O que vem a ser tudo isto, minha irmã?» Ella tornou-me: «Meu irmão, é a terra da minha patria, são as cinzas de nossos avós, que nos acompanham no nosso exilio. — E como, exclamei eu, fostes reduzidos a uma tal desgraça?» A filha de Celuta continuou: «Somos o resto dos

Natchez. Depois da carnificina que em nossa nação fizeram os francezes para vingarem seus irmãos, aquelles dos nossos que escaparam aos vencedores, acharam um asylo entre os Chikassas, nossos visinhos. Ali permanecemos muito tempo tranquillos; mas ha sete luas que os brancos da Virginia se apoderaram das nossas terras, dizendo que lhes foram dadas por um rei da Europa. Erguemos os olhos ao céo, e carregados com as cinzas de nossos avós, seguimos vereda através do deserto. Tive o meu successo durante a caminhada; e, como o leite era mau, por causa da dôr, causou a morte do meu filho. Dizendo isto, a joven mãe enchugou os olhos com os cabellos; eu chorava tambem.

E disse: «Minha irmã, adoremos o Grande Espirito; tudo succede por sua ordem. Todos nós somos viajantes; nossos paes o foram como nós; mas ha um sitio onde todos repousâmos. Se eu não temesse ter a lingua tão frivola como a de um branco, eu vos perguntaria se tendes ouvido falar de Chactas, o Natchez»? A estas palavras a indiana me fitou e disse: «Quem é que vos falou de Chactas, o Natchez?» Respondi: «Foi a Prudencia.» A indiana replicou: «Dir-vos-

hei o que souber, por que enchotastes as moscas do corpo do meu filho, e acabaes de proferir boas palavras ácêrca do Grande Espirito. Eu sou a filha da filha de Renato, o Europeu, que Chactas tinha adoptado. Chactas, que recebêra o baptismo, e Renato, meu desventurado avô, morreram na carnificina. — O homem vae sempre de dôr em dôr, respondi eu inclinando-me. Podeis dar-me noticias do padre Aubry? — Não foi mais feliz do que Chactas, disse a indiana. Os Cheroquois, inimigos dos francezes, invadiram a sua Missão; foram guiados para ali pelo som do sino que tangiam para soccorrer os viajantes. O padre Aubry podia salvar-se; elle não quiz desamparar seus filhos, e deixou-se ficar para animal-os a morrerem com o seu exemplo. Foi queimado com grandes torturas; nunca conseguiram arrancar-lhe um só grito em desabono do seu Deos ou da sua patria. Tambem não cessou, no transe do supplicio de orar pelos seus algozes, e de apiedar-se da sorte das victimas. Para o violentarem a um signal de fraqueza, os Cheroquois trouxeram a seus pés um selvagem christão horrivelmente mutilado. Mas ficaram surprehendidos, quando viram o mancebo pros-

trar-se de joelhos e beijar as chagas do velho eremita, que lhe clamava: «Meu filho, servimos de espectaculo aos anjos e aos homens.» Os indianos furiosos, enterraram-lhe na garganta um ferro em braza para o impedirem de falar. Então não podendo mais consolar os homens, expirou.

«Diz-se que os Cheroquois, apesar de estarem acostumados a verem os selvagens soffrer com constancia, não puderam deixar de confessar que havia na humilde coragem do padre Aubry alguma cousa que lhes era ignota, e que ultrapassava todas as coragens da terra. Muitos d'elles, movidos d'esta morte, se fizeram christãos.

«Alguns annos depois, Chactas, no regresso da terra dos brancos, sabendo das desgraças do ministro da oração, partiu para ir ajuntar as suas cinzas com as de Atala. Chegou ao sitio aonde estava situada a Missão; mas apenas o pôde reconhecer. O lago tinha tresbordado e a savana estava mudada em um charco; a ponte natural desmoronára-se enterrando debaixo de suas ruinas a sepultura de Atala e os Bosques da morte. Chactas divagou por muito tempo n'aquelle sitio; visitou a gruta do solitario, que achou

cheia de matagal e de framboezeiros e na qual uma cerva amamentava o seu corçosinho. Assentou-se sobre o rochedo da Vigilia da morte, aonde elle não viu mais do que alguma plumagem cahida da aza da ave de arribação. Em quanto chorava, a serpente domesticada pelo missionario sahiu dos tojos visinhos e veio enrolar-se a seus pés. Chactas aquentou no seio a fiel amiga, desamparada no meio d'estas ruinas. O filho d'Outalissi contava que, muitas vezes, ao cahir da noute, julgava ver as sombras de Atala e do padre Aubry elevarem-se com os vapores do crepusculo. Estas visões o encheram de um religioso pavôr e de uma alegria triste.

«Depois de ter procurado debalde o tumulo de sua irmã e o do eremita, estava prestes a abandonar estes logares, quando a corça da caverna se pôz a saltitar diante d'elle. Parou junto da cruz da Missão. Esta cruz estava então rodeada d'agua até meio; a madeira estava comida de musgo, e o pelicano do deserto gostava de pousar-se sobre os seus braços carunchosos. Chactas julgou que a corça reconhecida o conduzíra á sepultura do seu protector. Cavou debaixo da rocha que outr'ora servira de altar, e

ali achou os restos de um homem e de uma mulher. Não poz em duvida que fossem os do padre e da virgem, que os anjos, talvez, teriam sepultado n'aquelle sitio; embrulhou-os em pelles de urso, e seguiu caminho da sua terra, levando comsigo estes preciosos restos, que lhe ressoavam aos hombros como aljavas da morte. Á noute serviam-lhe de cabeceira, e tinha sonhos de amor e de virtude. Oh estrangeiro! podes aqui contemplar essas cinzas com as de Chactas tambem.»

Levantei-me mal acabava a indiana de pronunciar estas palavras; approximei-me das reliquias sagradas, prostrando-me ante ellas em silencio. Depois, afastando-me a largos passos, exclamei: «Assim passa sobre a terra tudo o que foi bom, virtuoso, sensivel! Homem, não és mais do que um sonho rapido, um devaneio doloroso; existes só para a desgraça; és apenas alguma cousa pela tristeza de tua alma e pela eterna melancholia do teu pensamento!»

Estas reflexões preoccuparam-me toda a noute. No dia seguinte, ao raiar do dia, os meus hospedes me deixaram. Iam na vanguarda os jo-

vens guerreiros, e as esposas a cerravam; os primeiros iam carregados das santas reliquias, as segundas levavam os recem-nascidos: os velhos caminhavam lentamente no meio, collocados entre seus avós e a posteridade, entre as recordações e a esperança, entre a patria perdida e a patria que renascia. Oh! que de lagrimas se espalham quando se abandona assim a terra natal, quando, do alto da collina do exilio, se avista pela ultima vez o tecto aonde se foi alimentado, e o rio da cabana que continua a correr tristemente através dos campos solitarios da patria.

Indios desafortunados, que eu vi errarem pelos desertos do novo mundo com as cinzas de vossos maiores; déstes a hospitalidade, apesar da vossa miseria, a quem não vol-a póde pagar hoje, porque ando errante como vós, á mercê dos homens; e, menos feliz no meu desterro, não trouxe commigo os ossos de meus paes.

FIM DE ATALA

RENATO

Depois que Renato se viu entre os Natchez, fôra obrigado a escolher uma esposa, para conformar-se com os costumes dos indios; comtudo não fazia vida com ella. Um instincto melancolico o levava para o amago dos bosques; passava ali sosinho dias inteiros, e parecia selvagem entre os selvagens. A' parte Chactas seu pae adoptivo, e o padre Souël, missionario no forte de Rosalia, Renato havia renunciado o commercio dos homens. Estes dous velhos alcançaram uma grande preponderancia no coração d'elle; um por uma amavel indulgencia, o outro, pelo contrario, por uma severidade extrema. Depois da caçada do castor, em que o Sachem

narrára as suas aventuras a Renato, este, nunca quiz falar das que lhe tinham acontecido. No entretanto Chactas e o missionario tinham um desejo vivissimo de conhecer por que má fortuna um europeu de distincção, tomára a extraordinaria resolução de vir reconcentrar-se nos desertos da Luisiana. Renato apresentava sempre como motivo d'esta escusa, o pouco interesse da sua historia, que se limitava, segundo dizia, apenas á historia de seus pensamentos e sentimentos. «Quanto ao successo, que me determinou a vir para a America, continuava elle, devo sepultal-o n'um eterno olvido.»

Alguns annos decorreram, sem que os dous velhos conseguissem arrancar-lhe tal segredo. Uma carta recebida da Europa, pelo correio das Missões, augmentou tanto sua tristeza, que elle fugia até d'esses velhos amigos, os quaes sentiam mais desejo de o instarem a descobrir o seu coração; puzeram n'isso tanta discrição, doçura, e auctoridade, que por fim viu-se obrigado a acceder. Combinaram o dia entre si, para contar-lhes, não as aventuras de sua vida, que eram nenhumas, mas os sentimentos intimos de sua alma.

A 21 do mez a que os selvagens chamam a *lua das flores*, dirigiu-se Renato á cabana de Chactas. Deu o braço ao Sachem e conduziu-o para debaixo de um sassafraz na margem do Meschacebé. O padre Souël não se fez esperar no logar aprazado. Despontava a aurora; além na planicie avistava-se a aldeia dos Natchez, com o seu bosque de amoreiras, e as cabanas que se assimilham a cortiços de abelhas. Da parte direita, na borda do rio, via-se a colonia franceza e o forte de Rosalia. Tendas, casas meio edificadas, fortalezas começadas, arroteamentos cobertos de negros, chusmas de brancos e indios, apresentavam n'este espaço estreito o contraste dos costumes sociaes e dos costumes selvagens. Das bandas do oriente, o sol começava a levantar-se d'entre as cumiadas partidas dos Apalaches, que se desenhavam como caracteres azues nas alturas douradas do céo; ao occidente o Meschacebé soltava a sua torrente n'um silencio magestoso, e formava a orla do quadro com inconcebivel grandeza. O mancebo e o missionario admiraram por alguns instantes esta bella perspectiva, condoendo-se do Sachem, que a não podia disfructar; em seguida o padre

Souël e Chactas assentaram-se na relva ao pé da arvore; Renato tomou logar entre elles, e passado um momento de silencio, falou assim áquelles velhos amigos:

«Não posso, ao dar começo á minha narrativa, occultar um movimento de pêjo. A paz de de vossos corações, respeitaveis anciãos, e a serenidade da natureza em volta de mim, fazem-me corar do desvairamento e da agitação de minha alma.

«Como não haveis de ter piedade de mim! Quanto mesquinhas vos não hão de parecer minhas eternas inquietações. Vós, que esgotastes todas as tristezas da vida, que pensareis de um rapaz sem força e sem virtude, que tira de si o seu tormento, e que apenas póde queixar-se dos males que a si mesmo faz? Ah! não o condemneis; demais tem sido punido.

«A vida com que nasci custou a de minha mãe; tiraram-me a ferros do seio d'ella. Tinha um irmão, que meu pae abençoava por que via n'elle o seu primogenito. Quanto a mim, confiado muito cedo a mãos extranhas, fui educado longe do ninho paterno.

«Minha indole era impetuosa, desigual o meu

caracter. Ora ovante e alegre, silencioso e triste, ajuntava em roda de mim as crianças minhas companheiras; depois, desamparando-as de repente, ia-me assentar a distancia para contemplar a nuvem passageira, ou escutar a chuva gotejando sobre a folhagem.

«Pelo outomno, regressava sempre ao castello paternal, situado no meio da floresta, junto de um lago, em uma provincia afastada.

«Timido e constrangido diante de meu pae, não estava bem, nem achava contentamento, a não ser ao pé de minha irmã Amelia. Uma doce conformidade de genio e de gostos me unia estreitamente a esta irmã, um pouco mais velha do que eu. Gostavamos de subir as collinas, vogar pelo lago, percorrer os bosques no cahir das folhas: passeios cuja recordação me enche a alma de delicias ainda. Oh illusões da infancia e da patria, não perdeis nunca vossas doçuras?

«Umas vezes caminhavamos em silencio, prestando ouvidos ao surdo ruido do outomno, ou ao rumor das folhas seccas que arrastavamos tristemente debaixo dos pés; outras vezes nos nossos jogos innocentes, seguiamos a andorinha pelo prado, o arco iris sobre chuvosas collinas;

tambem murmuravamos os versos que nos inspirava este espectaculo da natureza. Criança, cultivava as musas; nada ha de mais poetico, na frescura das paixões, do que um coração de dezeseis annos. A manhã da vida é como a manhã do dia, cheia de pureza, de imagens e de harmonias.

«Nos domingos e dias festivos, muitas vezes ouvi na selva, através das arvores os sons do sino longinquo que chamava para o templo o morador dos campos. Encostado ao tronco de um olmeiro, escutava em silencio o piedoso murmurio. Cada vibração do bronze trazia á minha alma a simples innocencia dos costumes campestres, a tranquilidade da solidão, a magia da religião; e a deleitosa melancolia das lembranças de minha primeira infancia. Oh! que coração insensivel não ha estremecido com a vibração dos sinos de sua terra natal, d'aquelles sinos que resoaram com alegria sobre o seu berço, que lhe annunciaram o apparecimento na vida, que notaram o primeiro movimento do coração, que publicaram em todos os sitios dos arredores o regozijo santo de seu pae, as dores e as alegrias ainda mais ineffaveis de sua mãe!

Tudo se encontra nos devaneios encantados em que nos deixa o som do sino da nossa terra: religião, familia, patria, berço e tumba, o passado e o futuro.

É certo que Amelia e eu gozavamos mais do que ninguem, com estas ideias graves e ternas, porque tinhamos ambos um tanto de tristeza no imo do coração: viera-nos isto de Deos ou de nossa mãe.

«No entretanto, meu pae foi accommettido de uma doença, que em poucos dias o arrojou ao tumulo. Morreu-me nos braços. Aprendi a conhecer a morte nos braços de quem me tinha dado a vida. Foi grande esta impressão; dura-me ainda hoje. Foi a primeira vez que a immortalidade da alma se manifestou claramente a meus olhos. Não pude crer que este corpo inanimado fosse em mim o auctor do pensamento; conheci que devia provir d'outra origem; e com uma santa dôr que se approximava de alegria, esperava tornar-me a unir, um dia, ao espirito de meu pae.

Um outro phenomeno me confirmou n'esta alta ideia. As expressões do semblante paternal

tomaram no feretro um não sei que de sublime. Por que não será este assombroso mysterio o indicio da nossa immortalidade? Porque não gravará a morte, que tudo sabe, sobre a fronte da victima os segredos de um outro universo? Por que não haverá na campa alguma grande visão da eternidade?

«Amelia, supplantada pela dôr, retirára-se para os penetraes de uma torre, aonde ouvia reboar sob as abobadas do castello gothico, o canto dos padres do saimento e o som da campa funeraria.

«Acompanhei meu pae até ao ultimo asylo; a terra cobriu os seus restos; a eternidade e o olvido afundaram-no com todo o peso; ao anoutecer já o indifferente passava pela sepultura; a não ser para mim e para sua filha, era já como se nunca tivesse existido.

«Era preciso deixar o tecto paterno, que em herança pertencêra a meu irmão; fui com Amelia para casa de uns antigos parentes.

«Incerto, á entrada dos caminhos enganadores da vida, contemplava-os um após outro, sem ousar decidir-me. Muitas vezes Amelia falava-me

da felicidade da vida religiosa; dizia que era eu o unico laço que a prendia ao mundo, e seus olhos demoravam-se sobre mim com tristeza.

«Com o coração commovido por estas conversações piedosas, dirigia-me muitas vezes para um mosteiro visinho da minha nova morada; cheguei a ter a tentação de occultar ali a minha vida. Felizes os que terminaram a viagem sem ter desamparado o porto, e que, como eu, não contaram dias inuteis sobre a terra.

«Os europeus, continuamente agitados, vêem-se obrigados a construirem solidões. Quanto mais tumultuoso e impaciente é o nosso coração, tanto mais o seduzem a tranquilidade e o silencio. Os hospicios da minha terra, abertos para os desgraçados e desprotegidos, estão muitas vezes escondidos em valles que infundem no coração o vago sentimento do infortunio e a esperança de um abrigo; ás vezes tambem se avistam sobre altos pincaros, aonde a alma religiosa, como uma planta das montanhas, parece elevar-se para o céo para offerecer-lhe seus perfumes.

«Vejo ainda o conjunto magestoso das aguas e dos bosques da antiga abbadia, aonde desejei

refugiar a minha vida dos caprichos da sorte; parece-me que divago ao declinar do dia, pelos claustros sonoros e solitarios. Quando a lua alumiava indistinctamente as pilastras e arcarias, desenhando as sombras sobre o muro fronteiro, detinha-me a contemplar a cruz que indicava o campo da morte, e as hervas compridas que brotavam d'entre as pedras dos tumulos. Oh vós, que tendo vivido longe do mundo, passastes do silencio da vida ao silencio da morte, com que desgosto da terra não enchem os vossos tumulos o meu coração?

«Ou por inconstancia natural, ou por preconceito contra a vida monastica, mudei o meu designio; decedi viajar. Disse adeus a minha irmã; estreitou-me nos seus braços com um movimento que parecia de jubilo, como se ficasse feliz por deixar-me. Não pude evitar uma reflexão amarga ácêrca da inconstancia das amizades humanas.

«Não obstante, cheio de ardor, precipitei-me n'este tempestuoso oceano do mundo, cujos portos e escolhos desconhecia. Visitei em primeiro logar os povos que já não existem: fui andando, assentei-me sobre as ruinas de Roma e da Gre-

cia, terras de grande e eterna memoria, aonde os palacios estão sepultados no pó, e os mausoleus dos reis occultos debaixo de matagal. Poder da natureza e fraqueza do homem! uma folha de herva, muitas vezes, solevanta o marmore mais pesado d'aquelles tumulos, cujos mortos, outr'ora poderosos, nunca hão de erguer!

«Ás vezes avistava-se uma alta columna erguida no deserto, como surge um grande pensamento de longe em longe em uma alma que o tempo e a desgraça devastaram.

«Em todos os accidentes e a todas as horas do dia meditava sobre estes monumentos. Umas vezes, o sol que víra lançar os fundamentos d'aquellas cidades, declinava magestosamente, diante de meus olhos, sobre aquellas ruinas; outras vezes, levantando-se em um céo puro d'entre duas urnas cinerarias meio quebradas, mostrava-me os esbranquiçados tumulos. Que vezes ao clarão do astro que alimenta os devaneios, julguei ver o genio da saudade pensativo a meu lado.

«Mas cansava-me o excavar em jazigos, aonde não revolvia muitas vezes mais do que uma cri-criminosa poeira.

«Quiz ver se as raças viventes me offereciam mais virtudes, ou menos desgraças do que as raças extinctas. Um dia passeiando n'uma grande cidade, ao passar por detrás de um palacio, em um pateo retirado e deserto, descobri uma estatua que com o dedo indicava um logar celebre por um sacrificio (1). Assombrou-me o silencio d'aquelles sitios; o vento, sómente gemia ao redor do marmore tragico. Alguns operarios estavam deitados com indifferença ao pé da estatua; outros lavravam pedra assoviando. Perguntei-lhes o que representava aquelle monumento: uns mal se recordaram, outros ignoravam a catastrophe que ouviam. Nada me deu melhor a medida exacta dos acontecimentos da vida, e do pouco que somos. O que é feito d'aquelles personagens que fizeram tanto arruido? O tempo deu um passo, e a face da terra soffreu uma renovação.

«Procurava principalmente nas minhas viagens os artistas, e esses homens divinos que cantam sobre a lyra os deuses e a felicidade dos povos que honram as leis, a religião e os tumulos.

(1) Em Londres, por detrás de White-Hall, a estatua de Carlos II.

«Esses cantores são de raça divina; possuem o unico talento incontestavel de que o céo fez presente á terra. A sua vida é conjunctamente simples e sublime; celebram as deuses com uma bôcca de ouro, e são os mais lhanos dos homens, conversam como immortaes ou como criancinhas; explicam as leis do universo, e não podem comprehender as cousas mais innocentes da vida; tem ideias maravilhosas ácêrca da morte, e morrem impensadamente, como recem-nascidos.

«Sobre os montes da Caledonia, o ultimo bardo que se ouviu n'aquelles desertos, me contou poemas com que um heroe outr'ora consolava a sua velhice. Estavamos assentados sobre quatro pedras cobertas de musgo, uma torrente se despenhava a nossos pés; o cabrito montez pastava a distancia entre as ruinas de uma torre, e o vento dos mares silvava por sobre a ribeira de Cóna. Agora, a religião christã, tambem filha das altas montanhas, plantou a cruz sobre os monumentos dos heroes de Morven, e pulsou a harpa de David á beira da mesma torrente em que Ossian fez gemer a sua. Tão pacifica, como eram guerreiras as divindades de Selma, ella guarda os rebanhos aonde Fingal

dava batalhas, e povoou com anjos de paz as nuvens habitadas por phantasmas homicidas.

«A velha e ridente Italia ostentou-me a multidão de suas obras primas. Com que santo e poetico terror divagava n'estes vastos edificios consagrados pelas artes á religião! Que labyrintho de columnas! que successão de arcos e de abobadas! Como são bellos os rumores que se escutam em volta dos zimborios, similhantes aos murmurios dos ventos nas florestas, ou á voz de Deos no seu templo! O architecto edifica, por assim dizer, as ideias do poeta, e fal-as tangiveis aos sentidos.

«Apesar d'isto que tinha eu aprendido até então com tanta fadiga? Nada de certo entre os antigos, nada de bello entre os modernos. O passado e o presente são duas estatuas incompletas: uma foi salva completamente mutilada dos despojos das idades, a outra ainda não recebeu a perfeição que lhe ha de dar o futuro.

«Por certo, meus velhos amigos, principalmente vós habitadores do deserto, estareis admirados de que em a narração de minhas viagens, nem uma vez vos tenha falado dos monumentos da natureza?

Um dia, tinha subido ao cimo do Etna, vulcão acceso no meio de uma ilha. Vi o sol alevantar-se na immensidade do horizonte abaixo de mim, a Sicilia diminuida como um ponto a meus pés, e o mar espraiado ao longe nos espaços. N'esta vista perpendicular do quadro, os rios pareciam-me apenas linhas geographicas traçadas em um mappa; e em quanto de um lado a minha vista alcançava estes objectos, do outro mergulhava-se na cratéra do Etna, cujas entranhas candentes descubri através dos borbotões de um vapor negro.

«Um rapaz cheio de paixões, assentado na garganta de um vulcão, e chorando sobre os mortaes cujas habitações mal distinguia a seus pés, é, sem duvida, oh anciãos, um objecto digno da vossa commiseração; mas, apesar do que podereis pensar de Renato, este quadro offerece a imagem de seu caracter e da existencia d'elle: é assim, que em toda a minha vida tenho tido sempre diante dos olhos uma creação immensa e imperceptivel, e um abysmo aberto á minha ilharga.»

Depois de ter proferido estas palavras, Renato calou-se e ficou subitamente contempla-

tivo. O padre Souël fitava-o com espanto; e o velho Sachem cego, que apenas ouvia falar o mancebo, não sabia que ideia devia fazer d'este silencio.

Renato tinha os olhos cravados sobre um grupo de indios que passavam alegremente na planicie. De repente a sua physionomia se entristeceu, e dos olhos lhe borbotaram as lagrimas; prorompeu:

«Felizes selvagens! oh, não poder eu gozar a paz que sempre vos acompanha! Em quanto eu com tão pouco fructo percorro tantos paizes, vós, assentados tranquillamente debaixo dos vossos carvalhos, deixaes deslizar os dias sem os contar. As vossas necessidades são a vossa razão, e attingis, melhor do que eu, o resultado da prudencia, como a criança entre os brinquedos e o somno. Se a melancholia que nasce do excesso da felicidade tocasse de alguma vez a vossa alma, promptamente sairieis da passageira tristeza, e o vosso olhar levantado para o céo procurava com enternecimento um não sei que de desconhecido, que tem piedade do pobre selvagem.»

Neste ponto a voz de Renato expirou nova-

mente, e o mancebo deixou cahir a cabeça sobre o peito. Chactas, estendendo os braços na escuridão e tomando o braço de seu filho, exclamou com ar commovido: «Filho! meu querido filho!» A estes accentos o irmão de Amelia voltando a si, e córando d'aquella vertigem, pediu a seu pae que lhe perdoasse.

Então o velho selvagem: «Meu joven amigo, os movimentos de um coração como o teu não poderiam ser iguaes; modera sómente esse caracter, que já tanto mal te tem causado. Se mais do que outro soffres as cousas da vida, não te admires: uma grande alma deve conter mais dôres do que uma mediocre. Continua a tua narrativa. Tu nos fizeste percorrer grande parte da Europa, faze-nos agora conhecer a tua patria. Sabes que tambem vi França, e que vinculos ahi me captivaram; folgava de ouvir falar d'esse grande monarcha (1) que já não existe, cuja soberba cabana visitei. Meu filho, vivo apenas da memoria. Um velho com as suas recordações assemelha-se ao carvalho decrepito dos nossos bosques, que já se não enfeita com a propria folhagem, mas que veste a sua

(1) Luiz XIV.

nudez com plantas desconhecidas que germinaram sobre os seus antigos ramos.»

O irmão de Amelia asserenado por estas palavras, atou assim a historia do seu coração:

«Ah, meu pae! que posso eu contar do grande seculo, que tocava o seu termo na minha infancia, e que já tinha passado, quando regressei á minha patria. Nunca uma mudança mais assombrosa e mais repentina se operou n'um povo. Da altura do genio, do respeito pela religião, da gravidade dos costumes, tinha cahido tudo subitamente na versatilidade do espirito, na impiedade e na corrupção.

«Era debalde que procurava na minha terra acalmar a inquietação, este fogo de desejo que me acompanha. Nada me ensinára o estudo do mundo, e apesar d'isso já não tinha a doçura da ignorancia.

«Minha irmã, por um pórte inexplicavel, parecia comprazer-se em augmentar o meu enfado; tinha deixado Paris alguns dias antes da minha chegada. Escrevi-lhe dizendo que a iria encontrar; apressou-se á responder, para dissuadir-me d'este proposito, sob pretexto de que não sabia para que logar a levariam os seus

negocios. Que tristes reflexões fiz então sobre a amizade, que a presença acalora, e que a ausencia apaga, que não resiste á desgraça e muito menos á prosperidade!

«Para de logo me achei mais solitario na patria do que nunca o fôra em alheias terras. Quiz atirar-me por algum tempo a uma sociedade que nada me dizia e me não comprehendia. Minha alma, não devastada ainda por paixão alguma, procurava um objecto a que affeiçoar-se; porém descobri que dava mais do que recebia. Não era nem uma linguagem elevada, nem um sentimento profundo que me pediam. Occupava-me a vulgarisar a minha vida para pôl-a á altura da sociedade. Considerado como espirito romanesco, envergonhado do typo que representava, cada vez mais desgostoso das cousas e dos homens, resolvi retirar-me para um bairro para ali viver totalmente ignorado.

«Achava então prazer n'esta vida obscura e independente. Desconhecido, confundia-me na multidão, esse vasto deserto de homens.

«Quantas vezes, assentado em uma igreja pouco frequentada, passava horas e horas em meditação. Via pobres mulheres virem pros-

trar-se diante do Altissimo, ou peccadores ajoelharem-se no tribunal da penitencia. Ninguem deixava estes sitios sem um semblante mais sereno, e os surdos clamores que se ouviam fóra similhavam o fluxo das paixões e das borrascas do mundo, que vinham morrer ao pé do templo do Senhor. Grande Deos, que viste em segredo correrem as minhas lagrimas n'estes anditos sagrados, tu sabes quantas vezes me lancei a teus pés supplicando que me aliviasses do peso da existencia, ou que mudasses em mim o velho homem! Quem ha, que não tenha sentido algumas vezes necessidade de se regenerar, de se rejuvenescer nas aguas da torrente, de retemperar sua alma na fonte da vida? Quem se não acha ás vezes supplantado com o peso da propria corrupção, e incapaz de fazer alguma cousa de grande, de nobre, de justo?

«Quando baixava a noute, tornando pelo caminho do meu retiro, detinha-me sobre as pontes para ver o declinar do sol. O astro, inflammando os vapores da cidade, parecia oscillar lentamente em um fluido de ouro, como o pendulo do relogio dos seculos. Retirava-me depois com a noute, através de um labyrintho de

ruas solitarias. Fitando as luzes que brilhavam na habitação dos homens, transportava-me pelo pensamento ao meio das scenas de dôr e de alegria que ellas illuminavam, e lembrava-me que debaixo de tantos tectos habitados não tinha um unico amigo. No meio d'estas reflexões, batiam horas cadenciadas na torre da cathedral gothica, que se repetiam em diversos tons e a differentes distancias de igreja em igreja. Ah! cada hora na sociedade abre um tumulo, e faz correr lagrimas.

«Este viver, que até ali me tinha encantado, em breve tornou-se-me insupportavel. Fatigava-me a repetição das mesmas scenas e das mesmas ideias. Puz-me a sondar o meu coração, a perguntar a mim mesmo o que desejava. Não o sabia; mas de prompto acreditei que os bosques me seriam apraziveis. Eis-me repentinamente decidido a terminar em um exilio campestre uma carreira apenas encetada, e na qual tinha já consummido seculos.

«Abracei este projecto com o ardor que ponho em todos os meus designios; parti precipitadamente para me sepultar em uma choça,

como tinha outr'ora partido para percorrer o mundo.

«Acoimam-me de ter gostos inconstantes, de não poder gozar longo tempo a mesma chimera, de ser victima de uma imaginação que se apressa a tocar a meta dos prazeres, como se estivesse opprimida pela duração d'elles; accusam-me de ultrapassar sempre o limite que posso attingir: ah! eu procuro simplesmente um bem conhecido, e é esse instincto o que me tortura. Tenho eu culpa de encontrar balizas por toda a parte? de que o que é finito não tenha para mim valor? Comtudo sinto que amo a monotonia da vida; e se eu ainda tivesse a loucura de acreditar na felicidade, por certo que a iria procurar nos habitos.

«A solidão absoluta, o espectaculo da natureza mergulharam-me para de logo em um estado quasi impossivel de descrever. Sem parentes, sem amigos, por assim dizer, só na terra, não tendo ainda amado, estava prostrado por uma exuberancia de vida. Ás vezes corava subitamente, e sentia coarem-se-me no coração veios de uma lava ardente; ás vezes dava

gritos involuntarios, e de noute era igualmente perturbado por sonhos e insomnias. Faltava-me o quer que fosse para preencher ao abysmo da minha existencia; baixava ao valle, subia á montanha, invocando com toda a força dos meus desejos o ideal, objectos de uma chamma futura; abraçava-o nos ventos, julgava ouvil-o nos susurros do rio; tudo para mim era este phantasma imaginario, os astros no céo, e o principio da vida no universo.

«Todavia este estado da serenidade e perturbação, de indigencia e de riqueza, tinha seus encantos; um dia, distrahia-me a desfolhar um ramo de salgueiro sobre um regato, e a ligar uma ideia a cada folha que a torrente levava. Um rei que teme perder a sua corôa por uma revolução repentina, não experimenta angustias mais vivas do que as minhas a cada accidente que ameaçava os despojos do meu ramo. Oh fraqueza dos mortaes! Oh infancia do coração humano, que não envelhece nunca! Eis até que puerilidade póde nossa audaciosa razão baixar! E tambem é certo que muitos homens prendem o seu destino a cousas de tão pouco valor, como as minhas folhas de salgueiro.

«Mas como exprimir a multidão de sensações rapidas, que experimentava em meus passeios? Os sons que as paixões produzem no vazio de um coração solitario assemelham-se ao murmurio dos ventos e das aguas, que se escutam no silencio de um deserto: goza-se, mas não se reproduz.

«O outomno me surprehendeu no meio d'estas incertezas: entrei com deslumbramento no mez das tempestades. Ora queria ser um d'aquelles guerreiros errantes no meio dos ventos, das nuvens e dos phantasmas; ora chegava a invejar a sorte do pastor que eu via estar aquentando as mãos ao mesquinho fogo de tojos que accendêra n'uma lapa da selva. Ouvia-lhe as cantigas melancholicas, que me faziam notar que na minha terra é triste o canto natural do homem, mesmo quando exprime felicidade. O coração é um instrumento incompleto, uma lyra com algumas cordas de menos, em que nos vemos obrigados a tirar accentos de alegria na toada privativa dos suspiros.

«De dia, perdia-me pelas grandes charnecas terminadas por florestas. Pouco me bastava para devaneios! Uma folha secca que o vento im-

pellia adiante de mim, uma cabana d'onde o fumo ascendia para acima das arvores desfolhadas, o musgo que tremulava ao sopro da nortada sobre o tronco de um carvalho, um rochedo solitario, uma lagoa deserta em que murmurava o junco emmurchecido! O campanario distante, levantando-se longe, ao longe no valle, muitas vezes me attrahiu o olhar; muitas vezes segui com a vista as aves de arribação que esvoaçavam por sobre a minha cabeça. Representava a mim mesmo as ribas ignotas, os climas longinquos para onde ellas iam; queria ir sobre as suas azas. Um secreto instincto me atormentava, revelava-me que eu não era mais do que um viajante; porém uma voz do céo parecia dizer-me: «Homem, a quadra da tua migração ainda não chegou; espera que se alevante o vento da morte; então desprenderás o vôo para as regiões ignotas que o teu coração procura.»

«Depressa, vinde, almejadas borrascas, que deveis arrebatar Renato para os espaços de outra vida!» Assim dizia, caminhando a passos largos, com o semblante incendiado, o vento silvando-me nos cabellos, insensivel á chuva e

á saraiva, encantado, atormentado, e como que possesso pelo demonio do meu coração.

«De noute, quando o aquilão sacudia a minha choça, quando aguaceiros torrenciaes cahiam sobre o colmo; quando via através da janella a lua cortar as nuvens encastelladas, como um livido baixel que talha as ondas, parecia que a vida se me reduplicava no coração e que eu teria o poder de crear mundos. Ah! se eu podesse communicar a outrem os arrobos que sentia!

Oh Deos! se me tivesses dado uma mulher segundo os meus desejos; se, como a nosso primeiro pae, me trouxesses pela tua mão uma Eva tirada de mim mesmo... Belleza celeste, eu me prostrava diante de ti; depois tomando-te nos braços, rogára ao Eterno para que te désse o resto da minha vida.

«Ah! eu estava só, inteiramente só na terra! Um langor secreto se apoderava do meu corpo. O desgosto da vida, que desde a infancia sentíra, reapparecia com nova força. Immediatamente o coração não deu mais alimento ao pensamento, e só dava tino da minha existencia por um sentimento profundo de tedio.

«Reagi por algum tempo contra o meu mal,

com indifferença, e sem ter o firme proposito de o vencer. Assim, desesperado de encontrar remedio a esta incrivel ferida de meu coração, que não estava em nenhum logar, por que todo elle o era, decidi-me a desamparar a vida.

«Padre do Altissimo, que me escutaes, perdoae a um desgraçado a quem o céo tinha quasi que privado da razão. Era religioso e raciocinava como um impio; o meu porte, minhas falas, sentimentos e pensamentos, não eram mais do que contradicção, trevas, mentiras. Mas saberá sempre o homem o que quer? estará elle sempre certo d'aquillo em que pensa?

«Tudo por seu turno me fugia, amizade, mundo, retiro. Tudo havia experimentado, e tudo me tinha sido fatal. Repellido pela sociedade, abandonado por Amelia, quando por sua vez me faltou a solidão, que me restava? Era a derradeira taboa em que esperava salvar-me, e que eu sentia afundar-se no abysmo!

«Assim decidido como estava a exemptar-me do peso da vida, resolvi pôr toda a minha razão ao serviço d'este acto insensato. Nada me apressava; não fixára o momento da partida, para saborear a longos tragos os ultimos momentos da

existencia, e reconcentrar todas as minhas forças, como o heroe antigo, para sentir desprender-se a minha alma.

«Comtudo julguei preciso deixar algumas disposições a respeito dos meus bens, e tive de escrever a Amelia. Escaparam-me algumas queixas do seu esquecimento, e deixei sem duvida transpirar o enternecimento que refluia pouco a pouco ao meu coração. Apesar d'isto imaginava ter dissimulado o meu segredo; minha irmã acostumada a ler no imo de minha alma, advinhou-o seu custo. Alvoroçou-se com o ar imperativo que ia na minha carta, e com as indagações sobre negocios que nunca me tinham importado. Em vez de me responder, veio surprehender-me de prompto.

«Para fazer bem sentir qual deveria ser d'ahi por diante a agrura da minha dôr, e quaes foram os meus primeiros transportes vendo outra vez Amelia, é preciso figurar que fôra a unica pessoa no mundo que eu tinha amado, que todas as minhas recordações se confundiam n'ella com a doçura das saudades da infancia. Acolhi Amelia com uma especie de extasis de coração. Havia tanto tempo que não encontrava quem

me comprehendesse, e diante de quem pudesse abrir a minha alma.

«Amelia lançando-se nos meus braços disse-me: «Ingrato! queres morrer, quando tua irmã vive! Duvídas do seu coração! Não te expliques, não te desculpes, sei tudo; comprehendi tudo, como se estivesse comtigo. É a mim que se illude, a mim que vi despontarem os teus primeiros sentimentos? Aqui está o teu desventurado caracter, os teus desgostos, tuas injustiças. Jura, emquanto te aperto ao meu coração, jura que será esta a ultima vez que te dás ás tuas loucuras; faz o juramento de não mais attentares contra a vida.»

«Dizendo estas palavras, Amelia olhava-me com compaixão e ternura, e cobria a minha cara toda de beijos; era como uma mãe, como o que ha de mais terno. Ah! o coração reabriu-se a todas as alegrias; como uma criança, só queria ser consolado; cedia ao dominio de Amelia, que exigiu de mim um juramento solemne; prestei-o sem hesitar, não suspeitando que d'ali em diante pudesse tornar a ser desgraçado.

«Levámos mais de um mez a acostumarmo-nos ao encanto de estar juntos. Quando de ma-

nhã, em vez de achar-me só, ouvia a voz de minha irmã, percorria-me um estremecimento de jubilo e de felicidade. A natureza dotára Amelia com alguma cousa de divino; sua alma tinha as mesmas graças innocentes que o seu corpo; a doçura dos seus sentimentos era infinita; era toda suave, e um tanto vaporosa no espirito; podia-se dizer que o coração, o pensamento e a sua voz suspiravam accordes; tinha a timidez e o amor da mulher, e a pureza e melodia do anjo.

«Era chegado o momento de eu expiar as minhas inconsequencias. No meu delirio chegára até a desejar soffrer uma desgraça, para ter pelo menos um soffrimento real: volição temerosa que Deos, em sua colera, realisou de mais!

«O que vos ia descobrir, meus amigos! vêde que prantos correm de meus olhos! Poderei sequer... Ha dias, nada me arrancaria este segredo... Agora, está tudo acabado!

«Porém, anciãos, fique esta historia para sempre sepultada no silencio: lembrae-vos de que só foi contada debaixo de uma arvore do deserto.

«Acaba o inverno, quando descobri que

Amelia perdia o repouso e a saude que começava a dar-me. Ia emagrecendo, encovavam-se-lhe os olhos, era debil o seu passo, e a voz agitada. Um dia, dei com ella lavada em lagrimas diante de um crucifixo. O mundo, a solidão, a minha ausencia, a minha presença, a noute, o dia, tudo a amedrontava. Suspiros involuntarios expiravam-lhe á flor dos labios; umas vezes aturava sem se fatigar um extenso giro, outras vezes mal podia comsigo; pegava e punha de parte o serviço, abria um livro sem poder ler, começava uma phrase que não acabava, desatava inesperadamente em lagrimas, e fugia para orar.

«Procurei em vão descubrir aquelle segredo. Quando a interrogava apertando-a nos braços, respondia com um sorriso, — que ella era como eu, que não sabia tambem o que tinha.

«Assim se passaram tres mezes, e de dia para dia tornava-se peior o seu estado. Uma correspondencia mysteriosa me parecia ser a causa das suas lagrimas; porque apparecia ou mais tranquilla, ou mais sensivel conforme as cartas que recebia. Por fim, n'uma manhã, depois da hora do almoço, fui ao quarto d'ella; bati; não

me respondeu; descerrei a porta; não estava ninguem no quarto. Descobri sobre o fogão um masso de cartas dirigido a mim. Lancei mão d'elle tremulo, abri, e li esta carta, que couservo para me tirar para o futuro qualquer movimento de alegria.

«*Renato*—Sabe Deos, meu irmão, que eu daria mil vezes a vida para poupar-vos um momento de desgosto; mas, coitada de mim, que não tenho na minha mão a vossa felicidade. Perdoae o ter-me evadido de vossa casa como uma culpada; eu não poderia resistir aos vossos rogos, e comtudo era forçoso partir... Meu Deos! tende piedade de mim!

«Sabeis, Renato, que eu tive sempre inclinação para a vida religiosa; é tempo de aproveitar-me dos avisos do céo. Por que esperei eu tanto? Deos castigou-me. Fiquei por vossa causa no mundo... Perdoae; estou perturbada pelo pezar que sinto em deixar-vos.

«Agora, meu querido irmão, é que conheço bem a necessidade d'estes asylos contra os quaes muitas vezes vos vi oppôr. Ha desgraças que nos separam para sempre dos homens: o que

seria então dos desgraçados?.. Estou persuadida, meu irmão, que vós mesmo, achareis repouso n'estes seios da religião; a terra nada tem que seja digno de vós.

«Não vos lembrarei o vosso juramento: conheço a inteireza da vossa palavra, jurastes que viverieis para mim. Haverá nada mais miseravel do que pensar continuamente em deixar a vida? Para um homem da vossa tempera é facil morrer! Crêde em vossa irmã, é mais difficil o viver.

«Porém, meu irmão, sahi quanto antes da solidão, que vos faz mal; procurae alguma occupação. Bem sei que haveis de rir d'esta necessidade que ha em França *de tomar estado.* Não desprezeis tanto a experiencia e o conhecimento de nossos paes. Mais vale meu caro Renato, assimilharmo-nos um pouco mais ao commum dos homens, e sermos menos desgraçados.

«Talvez que encontrasses no casamento um alivio a vosso enfado. Uma mulher, os filhos occupavam-vos os dias. E que mulher não procuraria fazer-vos feliz! O ardor da vossa alma, a belleza do vosso genio, vossa presença nobre e apaixonada, o olhar altivo e terno, tudo vos

garantiria o seu amor e fidelidade. Ah! com que delicia te não estreitaria ella nos braços, sobre o coração! Como todos os olhares, todos os pensamentos se prenderiam a ti, para precaver as tuas mais leves penas. Ella havia de ser toda amor, toda innocencia diante de ti; julgarias ter encontrado uma irmã.

«Vou para o convento de... Este mosteiro, edificado á beira mar, convém ao estado da minha alma. De noute, da penumbra da cella, ouvirei o murmurio das vagas que banham as paredes do convento; hei de pensar então n'aquelles passeios que davamos pelo meio dos bosques quando nos parecia ouvir o rugido do mar na cima dos pinheiros. Nunca mais vos verei, amavel companheiro da minha infancia? Um pouco mais velha do que vós, embalei-vos no berço; muitas vezes adormeciamos juntos. Ah! se um mesmo tumulo nos reunisse um dia! Não: eu devo dormir solitaria debaixo dos gélidos marmores d'este sanctuario, aonde jazem para sempre aquellas donzellas que não amaram.

«Não sei se podereis ler estas linhas meio apagadas pelas minhas lagrimas. A final, meu amigo, mais cedo ou mais tarde não nos teria-

mos de separar? Que necessidade tenho de falar-vos da incerteza e do pouco valor da vida? Lembraes-vos do joven M... que naufragou na Ilha de França. Quando recebestes sua ultima carta, mezes depois da sua morte, já o involucro terreno não existia; e quando começaes o seu luto na Europa já termina nas Indias. O que é pois o homem, cuja memoria perece tão depressa? Não póde uma parte dos seus amigos saber da sua morte, sem que a outra não esteja já consolada. Caro, e muito caro Renato, apagar-se-ha tambem tão depressa a recordação de mim no teu coração? Oh meu irmão! Se me afasto de vós no tempo, é para não estar separada de vós na eternidade. — *Amelia.*»

«P. S. — Junto aqui o auto de doação de meus bens; espero que não rejeitareis este signal da minha amizade.»

«Se me cahisse um raio aos pés, não me causára mais espanto do que esta carta. Que segredo me occultava Amelia? Quem a violentava tão subitamente a abraçar a vida religiosa? Não me tinha ella congrassado com a existencia pelo encanto da amizade, senão para me deixar

de repente? Oh, para que viria desviar-me do meu designio? Um impulso de piedade a trouxera para junto de mim; porém, fatigada de um penoso dever, apressa-se a abandonar um desgraçado que a tinha sómente na terra. Julga-se que se fez tudo, quando impedem um homem de se matar! Eram estas as minhas queixas. Depois, reconsiderando: «Ingrata Amelia, disse eu, se estivesses no meu logar, se, como eu, estivesses perdida no vacuo de teus dias, ah, não serias abandonada por teu irmão!

«Quando lia a carta achava n'ella um não sei que de triste e de terno, que o coração me estalava. De repente, acudiu-me uma ideia, que me deu alguma esperança: imaginava que Amelia concebêra uma paixão por um homem, e que não ousava confessar. Esta suspeita pareceu-me explicar a melancholia, a correspondencia mysteriosa, e a paixão que transparecia na sua carta. Escrevi-lhe logo, supplicando que me abrisse o coração.

«Respondeu-me pouco depois, sem me descobrir o seu segredo; dizia-me sómente que alcançára dispensa do noviciado, e que ia fazer votos.

«Revoltou-me a obstinação de Amelia, o mysterio das suas palavras, e a pouca confiança na minha amizade.

«Depois de ter hesitado um instante no que devia fazer, resolvi-me ir a B... para empregar o ultimo esforço com minha irmã. Achava-se na estrada a terra em que eu tinha sido criado. Quando avistei os bosques aonde tinha passado os unicos momentos felizes da minha vida, não pude conter as lagrimas, e não resisti á tentação de lhes dizer o ultimo adeus.

«Meu irmão mais velho tinha vendido a herança paterna, e o novo proprietario não habitava n'ella. Cheguei ao castello por um longo atalho de abetos; passei pelos pateos desertos; demorei-me a olhar para as janellas fechadas ou meio quebradas, para os cardos que cresciam ao pé dos muros, para as folhas que alastravam a soleira das portas, e para aquelle poial, aonde vi tantas vezes meu pae assentado, com seus criados fieis. Os degraus estavam cobertos de musgo; o goiveiro-amarello crescia entre as pedras fendidas e descalçadas. Um caseiro desconhecido abriu-me grosseiramente as portas. Hesitei em transpôr a umbreira; o homem excla-

mou: «Vá lá! faça como a estrangeira que aqui esteve ha dias? Quando ia para entrar, desmaiou e tive de a levar para a carruagem.» Foi-me facil reconhecer a estrangeira que, como eu, viera buscar a estes sitios lagrimas e saudades!

«Tapando por um instante os olhos com o lenço, entrei no solar de meus avós; percorri as quadras sonoras, aonde apenas eccoava o ruido de meus passos. As cameras estavam mal allumiadas pela frouxa luz que penetrava a soslaio das cortinas corridas; visitei o quarto em que minha mãe tinha expirado dando-me á luz, e o quarto para onde ia meu pae, aquelle em que eu dormia no meu berço, finalmente aquelle aonde a amizade recebêra os primeiros votos no seio de uma irmã; por toda a parte as salas estavam desguarnecidas, e a aranha tecia sua teia nos leitos abandonados. Saí precipitadamente d'estes sitios; afastei-me a largos passos, sem ousar voltar a cabeça. Como são doces, mas quão rapidos, os momentos que os irmãos e as irmãs passam nos primeiros annos, juntos debaixo da aza dos velhos paes! a familia do homem dura apenas um dia; o sopro de Deos a dispersa como fumo. Mal conhece o filho seu pae, o pae o filho, o irmão

a irmã! O carvalho vê germinar a bolota em volta de si; não succede assim com os filhos dos homens!

«Chegando a B... dirigi-me ao convento; pedi para falar a minha irmã. Disseram-me que ella não recebia ninguem. Escrevi-lhe; respondeu-me que, prestes a dedicar-se a Deos, não lhe era permittido dar ouvidos ao mundo; que se eu a amava, evitaria o opprimil-a com a minha dôr. E accrescentava: «Comtudo, se o vosso projecto é de apparecer no altar no dia da minha profissão, dignae-vos servir-me ali de pae: é a unica cousa digna da vossa coragem, o que condiz com a vossa amizade, e com o meu repouso.»

«Esta inabalavel firmeza que se oppunha ao ardor de minha amizade, precipitou-me em transportes violentos. Ora estava quasi a voltar para trás; ora queria ficar, unicamente para perturbar o sacrificio. O inferno chegava até a suscitar-me a ideia de me apunhalar na igreja, e de confundir meus ultimos gemidos com os votos que me arrancavam de minha irmã. A superiora do convento mandou-me aviso de que se tinha posto um banco no sanctuario, convidan-

do-me para a ceremonia, que devia de ter logar no dia seguinte.

«Ao despontar da aurora, ouvi o primeiro repique de sinos .. Pelas dez horas, com uma especie de agonia, fui a custo para o mosteiro. Nada nos póde parecer mais tragico, depois de havermos assistido a um tal espectaculo; nada póde ser mais doloroso, para quem sobreviveu a isso.

«Uma multidão immensa enchia a igreja. Conduziram-me para o banco da capella; cahi de joelhos quasi sem saber aonde estava, nem a que estava resolvido. O padre subia já para o altar; de repente abriu-se a grade mysteriosa, e Amelia avançou, adornada com todas as pompas do seculo. Estava tão bella, tinha no semblante um não sei que de divino, que suscitou um movimento de surpreza e admiração. Vencido pela gloriosa dôr da santa, prostrado pelas grandezas da religião, dissiparam-se-me todos os projectos de violencia; abandonou-me a força: senti-me preso por uma mão omnipotente; e, em vez de blasphemias e de ameaças, não achei no meu coração outra cousa

mais do que adorações profundas e os gemidos da humildade.

«Amelia collocou-se debaixo de um docel. Começou o sacrificio ao clarão dos cirios, no meio de flores e perfumes, que deviam tornar o holocausto agradavel. No offertorio, o padre se despojou dos seus ornamentos, conservou apenas uma tunica de linho, sobiu ao pulpito, e, em uma pratica simples e pathetica pintava a felicidade da virgem que se consagra ao Senhor. Quando proferiu estas palavras: «Ella parece como o incenso que se consomme no fogo» uma grande serenidade e effluvios celestes pareceu que se diffundiram no auditorio; sentia-se como que o abrigo das azas da pomba mystica, e julgar-se-hia ver os anjos baixarem até ao altar, e subirem para o alto com perfumes e corôas.

«O padre acabou a prédica, tornou a vestir os paramentos e continuou o sacrificio. Amelia, sustentada por duas religiosas, pôz-se de joelhos no ultimo degrau do altar. Vieram então buscar-me para preencher as funcções paternaes. Ao ruido de meus passos tremulos no sanctuario Amelia esteve a ponto de desfallecer. N'este ins-

tante sinto voltarem-me os transportes; quando o meu furor vae romper, Amelia lembrando-me a sua coragem lançou-me um olhar, aonde havia tanta reprehensão e dôr, que me detive aterrado. Triumphou a religião. Minha irmã aproveita-se da minha perturbação; ella offerece corajosamente a cabeça. A sua cóma abundante cahe aos golpes do ferro sagrado; uma longa tunica de estamenha substitue os ornatos mundanos, sem a tornar menos bella: os enfados do seu rosto se occultam debaixo de uma toalha de linho; e o véo mysterioso, duplo symbolo da virgindade e da religião, cobre a sua cabeça desalinhada. Nunca parecêra tão bella. Os olhos da penitente fixavam-se sobre a poeira do mundo, e a sua alma estava no céo.

«Amelia não tinha ainda pronunciado os votos; e para morrer para o mundo, era preciso que passasse através do tumulo. Minha irmã deitou-se sobre o marmore; estenderam sobre ella um sudario funebre; quatro brandões designam os quatro cantos. O padre de estola e livro na mão principia o officio de defuntos; virgens novas o continuam. Alegrias da religião, quanto sois grandes, e tambem terriveis! Obrigaram-

me a pôr-me de joelhos junto d'este lugubre apparato. De repente um murmurio confuso sae debaixo do sudario sepulchral; inclinei-me, e estas palavras assombrosas (que eu só ouvi), me feriram os ouvidos: «Deos de misericordia, fazei com que eu não me torne a levantar d'este leito funereo, e enchei de beneficios um irmão que não compartilhou a minha criminosa paixão!»

«A estas palavras vindas do féretro, me illumina a verdade terrivel; a razão desvaira-me; deixo-me cahir na mortalha, aperto minha irmã nos meus braços, exclamando: «Casta esposa de Christo, recebe meus ultimos abraços através dos gelos do paroxismo e das profundezas da eternidade, que para sempre te separam de teu irmão!..

«Este movimento, este grito, as lagrimas perturbaram a ceremonia: o padre interrompe-se, as religiosas fecham as grades, a multidão agitada lança-se para o altar; levam-me sem sentidos! Mal hajam os que me fizeram voltar a mim. Soube, então que o sacrificio estava consummado, e que minha irmã tinha sido assaltada por uma febre ardente. Pedira-me para nunca

mais procurar vêl-a. Oh, miseria da minha vida! uma irmã temer de falar a um irmão, e um irmão ter medo de fazer ouvir a sua voz a uma irmã! Saí do mosteiro como do logar de expiação aonde as chammas nos preparam para a vida celeste, aonde se perde tudo, como no inferno, excepto a esperança.

«Póde-se achar forças na alma contra uma desgraça pessoal; mas vir a ser a causa involuntaria da desgraça d'outrem, é insupportavel. Esclarecido ácêrca dos males de minha irmã, affigurava-se-me o que ella devêra de ter soffrido. Então se explicaram para mim muitas cousas que ainda não tinha comprehendido: este mixto de alegria e de tristeza que Amelia deixára ver no momento da minha partida para viajar, o cuidado que ella tinha em me dissuadir da volta, e sobretudo a fraqueza que a não deixou tanto tempo entrar para um mosteiro: por certo que a desgraçada esperava que isto lhe passaria. Os projectos de reclusão, a dispensa do noviciado, a disposição de seus bens em meu favor, tinham apparentemente produzido a correspondencia secreta que servíra para me enganar.

«Oh meus velhos amigos! então soube o que

era derramar lagrimas por um mal que não era imaginario. Minhas paixões, tanto tempo indeterminadas, lançaram-se sobre esta primeira preza com furor. Achava uma especie de consolação inesperada na plenitude de minha tristeza, e descobri, com um intimo sobresalto de alegria, que a dôr não é uma affecção que se esgota como o prazer.

«Tentára deixar a vida antes de a reclamar o Omnipotente; era um crime inaudito. Deos enviára-me Amelia para conjuntamente me salvar e punir. Assim todo o pensamento culpavel, qualquer acção criminosa, traz comsigo desordens e desgraças. Amelia me rogava que vivesse, e eu era obrigado a não augmentar seus males. Além d'isso, cousa notavel, já não tinha desejo de morrer desde que era realmente desgraçado. A tristeza tornára-se uma occupação que me enchia todos os instantes ; tanto me andava o coração triturado de nôjo e miseria!

«Tomei subitamente outra resolução ; determinei deixar a Europa, e vir para a America.

«Equipava-se a este tempo, no porto de B... uma frota para a Luisiana; contratei com um

dos capitães de navio; communiquei o projecto a Amelia, e tractei da partida.

«Minha irmã estivera ás portas da morte; porém Deos, que lhe destinava a primeira palma das virgens, não a quiz chamar tão cedo para si; a sua provação na terra foi longa. Descendo uma segunda vez á penosa carreira da vida, a heroina, curvada sob a cruz, avançou corajosamente ao encontro das dôres, não vendo mais do que o triumpho no combate, e no excesso do soffrimento o cumulo da gloria.

«A venda dos poucos bens que me restavam e que eu cedêra a meu irmão, os longos preparativos da frota, ventos contrarios, me retiveram algum tempo no porto. Todas as manhãs ia saber novas de Amelia, e voltava sempre com novos motivos de admiração e de lagrimas.

«Divagava sem cessar em volta do mosteiro edificado á beira mar. Descobri muitas vezes, a uma pequena janella gradeada que deitava sobre a plaga deserta uma religiosa assentada em uma attitude pensativa; devaneiava diante do espectaculo do oceano, aonde negrejava algum navio, singrando para os confins da terra. Muitas vezes, á claridade da lua, tornei a ver a

mesma religiosa aós varões da mesma janella; contemplava o mar allumiado pelo astro da noute, e parecia prestar ouvidos ao rugido das vagas que se quebravam tristemente sobre os areiaes solitarios.

«Julgo ainda estar a ouvir o sino que, durante a noute, chamava as religiosas para a vigilia e preces. Em quanto elle soava com vagar e as virgens caminhavam em silencio para o altar do Todo-Poderoso, corria para o mosteiro: ali, sosinho, encostado ao muro, escutava com um santo extasis os sons remotos dos canticos, que se harmonisavam pela aboboda do templo ao monotono rugido das vagas.

«Não sei como todas estas cousas, que deviam alimentar as minhas penas, as embotavam mais. As minhas lagrimas tinham menos amargura, quando as derramava sobre as rochas, e no redemoinho dos ventos. Até a minha tristeza, por sua natureza extraordinaria, tinha em si o remedio; goza-se o que não é commum ainda que seja uma desgraça. Quasi que tive esperança, de que minha irmã pela sua parte havia de tornar-se menos desditosa.

«Uma carta d'ella, que recebi antes da partida

parecia confirmar-me n'estas ideias. Amelia queixava-se ternamente da minha dôr, e assegurava-me que o tempo diminuiria a sua: «Não perco a esperança da minha felicidade, dizia-me ella. O proprio excesso do sacrificio, agora que já está consummado, basta para me dar alguma paz. A simplicidade de minhas companheiras, a pureza de seus votos, a regularidade de sua vida, tudo diffunde balsamo sobre os meus dias. Quando ouço roncar as tormentas, e a gaivota vem bater com as azas na minha janella, eu, pobre pomba do céo, penso na felicidade que tive em encontrar um abrigo contra a tempestade. Aqui é a santa montanha, o cume elevado d'onde se ouve os ultimos ruidos da terra e os primeiros concertos do céo; é aqui que a religião engana docemente uma alma sensivel: aos mais ridentes amores substitue uma especie de castidade ardente, em que a amante e a virgem se confundem; ella purifica os suspiros; muda em uma chamma incorruptivel uma labareda passageira; mistura divinamente sua tranquilidade e innocencia, aos restos do desasocego e voluptuosidade de um coração que procura repousar, e da vida que se extingue.»

«Não sei o que o céo me destina, e se me quiz prevenir de que os baldões acompanhariam sempre os meus dias. Estava dada ordem para a partida da frota; já muitos baixeis se tinham apparelhado ao pôr do sol; tinha-me disposto a passar a ultima noute em terra, para escrever uma carta de adeos a Amelia. Pela meia noute, quando me occupava n'este empenho e molhava o papel com minhas lagrimas, o fragor dos ventos veio ferir-me os ouvidos. Escuto, e, no embate da procella, ouço os tiros de peça de alvoroço unidos ao dobre do sino monastico. Corro á praia, inteiramente deserta, aonde se ouvia sómente o rugido da marezia. Fui assentar-me sobre um rochedo. De um lado espraiavam-se as vagas resplandecentes, do outro os muros sombrios do mosteiro perdiam-se confusamente nos céos. Uma luzinha brilhava através da janella gradeada. Serias tu, oh minha Amelia, que, prostrada junto do crucifixo, pedias ao Deos das tempestades que poupasse teu desgraçado irmão? O vendaval sobre as vagas, a tranquilidade no teu canto; homens esmigalhados contra os escolhos, junto do asylo que

nada póde perturbar, o infinito do outro lado do muro de uma cella; os pharoes agitados das embarcações, a luminaria immovel do convento; a incerteza do destinos do navegante, a vestal conhecendo em um só dia todos os futuros dias de sua vida; de uma parte uma alma como a tua, oh Amelia, tempestuosa como o Oceano; um naufragio mais terrivel do que o do marinheiro; todo este quadro ficou profundamente gravado na minha memoria. Sol d'este novo céo, agora testemunha de minhas lagrimas, eccos das ribas que repetís as queixas de Renato, tal foi o dia que se seguiu a esta noute terrivel em que encostado á amurada do navio, via perder-se para sempre a minha terra natal! Contemplei por muito tempo sobre a costa os ultimos movimentos das arvores da patria, e as grimpas do mosteiro que se abaixavam no horizonte.»

Assim que Renato acabou de narrar a sua historia, tirou um papel do seio e deu-o ao padre Souël; depois lançando-se nos braços de Chactas, e abafando os soluços, deu tempo ao missionario para percorrer a carta que n'esse mesmo instante lhe déra.

Era da superiora de... continha a narrativa dos ultimos momentos de soror Amelia, victima do seu zelo e caridade, no tratamento de suas companheiras atacadas de uma molestia contagiosa. A communidade inteira estava inconsolavel, e considerava Amelia como uma santa. Accrescentava a superiora que havia já trinta annos que estava á frente da casa, e nunca tinha visto religiosa com um genio tão doce e igual, nem que estivesse mais satisfeita por ter deixado as tribulações do mundo.

Chactas apertava Renato nos braços; o velho chorava: «Meu filho, dizia elle, eu queria que o padre Aubry estivesse aqui, para tirar do imo do seu coração, não sei que paz, que acalmando as tempestades, não lhes era extranha; era uma lua em noute procellosa, que as nuvens errantes não podem arrebatar na carreira; pura e inalteravel, divaga tranquilla por cima d'ellas. Ah! quanto a mim, tudo me perturba e me arrebata.»

«Até então o padre Souël, sem proferir palavra, ouvira com ar austero a historia de Renato. Escondia um coração compassivo, mas apparen-

tava um caracter inflexivel; a sensibilidade do Sachem fel-o romper o silencio:

«Nada n'esta historia, disse elle ao irmão de Amelia, merece a piedade que se vos manifesta aqui. Vejo um homem desvairado por chimeras, a quem tudo enoja, e que se subtrahe aos cargos da sociedade para dar-se a inuteis devaneios. Não se é, senhor, um homem superior sómente por que se vê o mundo por uma face odiosa. Só se detesta os homens e a vida, por falta de alcance. Estendei um pouco mais o vosso olhar, immediatamente ficareis convencido de que todos os males de que vos lamentaes são ninharias. Mas que vergonha, não poder pensar no unico mal real da vossa vida, sem ser violentado a corar! Toda a pureza, virtude, religião, todas as corôas de uma santa, apenas tornam toleravel a unica ideia de vossas tristezas. Vossa irmã expiou a sua culpa; porém, se é preciso dizer aqui o meu pensamento, temo que por uma tremenda justiça, uma confissão vinda de dentro da sepultura, perturbe vossa alma por seu turno. O que fazeis sósinho no amago das florestas, aonde consumís os dias, desprezando

todos os vossos deveres? Os santos, me direis vós, alongaram-se nos desertos. Tinham ali as suas lagrimas, e empregavam em apagar as paixões o tempo que vós perdeis a inflammar as vossas. Criança presumpçosa, que julgava poder o homem subsistir por si só! A solidão é má para o que vive n'ella sem Deos; reduplica as potencias ao passo que lhe tira todo o objecto em que se exerça. Todo aquelle que recebeu forças, deve dedical-as ao serviço dos seus similhantes; se as deixa inertes, sente-se logo punido por uma occulta miseria, e cedo ou tarde o céo lhe envia um terrivel castigo.»

«Perturbado com estas palavras, Renato ergueu do seio de Chactas a cabeça humilhada. O Sachem cego ficou a sorrir; e este sorriso da bôcca, que não se completava com o sorriso dos olhos, tinha um tanto de maravilhoso e celeste: «Filho, disse o velho amante de Atala, fala-nos severamente; corrige o velho e a criança, tem razão. Sim, é força que renuncies a esta vida extraordinaria sempre cheia de cuidados; não ha felicidade fóra das vias communs. Um dia o Meschacebé, proximo ainda da nascente, se enfadou por não ser mais do que um limpido regato.

Pede neves ás montanhas, aguas ás torrentes, chuveiros ás tempestades; transpõe suas bordas, e devasta as margens encantadoras. O orgulhoso regato ensoberbece-se com tamanha potencia; mas vendo que tudo se lhe tornava deserto na passagem, que ia correndo abandonado na solidão, que as suas aguas eram sempre turvas, teve saudades do humilde alveo que a natureza lhe cavára, dos passaros, das flores, das arvores e dos regatos outr'ora modestos companheiros do seu languido curso.»

Chactas acabou de falar, e ouviu apenas a voz de uma ave tropical que voava dos canaviaes do Meschacebé, annunciando uma tempestade para o alto dia. Os tres amigos dirigiram-se para a vereda de suas cabanas: Renato caminhava em silencio entre o missionario que orava, e o Sachem cego que tacteava o caminho. Diz-se, que instigado pelos dous velhos, voltou para a sua esposa, mas sem encontrar ali felicidade. Pouco tempo depois morreu com Chactas e o padre Souël na matança dos Francezes e dos Natchez na Luisiana. Ainda se aponta um rochedo aonde elle se ia assentar ao sol posto.

FIM DE RENATO.

AVENTURAS

DO

DERRADEIRO ABENCERRAGE

No tempo em que forçaram Boabdil, o ultimo rei de Granada, a abandonar o reino de seus antepassados, parou no alto do monte Padul; d'ali se alcançava o mar, aonde o infeliz monarcha ia embarcar para a Africa; tambem se avistava Granada, Véga e o Genil em cujas bordas se alevantavam as tendas de Fernando e Isabel. Diante de tão bella terra, e dos cyprestes que apontavam aqui e além os tumulos dos mussulmanos, Boabdil desatou em lagrimas. Disse-lhe então a sultana Aïxa, sua mãe, que o acompanhava para o exilio com os magnates que haviam formado a sua côrte: «Agora é bem que chores como uma

mulher o reino que não soubeste sustentar como homem.» E desceram da montanha, e Granada desappareceu para sempre aos seus olhos.

Os mouros de Hespanha, que haviam compartilhado a sorte do seu rei, dispersaram-se na Africa. As tribus dos Zégries e dos Goméles assentaram-se no reino de Fez, d'onde eram originarias. Os Vanegas e Alabéces fixaram-se sobre a costa, desde Oran até a Argel; os Abencerrages foram estancear nas circumvisinhanças de Tunis. Formaram perto das ruinas de Carthago uma colonia que ainda hoje se distingue dos mouros de Africa pela elegancia de seus costumes e pela brandura de suas leis.

Para a nova patria levaram estas familias a recordação da patria antiga. O *Paraizo de Granada* vivia-lhes sempre na memoria: as mães repetiam esse nome ás criancinhas de peito. Adormentavam-as com os romances de Zégries e dos Abencerrages. De cinco em cinco dias oravase na mesquita voltados para Granada. Allah era invocado para que restituisse aos seus eleitos esta terra de delicias. Debalde offerecia a terra dos Lotophagos aos exilados os seus fru-

ctos, as aguas, verduras, e o brilhante sol; longe dos *Torreões vermelhos*, já não haviam fructos saborosos, fontes limpidas, nem verdura aprazivel, nem sol que merecesse ser contemplado. Só a algum banido apontavam os plainos de Bagrada, voltava a cabeça, e exclamava suspirando «Granada! Granada!»

Os Abencerragens é que nutriam a mais intima, a mais viva lembrança d'aquella patria. Com uma nostalgia mortal tinham deixado o theatro de suas glorias, e os sitios aonde tantas vezes fizeram repercutir o grito de armas: «Honra, Amor!» Não podendo brandir a lança no deserto, vem acobertar-se com o capacete em uma colonia de trabalhadores, dedicaram-se ao estudo das drogas, mister considerado entre os Arabes igual á profissão das armas. D'este modo uma raça de guerreiros, que outr'ora rasgava feridas, occupava-se então com a arte de as sarar. Ainda n'isto revelavam um tanto do seu primitivo genio; por que os cavalleiros pensavam muitas vezes as chagas do contrario que haviam derrubado.

A cabana d'aquella familia que possuira palacios, não era no burgo dos outros exilados,

junto da montanha de Mamelife; era construida sobre as ruinas de Carthago, ao pé do mar, no logar em que expirou São Luiz sobre a cinza e onde se vê hoje um ermiterio mahometano. Nas paredes da cabana estavam dependurados broqueis de pelle de leão, tendo pintadas em campo azul duas figuras de selvagens arrasando uma cidade com uma clava. Ao de redor d'esta divisa lia-se a legenda: «*É pouco!*» das armas e divisa dos Abencerrages. Lanças ornadas de balsões brancos e azues, alburnozes, mantos de setim golpeado, estavam amontoados ao pé dos broqueis e brilhavam no meio das cimitarras e dos punhaes. Ainda se viam suspensos por ali guantes, freios cravejados pedrarias, largos estribos de prata, extensas espadas, cujas bainhas foram bordadas por mãos de princezas, e acicates de ouro que as Yseults, as Ginebras, as Orianas calçavam a destemidos cavalleiros.

Sobre as mezas, proximo d'estes tropheus de gloria estavam collocados objectos de uma vida pacifica: eram as plantas colhidas sobre as cumiadas do Atlas e no deserto de Zaara; algumas d'ellas tinham sido trazidas da plani-

cie de Granada. Umas eram proprias para aliviar os males do corpo; outras podiam exercer effeito sobre as tristezas da alma. Os Abencerrages estimavam de preferencia as que serviam para accalmar as vãs saudades, dissipar loucas illusões, e as esperanças de felicidade sempre nascentes e sempre mentidas. Infelizmente taes especificos tinham oppostas virtudes, e muitas vezes o perfume de uma flor da patria era uma especie de veneno para os illustres banidos.

Tinham decorrido vinte e quatro annos sobre a conquista de Granada. Em tão curto espaço quatorze Abencerrages pereceram sob a influencia de um novo clima, por accidentes de uma vida errante e principalmente pela melancholia, que surdamente exhaure as forças do homem. Um só garfo encerrava as esperanças da famosa prosapia. Aben-Hamet tinha o nome d'aquelle Abencerrage accusado pelos Zégries de ter seduzido a sultana Alfaïma. Reunia em si a belleza, o valor, a cortezania, a generosidade de seus maiores com o doce brilho, e a vaga expressão de tristeza que dá a desgraça nobremente supportada. Tinha vinte dous an-

nos quando perdeu seu pae; resolveu então fazer uma jornada ao paiz de seus avós, para satisfazer os impetos do coração, e realisar um designio que occultou cuidadosamente a sua mãe.

Embarcou em Tunis; uma monção favoravel o conduziu a Carthagena; mal desembarcou tomou o caminho de Granada; apresentava-se como um medico arabe que vinha herborisar entre os rochedos da Sierra Nevada. Uma socegada mula o levava lentamente para a terra em que os Abencèrrages voavam outr'ora em bellicosos corseis; um guia caminhava adiante, conduzindo duas outras mulas ornadas de campainhas e atafaes de lã de diversas cores. Aben-Hamet atravessou as grandes charnecas e os bosques de palmeiras do reino de Murcia; pela velhice das palmeiras julgou que deviam de ter sido plantadas por seus antepassados, e o coração gemeu de saudade. Além se alevantava uma torre de almenara, onde velava a rolda no tempo da guerra dos mouros e christãos; aqui viam-se umas ruinas cuja architectura denunciava origem mourisca; novo motivo de dôr para o Abencerrage! Apeou-se da cavalgadu-

ra, e, a pretexto de procurar plantas, escondia-se por um momento n'aquelles restos para chorar á vontade. Continuava depois seu caminho, scismando ao ruido das campainhas da caravana e ao canto monotono do guia, que só interrompia o longo romance para tanger as mulas, chamando-lhes *bellas* e *valorosas*, ou *teimosas* e *calaceiras*.

Os rebanhos de carneiros que algum pastor conduzia como um exercito para as planicies amarellas e incultas, um ou outro viajante solitario, em vez de communicarem movimento a estes sitios, os faziam parecer mais tristes e desertos. Os viajantes traziam uma espada á cinta; andavam embuçados em uma capa, e um chapeirão carregado quasi que lhe cobria o rosto. Saudavam ao passar a Aben-Hamet, que da nobre saudação percebia apenas os nomes de *Deos*, de *Senhor*, e de *Cavalheiro*. Á noute na estalagem assentava-se entre extranhos sem ser perturbado por nenhuma indiscreta curiosidade. Não lhe dirigiam a palavra, não o interrogavam; o turbante, o saio, as armas nada despertavam. Visto que Allah quiz

que os mouros de Hespanha perdessem tão bella patria, Aben-Hamet não podia deixar de estimar os denodados conquistadores.

Emoções ainda mais vivas aguardavam o Abencerrage ao cabo da sua peregrinação. Granada está edificada ao pé da Sierra-Nevada, sobre duas altas collinas separadas por um valle profundo. As casas sobre as vertentes lateraes, no reconcavo do valle, dão á cidade o aspecto e forma de uma romã entreaberta, d'onde pela similhança dos granulos, lhe proveio tal nome. Dous rios, o Genil e o Dauro, um carregado de arestas de ouro, outro arrastando areias argenteas, lavam a falda das collinas, até que vão reunir-se, serpeando, no meio de uma planicie encantadora, chamada a Vega. Esta planicie, que é dominada por Granada, está alastrada de vinhas, romeiras, figueiras, amoreiras e laranjaes, circumdada além d'isso por montanhas de uma fórma e de uma côr admiraveis. Um céo encantado, um ar puro e delicioso, deixam n'alma uma languidez indizivel, que o simples transeunte vence a custo. Presente-se, que n'um paiz assim, as ternas paixões supplantariam prom-

ptamente as paixões heroicas, se o amor, para ser verdadeiro, não tivesse de circumdar-se sempre de uma auréola de gloria.

Quando Aben-Hamet descobriu as grimpas dos primeiros edificios de Granada, o coração pulsou-lhe com tanta violencia, que se viu forçado a sofrear a mula em que vinha. Cruzou os braços sobre o peito, e, com os olhos fitos sobre a cidade sagrada, ficou mudo e quedo. O guia deteve-se por sua vez; e como todos os sentimentos elevados são facilmente comprehendidos por um hespanhol, pareceu sensibilisado, e advinhou que o Mouro tornava a ver a sua patria. O Abencerrage rompeu o silencio por fim:

«Guia, exclamou elle, sê feliz! Não me faltes á verdade, porque a bonança reinava nas vagas no dia do teu nascimento, e a lua entrava no seu crescente. Que torres são estas que brilham como estrellas por sobre uma verde floresta?

— É Alhambra, respondeu o guia.

— E aquelle castello, sobre a outra collina? disse Aben-Hamet.

— É Generalife, replicou o hespanhol. Ha n'este castello um jardim de myrtos, onde se diz

que o Abencerrage fôra surprehendido com a sultana Alfaïma. Além está Albaïzyn, e, mais perto de nós, as Torres vermelhas.»

Cada palavra do guia penetrava no coraçao d'Aben-Hamet. Como é duro ter de recorrer a extranhos para ensinarem a conhecer os monumentos de seus paes, e pedir a indifferentes para contarem a historia de sua familia e de seus amigos. O guia, pondo fim ás reflexões de Aben-Hamet, exclamou: «Caminhemos, senhor mouro; caminhemos, foi Deos que assim quiz? Coragem. Francisco I não está hoje tambem prisioneiro em Madrid? Deos assim o quiz.» Tirou o sombreiro, fez um grande signal da cruz, e tangeu as mulas. O Abencerrage, incitando a sua por seu turno, exclamou: «Estava escripto.» E foram descendo para Granada.

Passaram junto do enorme freixo, celebre pelo combate de Muça e do Grão Mestre de Calatrava no tempo do ultimo rei de Granada. Circumdaram o passeio de Alameda, e entraram na cidade pela porta de Elvira. Subiram o Ramlla, e deram em uma praça fechada por casas de architectura mourisca. Um kan estava aberto ali para os mouros de Africa, que o commercio de

sedas da Véga trazia em tropel a Granada. Foi para ali que o guia dirigiu Aben-Hamet.

O Abencerrage estava muito agitado para gosar de algum repouso na sua nova habitação; affligia-o a patria. Não podendo resistir aos sentimentos que lhe perturbavam o coração, sahiu por alta noute, para divagar pelas ruas de Granada. Procurava reconhecer com os olhos e com as mãos alguns dos monumentos que os antigos tantas vezes lhe haviam descripto. Talvez que este alto edificio cujos muros entrevia confusamente nas trevas, fosse outr'ora a habitação dos Abencerrages; talvez que n'esta praça deserta se fizessem aquellas festas esplendidas, que tão longe levaram a gloria de Granada. Ali passavam as quadrilhas soberbamente vestidas de brocados; ali avançavam as galeras carregadas de armas e de flores, os dragões que lançavam fogos, e que no seu flanco guardavam illustres guerreiros; ingenhosas invenções do prazer e da galanteria.

Mas, que? em logar do som dos anafís, do ruido das trombetas e dos cantos de amor, um silencio de morte reinava em roda de Aben-Hamet. A cidade taciturna mudára de habitadores,

e sobre o leito dos vencidos repousavam os vencedores. «Dormem esses altivos hespanhoes, exclamava o joven mouro, debaixo d'estes tectos d'onde expulsaram meus avós! E eu, Abencerrage, vélo desconhecido, solitario, ao desamparo, no umbral do palacio de meus paes!»

E Aben-Hamet reflectia sobre os destinos humanos, sobre as vicissitudes da fortuna, sobre a ruina dos imperios, sobre esta Granada, emfim, surprehendida em meio de prazeres pelos inimigos, que lhe mudaram as grinaldas de festões em gargalheiras; parecia-lhe estar vendo os seus concidadãos abandonarem as casas em trajos de festa, como convivas que na confusão dos seus adornos são repentinamente impellidos da sala do festim por um incendio.

Todas estas imagens e pensamentos se accumulavam na alma de Aben-Hamet: prostrado de dôr e saudade, só pensava em realisar o projecto que o trouxera a Granada; veio surprehendel-o o dia. O Abencerrage tinha-se transviado: estava longe do kant, em um bairro afastado da cidade. Tudo dormia: nenhuma bulha perturbava o silencio das ruas; estavam fechadas as portas e janellas das casas; apenas o canto do

gallo annunciava na habitação dos pobres a volta das fadigas e dos trabalhos.

Depois de errar bastante sem poder descobrir caminho Aben-Hamet ouviu uma porta abrir-se. Viu sahir uma rapariga, vestida quasi como as rainhas gothicas sculpidas sobre os monumentos das antigas abbadias. Um justilho negro, guarnecido de azeviche, apertava seu corpo elegante; um saiote curto, estreito e sem pregas, atraiçoava uma perna fina e um pé encantador; trazia uma mantilha tambem negra lançada sobre a cabeça; com a mão esquerda sustinha a mantilha cruzada e fechada como um véo, suqueixada, de maneira que sómente se lhe via os grandes olhos, e a bôcca côr de rosa. Uma aia lhe seguia os passos; dous pagens, ajaezados com a sua libré, seguiam a alguma distancia a bella desconhecida, que ia á oração da manhã, annunciada pelos dobres de um sino em um visinho mosteiro.

Aben-Hamet julgou ver o anjo Israfil, ou a mais joven das hurís. A hespanhola, não menos estupefacta, olhava para Aben-Hamet, cujo turbante, saio e armas faziam realçar mais sua nobre figura. Passada a primeira surpreza, elle deu

signal ao estrangeiro, para que se approximasse, com uma graça e uma liberdade privativa das mulheres de Hespanha. «Senhor mouro, pareceis chegado de pouco a Granada; andaes por ventura perdido?»

«Sultana das flores, respondeu Aben-Hamet, delicias dos olhos dos homens, oh captiva christã, mais bella do que as virgens da Georgia! tu o advinhaste, eu sou um forasteiro n'esta cidade: perdido no meio de tantos palacios, não pude atinar com o kan dos mouros. Que Mahomet toque teu coração e recompense a tua hospitalidade!

—Os mouros são celebrados pela galanteria, replicou a hespanhola com o mais doce dos sorrisos; mas eu não sou sultana das flores, nem captiva, nem estou satisfeita com ser recommendada a Mahomet. Segui-me, senhor cavalleiro; eu vos vou ensinar o kan dos mouros.»

E caminhou ligeiramente adiante do Abencerrage, conduziu-o até á porta do kan, apontou-o com a mão, até que desappareceu por de trás de um palacio.

Em que está o repouso da vida! A patria já não occupa só e inteiramente a alma de Aben-

Hamet: Granada deixou para elle de ser deserta, abandonada, viuva, solitaria; é mais do que nunca a eleita do seu coração, um novo prestigio embelleza estas ruinas: á lembrança dos antepassados se enlaça agora um outro encanto. Aben-Hamet descubriu o cemiterio onde repousam as cinzas dos Abencerrages; porém orando, ou prostrando-se, ou derramando lagrimas filiaes, vem-lhe á lembrança que a joven hespanhola passou alguma vez por sobre estas campas, e já lhe não parecem tão desgraçados os seus maiores.

É debalde que procura occupar-se unicamente da peregrinação na terra de seus paes; é em vão que percorre as margens do Dauro e Xenil, para colher plantas ao romper da aurora: a flôr que agora procura é a bella christã. Que esforços inuteis não tem já empregado para tornar a dar com o palacio da sua encantadora! Que vezes não tem procurado seguir os caminhos que lhe fez percorrer tão divino guia! Quantas vezes não julgou conhecer o toque d'aquelle sino, o canto do gallo, que ouvíra junto da morada da hespanhola! Enganado por tantos ruidos similhantes, corre logo para esse lado,

mas o palacio magico não se mostra a seus olhos! Muitas vezes o traje uniforme das mulheres de Granada lhe dá um alvor de esperança; de longe todas as christãs se assemelham á dominadora de seu coração; ao perto, nenhuma possuia aquella graça e beldade. Aben-Hamet percorrêra alfim as igrejas para descobrir a desconhecida; penetrára até ao tumulo de Fernando e Isabel; era o maior sacrificio que até então tinha feito ao amor.

Um dia estava herborisando no valle do Dauro. A encosta do meio dia sustentava sobre a vertente florida as muralhas de Alhambra e os jardins de Generalife; a collina do norte estava adornada pelo Albaïzyn, por vergeis risonhos, e por grutas que uma povoação numerosa habitava. Da extremidade occidental do valle avistava-se os campanarios de Granada, que se erguiam em grupo do meio de azinheiras e cyprestes. Da outra extremidade, para o oriente, alcançava-se, sobre os alcantís das fragas, conventos, ermiterios, algumas ruinas da antiga Illiberia, e as longinquas cumiadas da Sierra Nevada. O Dauro corria pelo meio do valle, e ao longo do seu curso apresentava moinhos recentes,

ruidosas cataractas, arcos derrocados de um aqueducto romano, e restos de uma ponte do tempo dos mouros.

Aben-Hamet não era completamente desgraçado, nem bastante feliz para gozar o encanto da solidão: percorria distrahido e com indifferença estas ribas encantadas. Caminhando ao acaso, seguiu uma renque de arvores que circumdava o declive da encosta do Albaïzyn. Uma casa de campo, rodeiada de um pomar de laranjeiras, alvejou a seus olhos: ao approximar-se do pomar ouviu os sons de uma voz e de uma guitarra. Entre a voz, a physionomia, e os olhares de uma mulher ha analogias que não mentem a um homem possuido de amor. «É uma huri!» disse Aben-Hamet. Eil-o a escutar com o coração palpitante: ouvindo o nome dos Abencerrages, repetido muitas vezes, o coração bate mais apressado. A desconhecida cantava um romance castelhano que brotava a historia dos Abencerrages e dos Zegries. Aben-Hamet não pôde resistir mais á sua emoção: precipita-se através de um moita de myrtos e dá comsigo no meio de um rancho de raparigas amedrontadas que fugiam gritando. A hespanhola que acabava

de cantar, e que ainda sustinha a guitarra, exclamou: «É o senhor mouro!» E chamou logo a suas companheiras. «Favorita dos genios, disse o Abencerrage, eu te procurava como o arabe procura uma nascente no ardor do meio dia; eu ouvi os sons da guitarra em que celebravas os heroes da minha terra; presenti-te pela magia de teus accentos, e deponho a teus pés o coração de Aben-Hamet.

— E eu, replicou Dona Branca, era a pensar em vós que repetia o romance dos Abencerrages. Desde que vos ví, affigurou-se-me que esses cavalleiros mouros se pareciam comvosco.»

Ao dizer estas palavras um leve rubor purpureou o rosto de Branca. Aben-Hamet sentiu-se prestes a lançar-se de joelhos diante de joven christã e a declarar-lhe que elle era o ultimo Abencerrage; deteve-o certa prudencia; temeu que o seu nome, bastante celebre em Granada, désse apprehensões ao governador. Havia pouco tempo que terminára a guerra dos Mouros, e a presença de um Abencerrage n'esta occasião podia inspirar aos hespanhoes justos receios. Não era por que Aben-Hamet se amedrontasse com algum perigo; aterrava-o a lembrança de se

ver para sempre afastado da filha de D. Rodrigo. Dona Branca descendia de uma familia, cujas origens se prendiam no Cid de Bivar e de Ximena, filha do conde Gomez de Gormas. A posteridade do vencedor de Valença a Bella, cahiu, por causa da ingratidão da côrte de Castella, em uma pobreza extrema; julgaram até, durante muitos seculos, que se tinha extinguido, tão obscura se tornára. Mas, pelo tempo da conquista de Granada, um ultimo garfo da raça dos Bivar, o avô de Branca, se fez reconhecer, não tanto por seus titulos, como pelo esplendor de suas façanhas. Depois da expulsação dos infieis, Fernando deu ao descendente do Cid os bens de muitas familias mouriscas, e fel-o duque de Santa-Fé. O novo duque fixou a residencia em Granada, e morreu ainda novo, deixando um unico filho já casado, D. Rodrigo, pae de Branca. Dona Thereza de Xerez, mulher de D. Rodrigo, deu á luz um filho que teve o nome de Rodrigo, como todos os seus avós, mas a quem chamaram D. Carlos para o distinguir de seu pae. Os grandes successos que desde a mais tenra infancia se passaram diante dos olhos de D. Carlos, os perigos a que esteve exposto quasi

ao entrar na puberdade, tornaram mais grave e mais rigido um caracter naturalmente propenso para a austeridade. D. Carlos tinha quatorze annos apenas quando seguiu Cortez ao Mexico: supportára todos os perigos, testemunhára todos os horrores de tão assombrosa aventura; assistíra á quéda do ultimo rei de um paiz até então desconhecido. Tres annos depois d'esta catastrophe, achava-se D. Carlos na Europa na batalha de Pavia, como para ver a honra e a valentia coroadas succumbirem sob os lances da fortuna. O aspecto de um novo mundo, as longas viagens por mares nunca d'antes navegados, o espectaculo das revoluções e das vicissitudes da sorte, tinham ferido bastante a imaginação religiosa e melancholica de D. Carlos: entrára para a ordem cavalheiresca de Calatrava, e, renunciando o casamento, apesar de todas as supplicas de D. Rodrigo, cedêra todos os bens a sua irmã.

Branca de Bivar, irmã unica de D. Carlos, e muito mais joven do que elle, era o idolo de seu pae; ficára orfã de mãe, e estava para fazer dezoito annos, quando Aben-Hamet appareceu em Granada. Era tudo seducção n'esta mulher encantadora: a voz era de enlevar; na dansa

mais ligeira do que um zephyro; umas vezes recreiava-se em guiar um carro como Armida, outras vezes voava sobre o mais rapido corsel de Andaluzia, como aquellas fadas que appareciam a Tristão e a Galaor nas florestas. Athenas tomal-a-hia por Aspasia, e Paris por Diana de Poitiers, que então começava a brilhar na côrte. Sob os encantos de uma franceza, tinha as paixões de hespanhola; e o galanteio natural em nada obstava á segurança, á firmeza, á força e á elevação dos sentimentos do seu coração.

Aos gritos que as raparigas granadinas soltaram vendo Aben-Hamet entrar pelo pomar dentro, accudíra D. Rodrigo. «Meu pae, disse Branca, aqui está o senhor mouro de quem vos tinha falado. Elle ouviu-me cantar, e reconheceu-me; entrou no jardim para me agradecer o ter-lhe ensinado o caminho.»

O duque de Santa-Fé acolheu o Abencerrage com a polidez grave e um tanto primitiva dos hespanhoes. Não se nota n'esta nação nenhuma das maneiras servís, nenhuma phrase que accusam a abjecção dos pensamentos e a degradação da alma. A linguagem do grão senhor e do aldeão é a mesma; a cortezia a mesma; os cum-

primentos, os habitos, os usos, são os mesmos. Tanto é illimitada a confiança e a generosidade d'este povo para os estrangeiros, quanto é terrivel a sua vingança se se vêem trahidos. De uma coragem heroica, de uma paciencia a todo transe, incapazes de cederem á fortuna adversa, é forçoso que elle a subjugue ou que fique esmagado. Não tem muito isto que se chama espirito; mas as paixões exaltadas substituem esta lucidez filha da perspicacia e da abundancia de ideias. Um hespanhol que passa o dia sem falar, que nada viu, ou de nada se lembra, que nada leu e estudou, nem comparou, encontrará na grandeza da resolução os recursos necessarios para o momento da adversidade.

Era o anniversario de D. Rodrigo, e Branca dava a seu pae uma *tertullia*, ou pequena festa, n'esta graciosa solidão. O duque de Santa-Fé convidou Aben-Hamet a que se assentasse ao pé das donzellas, que se divertiam com o turbante e com a tunica do estrangeiro. Trouxeram cochins de veludo, e o Abencerrage assentou-se á maneira dos mouros. Fizeram-lhe perguntas ácêrca da sua terra e das suas aventuras; respondia com graça e jovialidade. Falava o cas-

telhano mais puro; podiam-no tomar por um hespanhol, se elle não dissesse quasi sempre *tu* em logar de *vós*. Esta palavra tinha na sua bôcca não sei que doçura, que Branca não podia dominar um secreto despeito, quando elle a dirigia a alguma das suas companheiras.

Numerosos criados appareceram; trouxeram chocolate, pasteis de fructos, e pequenos pães de assucar de Malaga, brancos como a neve, porosos e leves como esponjas. Depois do *refresco*, pediram a Branca para dançar um bailado em que excedia as mais habeis guitanas. Teve de ceder aos rogos de suas amigas. Aben-Hamet ficára silencioso; mas os olhos supplicantes falavam mais do que a bôcca. Branca escolheu uma zambra, dansa expressiva que os hespanhoes aprenderam dos mouros.

Uma das donzellas começou a tocar na guitarra a musica da dansa estrangeira. A filha de D. Rodrigo tirou o véo, e prendeu nas suas mãos alvissimas umas castanholas de ébano. Cahem-lhe as madeixas dos cabellos negros sobre o pescoço alabastrino; a bôcca e os olhos harmonisam-se no sorriso; o rubor é animado pelo movimento do coração. De repente eil-a que

faz retinir o estrepitoso ébano, bate tres vezes o compasso, entôa o canto da zambra, e, confundindo a voz com os sons da guitarra, gira como um relampago.

Que variedade de passos! que elegancia nas posições! Ora levanta os braços com vivacidade, já os deixa cahir languidamente. Umas vezes atira-se como inebriada de prazer, e recua como opprimida de dôr. Volta a cabeça, parece chamar o quer que é de invisivel, dá modestamente uma face rosada ao beijo de um novo esposo, foge pudibunda, torna radiante e consolada, caminha com um passo nobre e quasi marcial, e depois volteia novamente na relva. A harmonia dos passos, de seus cantos e dos sons da guitarra era completa. A voz de Branca, assim gemida, tinha o accento que revolve as paixões até ao imo da alma. A musica hespanhola, composta de suspiros, de movimentos vivos, de estribilhos tristes, de cantos de repente suspendidos, apresenta um mixto singular de regozijo e de melancholia. Esta musica e esta dansa fixaram fatalmente o destino do ultimo Abencerrage: por si só bastavam para perturbar um coração menos doente do que o d'elle.

Ao anoutecer voltaram para Granada pelo valle do Dauro. D. Rodrigo, encantado com o porte nobre e distincto de Aben-Hamet, não quiz separar-se d'elle, sem que lhe promettesse que viria muitas vezes divertir Branca com as narrativas do Oriente. O mouro, no auge de seus votos, aceitou o convite do duque de Santa-Fé; e, logo no dia seguinte, foi ao palacio onde respirava aquella a quem amava mais do que a luz do dia.

Branca achou-se para de logo accommettida de uma paixão profunda, mesmo pela impossibilidade que julgava de poder alguma vez sentil-a. Amar um infiel, um mouro, um desconhecido, parecia uma cousa tão extraordinaria, que nem se acautelou contra o mal que começava a escoar-se-lhe nas veias; mas desde que reconheceu os ameaços, aceitou este mal como verdadeira hespanhola. Os perigos e os pezares que previu não a fizeram recuar á borda do abysmo, nem hesitar muito em seu coração. E dizia a si mesma: «Que Aben-Hamet seja christão, que me ame, eu o seguirei até aos confins do mundo.»

Pela sua parte o Abencerrage sentia os impe-

tos de uma paixão irresistivel: vivia só para Branca. Já se não occupava com os projectos que o haviam trazido a Granada: era-lhe facil obter os esclarecimentos que viera procurar; a não ser o amor, todos os outros interesses se esvaeceram a seus olhos. Elle temia noticias que pudessem causar-lhe alteração na vida. Nada perguntava, nada queria saber, e dizia comsigo: «Que Branca seja mussulmana, que me ame, e eu a servirei até ao ultimo suspiro.»

Firmes n'esta resolução, Aben-Hamet e Branca só aguardavam o instante de manifestarem mutuamente os reciprocos sentimentos. Corriam os dias mais bellos do anno. «Ainda não viu a Alhambra disse a filha do duque de Santa-Fé ao Abencerrage. Pelo que tenho percebido das vossas palavras, vossa familia era oriunda de Granada. Por certo vos ha de agradar o visitar o palacio dos vossos antigos reis? Eu propria, esta tarde, vou servir-vos de guia.»

Aben-Hamet jurou pelo propheta que passeio algum lhe podia ser mais agradavel.

Aprazada a hora para a romagem da Alhambra, a filha de D. Rodrigo montou em uma hacanea, acostumada a subir os rochedos como um

cabrito montez. Aben-Hamet acompanhava a deslumbrante hespanhola, em um cavallo andaluz, ajaezado á maneira dos turcos. Na rapida carreira do joven mouro, sua tunica de purpura infunava-se, retinia-lhe a cimitarra no alto sellim, e o vento agitava o penacho do turbante. O povo, encantado com tão risonha apparencia, dizia ao vel-o passar: «E' um principe infiel que Dona Branca ha de converter.»

Cortaram por uma longa rua, que ainda conservava o nome de uma illustre familia mourisca; esta rua desembocava no largo exterior de Alhambra. Atravessaram um bosque de ôlmos foram dar a uma fonte, e para de logo se acharam no pateo interior do palacio de Boabdil. Em uma muralha franqueada por torreões e dentada de ameias estava aberta uma porta chamada a *Porta do julgamento.* Transpuzeram esta primeira porta, e seguiram por um caminho estreito que colleava por entre altos muros e paredieiros quasi arruinados, o qual conduzia á praça dos Algibes, aonde proximo, Carlos V mandava edificar um palacio. D'ali seguindo para o norte, pararam em um pateo deserto, ao pé de um muro sem ornato e devastado pelas ida-

des. Aben-Hamet, apeiando-se ligeiramente, offereceu a mão a Branca para ella descer de seu palafrem. Os criados bateram a uma porta abandonada, cujos umbraes estavam cobertos de herva; abriram a porta e viu-se para dentro os retretes de Alhambra.

Todos os encantos, todas as saudades da patria, enlaçadas á fascinação do amor se apossaram do coração do ultimo Abencerrage. Immovel e mudo, atirava olhares attonitos por esta habitação dos genios; parecia-lhe que fôra transportado á entrada de um d'aquelles palacios falados nos contos arabes. Arejadas galerias, aqueductos de marmore branco cercados de limoeiros e larangeiras em flor, fontes, pateos solitarios, de todos os lados se mostravam aos olhos de Aben-Hamet, e, através dos arcos allongados dos porticos, avistava outros labyrintos e novos encantamentos. O azul do céo mais limpido apparecia por entre as columnas em que se firmava a arcaria gothica. Os muros, cheios de arabescos, imitavam á vista aquellas drogas do Oriente, que o capricho de uma mulher escrava borda nas horas fastientas do harem. Um tanto de voluptuoso, de religioso e de

guerreiro se respira n'este magico edificio; especie de claustro de amor, penetral mysterioso onde os reis mouros saboreavam todos os prazeres, e aonde se esqueciam de todos os deveres da vida.

Depois de alguns instantes de surpreza e de silencio, os dous amantes entraram na mansão do poderio extincto e das felicidades passadas. Percorreram a sala dos Mesucar, entre perfumes de flores e frescura das aguas. Até que chegaram ao pateo dos Leões. A emoção de Aben-Hamet augmentava a cada passo. «Se tu não enchesses a minha alma de delicias, disse elle a Branca, com que pezar me via forçado a perguntar-te, a ti hespanhola, a historia d'esta morada! Ah! estes logares foram feitos para servirem de retiro á felicidade; e eu...»

Aben-Hamet descobriu o nome de Boadil embutido em mosaicos. «Oh meu rei! o que é feito de ti? Aonde poderei dar comtigo n'esta Alhambra deserta?» E as lagrimas de fidelidade, da lealdade e da honra cobriam os olhos do joven mouro. «Os vossos antigos senhores, disse Branca, ou antes, os reis de vossos paes, eram

ingratos. — Que importa? replicou o Abencerrage; se foram desgraçados.

Ao pronunciar estas palavras, Branca o conduziu até um cubiculo, que parecia o santuario do templo do Amor. Nada igualava a elegancia d'aquelle asylo; toda a abobada, pintada de azul e de ouro, e composta de arabescos recortados, deixava penetrar a luz como a soslaio de um tecido de flores. Um chafariz borbotava no meio do edificio, e as aguas cahindo em orvalho eram recolhidas em uma concha de alabastro. «Aben-Hamet, disse a filha do duque de Santa-Fé, olhae bem para esta fonte: foi ella que recebeu as cabeças truncadas dos Abencerrages. Vêdes ali sobre o marmore as nodoas do sangue dos desgraçados que Boabdil sacrificou ás suas suspeitas. E' assim que na vossa terra se tractam os homens que seduzem as mulheres.»

Aben-Hamet não attendeu mais a Branca; prostrára-se beijando com respeito os vestigios do sangue de seus antepassados. Depois levantou-se exclamando: «Branca! juro, pelo sangue d'estes cavalleiros, de amar-te com a constancia, com a fidelidade e com o ardor de um Abencerrage.

—Sou amada por vós? replicou Branca juntando as lindas mãos e erguendo os olhos para o céo. Lembrae-vos porém de que sois um infiel, um mouro, um inimigo, e que eu sou christã e hespanhola.

—Oh Santo Prophetal disse Aben-Hamet, sêde testemunha de meus juramentos...» Branca interrompeu-o: «Que fé quereis que eu preste aos juramentos de um perseguidor do meu Deos? Sabeis por ventura se vos amo? Quem vos auctorisou a falar-me assim?»

Aben-Hamet respondeu consternado: «É verdade; não sou mais do que teu escravo; não me escolheste para teu cavalleiro.

—Mouro! disse Branca, deixa a astucia; descobriste nos meus olhares que te amava; a minha loucura por ti é inqualificavel; sê christão, e nada me poderá impedir de ser tua. Se a filha do Duque da Santa Fé ousa falar-te com esta franqueza, por isto mesmo podes julgar se é ou não capaz de se vencer, e assim nunca um inimigo dos christãos terá algum direito a ella.»

Aben-Hamet em um transporte de paixão, tomou as mãos de Branca, depôl-as sobre o turbante e depois sobre o coração. «Allah é pode-

roso, exclamou elle, e Aben-Hamet é feliz! Oh Mahomet! que esta christã conheça a tua lei, e nada poderá.... — Blasphemas, disse Branca: saiâmos d'aqui.»

Apoiada ao braço do mouro, approximou-se da fonte dos Doze Leões que dá o nome a um dos pateos de Alhambra: «Estrangeiro, disse a ingenua hespanhola, quando eu vejo a tua tunica, o turbante, as armas, e penso nos nossos amores, affigura-se-me ver a sombra do bello Abencerrage passeiando n'este retiro abandonado com a desgraçada Alfaïma. Explica-me a inscripção arabe gravada sobre o marmore d'esta fonte.»

Aben-Hamet leu estas palavras: *A bella princeza que passeia coberta de perolas em seu jardim, redobra tão prodigiosamente o encanto...»* O resto da inscripção estava apagado.

«Foi para ti que se fez esta inscripção, disse Aben-Hamet. Sultana amada, nunca estes palacios foram tão bellos nos seus primeiros dias, como são hoje em ruinas. Ouve o murmurio das fontes d'onde o musgo vae afastando as aguas; contempla os jardins que se ostentam através d'estas arcadas meio derrocadas; olha o astro

do dia declinando por detrás de todos estes porticos: Como é delicioso errar comtigo n'estes sitios! Tuas palavras embalsamam estes retiros como as rosas do hymeneu. Com que magia reconheço na tua linguagem alguns accentos da lingua de meus paes! o simples roçar do teu vestido por sobre estes marmores me faz estremecer. O ar está perfumado por que tocou os teus cabellos. E's bella como o genio da minha patria entre estas ruinas. Mas poderá Aben-Hamet contar com o teu coração? O que é elle junto de ti? Percorreu as montanhas com seu pae; conhece as plantas do deserto... ah! mas não conhece uma unica para sarar a ferida que lhe fizeste! elle traz armas, mas não é cavalleiro. Outr'ora dizia: A agua do mar que se repousa na fenda de um rochedo é tranquilla e muda, quanto no mar alto é agitada e rugidora. Aben-Hamet, assim ha de ser a tua vida, silenciosa, serena, ignorada em algum término desconhecido do mundo, emquanto a côrte do sultão é revolvida pelas tempestades. Assim pensava, joven christã, e agora me descobres que a tempestade tambem póde perturbar a gôtta de agua na fenda do rochedo.»

Branca ouvia com arrebatamento esta linguagem nova para ella, cujo sabor oriental lhe parecia condizer com a mansão das fadas que ia percorrendo com o amante.

O amor accommettia-lhe por todos os lados o coração; sentia que lhe fraqueavam os joelhos; via-se obrigada a apoiar-se com mais força no braço do seu guia. Aben-Hamet sustinha o suave peso e repetia caminhando: «Não ser eu um brilhante Abencerrage!

— Não me agradarias tanto, disse Branca, por que eu havia de andar mais afflicta: conserva-te obscuro e vive para mim. Muitas vezes um cavalleiro celebre esquece-se do amor pela fama.

— Não corres esse risco, replicou vivamente Aben-Hamet.

— E como me havias de amar, se fosses um Abencerrage? disse a descendente de Chimena.

— Amar-te-hia, respondeu o mouro, mais do que a gloria, e menos do que a honra.»

O sol descêra abaixo do horizonte durante o passeio dos dous amantes. Haviam percorrido a Alhambra. Que recordações se erguiam nos pensamentos de Aben-Hamet! Aqui, a sultana

recebia por intersticios o vapor dos perfumes que se queimavam por debaixo d'ella. Ali, n'aquelle desviado asylo, se adornava com todos os atavios. E era Branca, uma mulher adorada, que contava estas minuciosidades ao formoso mancebo que idolatrava.

A lua, surgindo, diffundia um clarão incerto pelos sanctuarios abandonados, e nos atrios desertos de Alhambra. Os raios descorados desenhavam sobre a relva dos jardins, sobre os muros das salas, a renda de uma architectura aérea, os cimbrios das crastas, a sombra movel da agua dos repuchos e dos arbustos embalançados pelo zephyro. O rouxinol cantava em um cypreste que furára o zimborio de uma mesquita em ruinas, e os éccos repetiam as queixas. Aben-Hamet escreveu, ao alvor da lua, o nome de Branca sobre o marmore da sala das Duas Irmãs: traçou-o em caracteres arabes, para que o viajante tivesse mais um mysterio a decifrar n'este palacio dos mysterios.

«Mouro, esses brinquedos são terriveis, disse Branca; deixemos estes sitios. O destino da minha vida está fixado para sempre. Grava na tua memoria estas palavras: Mussulmano, eu sou

tua amante sem esperança; christão, eu sou a tua esposa ditosa.»

Aben-Hamet respondeu: «Christã, eu sou o teu escravo desolado; mussulmana, eu sou o teu esposo glorioso.»

E os nobres amantes saíram do perigoso alcaçar.

De dia para dia crescia a paixão de Branca e a de Aben-Hamet irrompeu com a mesma violencia. Andava tão encantado de ser amado por si só, de não dever a alguma cousa extranha os sentimentos que inspirava, que nem revelou o segredo do seu nascimento á filha do Duque de Santa Fé: sentia um prazer delicado em descobrir-lhe o seu nome illustre, no dia em que ella consentisse em dar-lhe a mão de esposa. N'isto foi repentinamente chamado a Tunis: sua mãe atacada de uma doença sem remedio, queria abraçar seu filho, e abençoal-o antes de abandonar a vida. Aben-Hamet apresentou-se no palacio de Branca: «Sultana, minha mãe está prestes a morrer. Ella chama-me para ir cerrar-lhe os olhos. Guardar-me-has sempre amor?

— Deixas-me, respondeu Branca, empallidecendo! Não te tornarei a ver?

— Vem, disse Aben-Hamet. Eu quero exigir de ti um juramento, e prestar tambem um, que só a morte poderá quebrar. Segue-me.»

Sairam ambos; chegaram a um cemiterio que fôra outr'ora o dos mouros. Ainda se avistavam algumas columnasinhas funerarias, em volta das quaes o esculptor tinha figurado um turbante, mas que os christãos substituiram depois por uma cruz. Aben-Hamet conduziu Branca para aquellas columnas.

«Branca, disse elle, os meus antepassados repousam aqui; pelas cinzas d'elles juro amar-te até ao dia em que o anjo do julgamento me chamar ao tribunal de Allah. Prometto-te de não abrir o meu coração a outra mulher, e de te receber por esposa logo que conheceres a santa luz do propheta. Cada anno, por este tempo, hei de vir a Granada para ver se és fiel, e se queres renunciar aos teus erros.

— E eu, disse Branca lacrimosa, hei de esperar por ti todos os annos; eu te guardarei até até ao ultimo suspiro este juramento, e te receberei logo que o Deos dos christãos, mais poderoso do que a tua amante, tiver tocado o teu coração infiel.»

Partiu Aben-Hamet; os ventos o levaram para as ribas africanas; sua mãe acabára de expirar. Deplora, abraça-a no ataúde. Vão decorrendo os mezes: errante por entre as ruinas de Carthago, ora assentado sobre o tumulo de Sam Luiz, o Abencerrage suspira pelo dia que o ha de fazer regressar a Granada. Raia alfim esse dia: Aben-Hamet embarca-se em um baixel que leva Malaga em prôa. Com que arrôbo, com que mixto de alegria e temor alcança os primeiros promontorios de Hespanha! Por ventura espera-o Branca sobre estas praias? Lembrar-se-ha ainda de um pobre Arabe, que não cessou de adoral-a sob os palmares do deserto?

A filha do duque de Santa Fé não era infiel aos seus juramentos. Tinha pedido a seu pae que a levasse a Malaga. Do alto das montanhas que bordavam a costa deshabitada, seguia com os olhos os navios distantes e as vélas que desappareciam. Durante a tempestade, contemplava com terror o mar revolvido pelos ventos: desejava então perder-se nas nuvens, expôr-se aos mesmos cabos perigosos, sentir-se banhada pelas mesmas vagas, arrebatada pelos mesmos turbilhões que ameaçavam os dias de Aben-

Hamet. Quando ella via alcyone roçar as ondas com a ponta da aza e voar para os confins da Africa, fazia-a mensageira de todas aquellas palavras de amor, de todos aquelles votos insensatos que saem de um peito devorado pela paixão.

Divagando um dia pela praia avistou um baixel comprido, o qual pela prôa elevada, mastro derreado e véla latina denunciava o genio elegante dos Mouros. Branca correu para o porto, e immediatamente viu chegar uma rasca barbaresca, deixando um sulco de espuma após a rapida carreira. Um mouro, ricamente vestido estava de pé sobre a prôa. Detrás d'elle, dous escravos negros sustinham pelo freio um cavallo arabe, cujas ventas fumantes e crinas revoltas mostravam o natural ardente e tambem o terror que lhe infundia o ruido das vagas. A rasca entra, amaina as velas, chega ao caes, atraca: o mouro salta em terra fazendo soar as suas armas. Os escravos desembarcam o corsel mosqueado como um leopardo, que relincha e se corcova com alegria ao pizar o chão. Outros escravos içam vagarosamente uma gaiola aonde estava deitada uma gazella sobre folhas de pal-

meira. Trazia as pernas finas atadas e dobradas debaixo d'ella, para que se não quebrassem nos balanços do navio: tinha um colar de bagas de aloés, e sobre um cadeado de ouro, que servia para unir as pontas do colar, estavam gravados em arabe um nome e um talisman.

Branca reconheceu Aben-Hamet; teme trahir-se aos olhos da multidão; retira-se e manda Dorothea, uma de suas aias, avisar o Abencerrage, de que ella o espera no palacio dos mouros. 'Neste instante apresentava Aben-Hamet ao governador o seu *firman* escripto em lettras azues sobre um precioso velino, guardado em um coldre de seda. Dorothea approximou-se e conduziu o feliz Abencerrage á presença de Branca. Que transportes ao reconhecerem-se ambos fieis! Que felicidade o tornarem a ver-se depois de uma ausencia tamanha. Que juramentos novos de sempre se amarem!

Os dous escravos negros trouxeram o cavallo númida, que em vez de sella tinha simplesmente sobre o dorso uma pelle de leão presa com uma faixa de purpura. Trouxeram depois a gazella. «Sultana, diz Aben-Hamet, é

uma corça-montez da minha terra, quasi tão agil como tu.» Branca desamarrou por sua mão o animal encantador que parecia agradecer-lhe, lançando sobre ella os mais doces olhares. Durante a ausencia do Abencerrage, a filha do Duque de Santa-Fé estudára o arabe: ella leu com olhos enternecidos seu nome esculpido no colar da gazella, a qual, posta em liberdade, mal se podia suster sobre os pés tanto tempo amarrados, e deitava-se, repousando a cabeça no regaço de sua senhora. Branca apresentava-lhe tamaras novas e acariciava a corça do deserto, cuja pelle fina conservava o cheiro do aloes e da rosa de Tunis.

O Abencerrage, o duque de Santa-Fé e sua filha, partiram juntos para Granada. Os dias do par ditoso decorreram como os do anno precedente: iguaes passeios, igual saudade á vista da patria, o mesmo amor, ou melhor, amor sempre crescente, sempre correspondido; e tambem o mesmo afferro dos dous amantes á religião de seus paes. «Sê christão, dizia Branca.— Sê mussulmana», dizia Aben-Hamet; até que se separaram mais uma outra vez sem terem suc-

cumbido á paixão que os attrahia um para o outro.

Aben-Hamet tornou a apparecer no terceiro annò, como as aves de arribação que o amor chama na primavera para os nossos climas. Já não achou Branca na praia; porém uma carta d'esta mulher adorada avisava o fiel arabe da partida do duque de Santa-Fé para Madrid e da chegada de D. Carlos. D. Carlos vinha acompanhado de um prisioneiro francez, amigo do irmão de Branca. O mouro sentiu contrahir-se-lhe o coração ao ler esta carta. Partiu de Malaga para Granada com os mais tristes presentimentos. As montanhas pareciam-lhe de uma solidão desoladora, e muitas vezes voltou a cabeça para contemplar o mar que acabava de transpôr.

Branca, na ausencia de seu pae, não podia deixar por um instante um irmão que tanto amava, um irmão que queria em favor d'ella despojar-se de todos os seus bens, e que ella tornava a ver ao cabo de sete annos de ausencia. D. Carlos tinha a coragem e a altivez de sua nação: terrivel como os conquistadores do Novo Mundo, com quem primeiramente servira

nas armas, religioso como os cavalleiros hespanhoes vencedores dos Mouros, nutria dentro do coração contra os infieis o odio que herdára do Cid.

Thomaz de Lautrec, da illustre casa de Foix aonde a belleza das mulheres e o valor varonil passavam por um dom hereditario, era o irmão mais novo da condessa de Foix e do bravo e desgraçado Odet de Foix, senhor de Lautrec. Aos dezoito annos de idade, Thomaz fôra armado cavalleiro por Bayard, n'aquella retirada que custou a vida ao cavalleiro *sans peur et sans reproche*. Tempo depois, Thomaz foi ferido e feito prisioneiro em Pavia, defendendo o rei cavalleiro que então perdeu tudo, *fóra a honra*.

D. Carlos de Bivar testimunha da valentia de Lautrec, fizera tomar precauções com as feridas do joven francez, e para de logo se estabeleceu entre elles uma d'aquellas amizades heroicas cujos fundamentos são a estima e a virtude. Francisco I regressára á França; porém Carlos V reteve os outros prisioneiros. Lautrec tivera a honra de compartilhar o captiveiro do seu rei e de dormir a seus pés na prisão. Detido em Hespanha depois da partida do monarcha, fôra,

sob palavra, entregue a D. Carlos, que acabava de o trazer para Granada.

Quando Aben-Hamet se apresentou no palacio de D. Rodrigo, foi levado para a sala em que estava a filha do duque de Santa-Fé, e sentiu tormentos até então desconhecidos para elle. Aos pés de Dona Branca estava assentado um mancebo, n'uma especie de extasis, contemplando-a silencioso. O mancebo usava uns calções de bufalo, e um gibão da mesma côr, apertado por um cinturão d'onde pendia uma espada em flores de lis. Um manto de seda cahia-lhe dos hombros, e a cabeça estava coberta com um chapeo de abas estreitas envolto de plumas; uma volta de renda, cahida sobre o peito deixava ver o pescoço descoberto. Duas guias de um bigode negro como ébano davam-lhe ao semblante, naturalmente brando, um ar masculino e guerreiro. Umas botas compridas, que se dobravam em pregas, traziam a espora de ouro, insignia da cavalleria.

A alguma distancia um outro cavalleiro estava de pé, encostado á cruz de ferro da sua longa espada: estava vestido do mesmo modo, mas parecia mais idoso. Sua apparencia aus-

tera, posto que ardente e apaixonada, infundia respeito e temor. A cruz vermelha de Calatrava estava bordada sobre o seu gibão com a divisa; *Por ella e pelo meu rei.*

Um grito involuntario escapou da bôcca de Branca quando deu com Aben-Hamet. «Cavalleiros, disse ella immediatamente, aqui está o infiel de quem tanto vos tenho falado; arreceiae-vos de que elle leve a victoria. Os Abencerrages eram feitos como elle, e ninguem os excedia em lealdade, coragem e galanteria.»

D. Carlos foi ao encontro de Aben-Hamet. «Senhor mouro, disse elle, meu pae e minha irmã me disseram o vosso nome; teem-vos como de uma raça nobre e brava; vós mesmo vos tornaes distincto por vossa cortezia. Cedo Carlos V, meu senhor, deve ir fazer guerra a Tunis e nós nos encontraremos, espero, no campo da honra.»

Aben-Hamet pousou a mão sobre o seio, assentou-se no chão sem responder, e permaneceu com os olhos fixos sobre Branca e sobre Lautrec, o qual admirava, com a curiosidade de seu paiz a tunica soberba, as armas brilhantes, a belleza do Mouro. Branca não se mostrava

contrafeita; a sua alma estava toda nos olhos; a sincera hespanhola não tentava sequer occultar o segredo do seu coração. Depois de alguns momentos de silencio Aben-Hamet levantou-se, inclinou-se diante da filha de D. Rodrigo e sahiu. Maravilhado com o porte do mouro e com os olhares de Branca, Lautrec sahiu com uma suspeita que em breve se tornou uma certeza.

D. Carlos ficou só com sua irmã. «Branca, disse-lhe elle, explicae-vos d'onde provém a perturbação que vos causou a vista d'este estrangeiro?

— Meu irmão, respondeu Branca, eu amo Aben-Hamet, e se elle se fizer christão a minha mão pertence-lhe.

— Que! exclamou D. Carlos, amaes Aben-Hamet! a filha dos Bivars amar um mouro, um infiel, um inimigo que nós lançámos fóra d'estes alcaçares!

— D. Carlos, replicou Branca, eu amo Aben-Hamet; Aben-Hamet ama-me; ha já tres annos que elle prefere a mim a religião de seus paes. Nobreza, honra, cavalleria, pertencem-lhe; até ao meu ultimo suspiro hei de adoral-o.»

D. Carlos era digno de conhecer o que a reso-

lução de Aben-Hamet tinha de generoso, posto que deplorasse a obstinação do infiel. «Desditosa Branca! disse elle, aonde te levará este amor? Eu esperava que Lautrec, meu amigo, viesse a ser meu irmão!

—Enganaste-te, respondeu Branca; eu não posso amar esse estrangeiro. Quanto aos meus sentimentos por Aben-Hamet não tenho a quem dar conta. Guarda os teus juramentos de cavalleria, como eu guardo os meus juramentos de amor. Sabe sómente, para consolação tua, que Branca nunca ha de ser esposa de um infiel.

—Extinguir-se-ha então a nossa familia! exclamou D. Carlos.

—Pertence-te a ti o renoval-a, disse Branca. De que servem os filhos que não verás, e que degenerarão da tua virtude? D. Carlos, presinto que somos os ultimos da nossa raça; elevamo-nos acima da ordem commum para que o nosso sangue floresça após nós; temos o Cid por avô, elle será a nossa posteridade.» Branca sahiu.

D. Carlos corre a casa do Abencerrage. «Mouro, renuncia a minha irmã ou aceita o combate.

—Vens encarregado por tua irmã, respondeu

Aben-Hamet, para me desligares dos juramentos que ella me fez?

— Não, replicou D. Carlos; ella ama-te mais do que nunca.

— Ah, digno irmão de Branca! exclamou Aben-Hamet interrompendo-o, toda a minha felicidade deve provir do teu sangue. Oh feliz Aben-Hamet! oh ditoso dia! Eu julgava que Branca me era infiel por esse cavalleiro francez...

— E era essa a tua desgraça! exclamou D. Carlos fóra de si. Lautrec é meu amigo; sem ti, elle seria meu irmão. Dá-me conta das lagrimas que fazes derramar á minha familia.

— Assim o quero, respondeu Aben-Hamet; porém nascido de uma raça que talvez haja combatido a tua, eu não sou cavalleiro. Não vejo por aqui ninguem para me conferir a ordem que te permitta medir-te commigo sem desceres da tua jerarchia.»

D. Carlos, ferido pela reflexão do mouro, fitou-o por um instante com um mixto de admiração e de furor. Depois, de repente: «Sou eu que te armo cavalleiro! és digno d'isso.»

Aben-Hamet ajoelhou-se diante de D. Carlos

que lhe deu o abraço batendo-lhe tres vezes no hombro com a espada de prancha; depois D. Carlos cingiu-lhe aquella espada, que o Abencerrage irá, talvez, enterrar-lhe no peito; tal era a antiga honra.

Saltaram ambos sobre os corceis, saem dos muros de Granada, e desfilam para a fonte do Pinheiro. Os duellos dos Mouros e dos christãos já de ha muito tempo tinham tornado celebre esta fonte. Fôra ali que Malique Alabés se batêra com Ponce de Leon, e que o grão-mestre de Calatrava déra a morte ao valoroso Abayados. Ainda se vêem os troços das armas do cavalleiro mouro dependuradas dos ramos do pinheiro, e sobre a casca da arvore divisam-se algumas lettras de uma inscripção funebre. D. Carlos indicou com a mão a campa de Abayados ao Abencerrage: «Imita, lhe disse elle, este bravo infiel; e recebe o baptismo e a morte da minha mão.

—A morte, talvez! respondeu Aben-Hamet; mas viva Allah e o Propheta!»

Tomaram para de logo campo, e correram um sobre outro com furia. Tinham apenas as espadas. Aben-Hamet era menos habil nos combates do que D. Carlos; mas o primor de suas

armas, forjadas em Damasco, e a ligeireza do cavallo arabe, lhe davam ali vantagem sobre o inimigo. Arremeçou o seu corcel como os mouros, e com o largo estribo cortante traçou a perna direita do cavallo de D. Carlos pela canella. O cavallo ferido baqueou, e D. Carlos, apeado por um golpe tão certeiro, arremetteu contra Aben-Hamet com a espada erguida. Aben-Hamet apeou-se e recebeu D. Carlos com intrepidez. Aparou os primeiros golpes do hespanhol, que partiu a sua espada sobre o ferro de Damasco. Atraiçoado duas vezes pela fortuna, D. Carlos derrama lagrimas de raiva e grita ao seu inimigo: «Fere, mouro, fere; D. Carlos desarmado te desafia, a ti e a toda a tua raça infiel.

—Bem podias matar-me, respondeu o Abencerrage; eu porém nunca pensei em fazer-te a minima ferida: quiz sómente provar-te que era digno de ser teu irmão, e de fazer com que me não desprezasses.»

N'este momento avistou-se uma nuvem de poeira: Lautrec e Branca impelliam duas eguas de Fez, mais ligeiras do que o vento. Chegaram á fonte do Pinheiro e viram o combate suspenso.

«Estou vencido, disse D. Carlos; este caval-

leiro me poupou a vida. Lautrec! talvez que sejaes mais feliz do que eu.

— As minhas feridas, disse Lautrec com uma voz nobre e graciosa, permitem-me recusar o combate contra este cavalleiro cortez. Eu não quero, accrescentou elle córando, conhecer o assumpto da vossa lucta e penetrar um segredo que metteria talvez a morte em meu seio. Cedo a minha ausencia fará avivar a paz entre vós, a não ser que Branca me ordene de permanecer a seus pés.

— Cavalleiro, disse Branca, vós permanecereis junto de meu irmão; vós me vereis como vossa irmã. Todos os corações que aqui estão sentem tristeza; vós aprendereis commosco a supportar os males da vida.»

Branca tentou forçar os tres cavalleiros a darem-se as mãos; todos tres se recusaram: «Eu detesto Aben-Hamet! exclamou D. Carlos.—Eu invejo-o, disse Lautrec. —E eu, disse o Abencerrage, estimo D. Carlos e lastimo Lautrec; mas não os poderei amar.

— Vejâmo-nos sempre, disse Branca e cedo ou tarde a amizade seguirá a estima. Que o caso fatal que nos ajuntou aqui seja para sempre ignorado em Granada.»

Aben-Hamet, d'essa hora em diante, tornou-se mil vezes mais querido da filha do duque da Santa-Fé; o amor ama o valor; nada faltava ao Abencerrage, assim bravo como era, e a quem D. Carlos devêra a vida. Aben-Hamet, por conselho de Branca, absteve-se durante alguns dias de se apresentar no palacio para que se accalmasse a colera de D. Carlos. Um mixto de sentimentos doces e acerbos enchiam a alma do Abencerrage; se de um lado a convicção de ser amado com tanta fidelidade e ardor era uma fonte inexgotavel de delicias, por outro lado a certeza de não ser feliz nunca sem renegar a religião de seus paes, supplantava a coragem de Aben-Hamet. Alguns annos tinham decorrido já sem que trouxessem remedio a seus males: veria elle passar-se assim o resto de sua vida?

Estava immerso em um abysmo das mais serias e intimas reflexões, quando uma tarde ouviu soar a oração christã que annuncia o fim do dia. Passou-lhe pela lembrança entrar no templo do Deos de Branca e pedir conselhos ao senhor da natureza.

Saiu, e foi até á porta de uma antiga mesquita convertida em egreja pelos fieis. Com o coração

accommettido de melancholia e religião, penetra no templo que outr'ora fôra o do seu deos e da sua patria. A oração terminára: a egreja estava deserta. Uma santa obscuridade reinava através de uma multidão de columnas que similhavam troncos de arvores de uma floresta regularmente plantada. A architetura leve dos Arabes casára-se com a architetura gothica, e, sem perder a natural elegancia, tomára antes uma gravidade mais conveniente á meditação. Algumas alampadas illuminavam vagamente a penumbra das naves; á claridade de muitos cirios accesos, via-se brilhar o altar do santuario: resplandecia com ouro e pedrarias. Os hespanhoes põem toda a gloria em se despojarem de suas riquezas para ornarem os objectos do culto; e a imagem do Deos vivo, collocada em meio dos véus de renda, das corôas de perolas e de cachos de rubins, é adorada por um povo quasi nú.

Não se via assento algum no vasto recinto: um lagedo de marmore que cerrava as campas servia tanto aos grandes como aos humildes para se prostrarem diante do Senhor. Aben-Hamet seguia lentamente por entre as naves deser-

tas, que retumbavam com o ruido de seus passos. O espirito pairava entre as saudades que o antigo edificio da religião dos mouros avivava na memoria, e os sentimentos que a religião dos christãos fazia despontar em seu coração. Avistou ao pé de uma columna uma figura immovel, que á primeira vista lhe pareceu uma estatua sobre um tumulo. Approxima-se; distingue um joven cavalleiro de joelhos, com a fronte respeitosamente inclinada, e com os braços cruzados sobre o peito. O cavalleiro não fez movimento algum ao rumor dos passos de Aben-Hamet; nenhuma distracção, nenhum signal exterior de vida perturbou a oração profunda. A espada estava por terra diante d'elle, e o chapéo ornado de plumas cahido sobre o marmore a seu lado: parecia permanecer n'esta posição por encantamento. Era Lautrec: «Ah! disse o Abencerrage para si, este joven e bello francez pede ao céo algum extremado favor; este guerreiro, já celebre pela sua coragem, abre aqui o coração ante o soberano do céo, como o mais humilde e o mais obscuro dos homens. Oremos pois ao Deos dos cavalleiros e da gloria.»

Aben-Hamet ia lançar-se sobre o marmore,

quando, á luz da alampada, deu com uns caracteres arabes e com um versiculo do Koran, que se descobriam debaixo de um gesso meio derrocado. Os remorsos lhe invadiram o coração, apressou-se a fugir do edificio aonde lhe veio ao pensamento tornar-se infiel á sua religião e á patria.

O cemiterio que circumdava a antiga mesquita, era uma especie de jardim plantado de larangeiras, de cyprestes, palmeiras, e regado por duas fontes; á volta havia um claustro. Aben-Hamet, ao passar por um dos porticos, avistou uma mulher quasi a entrar para a egreja. Posto que coberta com a mantilha, o Abencerrage conheceu a filha do duque da Santa-Fé; detem-na e diz-lhe: «Vens procurar Lautrec a este templo?

— Deixae esses zelos vulgares, respondeu-lhe Branca; se eu te não amasse dizia-t'o; eu não descia a mentir-te. Venho aqui rogar por ti; tu só és o objecto de meus votos; esqueço-me da minha alma pela tua. Não bastava inebriar-me com o veneno do teu amor, era preciso condescender em adorar o Deos que eu sigo. Tu perturbas toda a minha familia; meu

irmão aborrece-te; meu pae consomme-se de pezar, por que eu me recuso a escolher um esposo. Não conheces que a minha saude se altera? Vês este asylo da morte; é encantado! Depressa virei repousar aqui, se te não resolves a aceitar a minha fé junto do altar dos christãos. Os combates que soffro, vão-me pouco a pouco corroendo a vida; a paixão que me inspiras não sustentará mais a minha fraca existencia; Mouro, lembra-te, para falar a tua linguagem, que o fogo que accende o facho, é tambem o que o consomme.»

Branca entrou na igreja, deixando Aben-Hamet atturdido com estas ultimas palavras.

Está decidido: Aben-Hamet é vencido, vae renunciar aos erros do seu culto; reluctou longo tempo. O temor de ver Branca morrer predomina sobre os outros sentimentos no coração de Aben-Hamet. A final, dizia elle, o deos dos christãos é talvez o verdadeiro Deos? Por certo que é o deos das almas nobres, porque é o deos de Branca, de D. Carlos e de Lautrec.

Pensando assim, Aben-Hamet esperou com impaciencia o seguinte dia para communicar a sua resolução a Branca, e mudar uma vida de

tristeza e de lagrimas em uma vida de alegria e de felicidade. Só póde ir ao anoutecer ao palacio do duque de Santa-Fé. Disseram-lhe que Branca fôra com seu irmão a Generalife, aonde Lautrec dava um festim. Aben-Hamet, agitado por novos receios, vôa após os vestigios de Branca. Lautrec envermelhece ao ver apparecer o Abencerrage; quanto a D. Carlos, recebeu o mouro com uma polidez fria, mas através da qual se advinha a estima. Lautrec mandára apromptar os melhores fructos de Hespanha e da Africa, em uma das salas do Generalife, chamada a sala dos Cavalleiros. Em volta da quadra estavam suspensos os retratos dos principes e dos cavalleiros vencedores dos Mouros, Pelagio, o Cid, Gonçalo de Cordova. A espada do ultimo rei de Granada estava dependurada por debaixo d'estes retratos. Aben-Hamet reconcentrou em si a sua dôr, e disse como o leão, contemplando estes quadros: «Não sabemos pintar.»

O generoso Lautrec, que via os olhos do Abencerrage voltarem-se inevitavelmente para a espada de Boabdil, disse-lhe: «Cavalleiro mouro, se tivesse previsto que me darieis a honra de vir a esta festa, não vos recebêra aqui.

Perde-se todos os dias uma espada, e eu vi o mais valente dos reis entregar a sua ao seu feliz inimigo.

—Ah! exclamou o Mouro, cobrindo o rosto com a tunica, póde-se perdel-a como Francisco I; mas como Boabdil!...»

Desceu a noute; trouxeram candelabros; a conversação mudou de curso. Pediram a D. Carlos para contar a descoberta do Mexico. Falou d'esse mundo desconhecido com a eloquencia pomposa natural á nação hespanhola. Narrou as desgraças de Montezuma, os costumes dos Americanos, os prodigios do valor castelhano e até as crueldades dos seus compatriotas que não lhe pareciam merecer nem queixa, nem louvor. Estas narrativas encantavam Aben-Hamet, cuja paixão pelas historias maravilhosas revelava o sangue arabe. Por seu turno descreveu tambem o quadro do imperio ottomano, não sem deixar escapar saudades pelo primeiro imperio de Mahomet; tempo ditoso, em que o maioral dos crentes via brilhar em volta de si Zobeida, Flôr de beldade, Firmeza dos corações, Tourmante, e o generoso Ganem, escravo pelo amor. Lautrec por si esboçou a côrte galante de Francisco I, o

renascimento das artes do seio da barbarie, a honra, a lealdade, a cavalleria dos antigos tempos, unidas á polidez dos seculos civilisados; os torreões gothicos ornados com as ordens gregas, e as damas gaulezas fazendo realçar a riqueza dos atavios pela elegancia atheniense.

Acabado o discurso, Lautrec, procurando divertir a deidade da festa, lançou mão de uma guitarra e cantou esta canção que compuzera por uma moda montanheza de sua terra:

Como me vem a lembrança
Onde eu brinquei em criança!
Minha irmã! tempo feliz
De França!
Quanto te quero e te quiz
Meu paiz.

E não te lembras ainda
D'aquella doçura infinda
Dos beijos de nossa mãe!
Ai linda,
Amaste-a como a ninguem,
E eu tambem.

Não vês nos teus sonhos d'ouro
O castello ao pé do Douro?
E a velha torre feudal
Do mouro,
D'onde, ao clarão matinal,
Dá signal?

Lembra-te o lago dormente;
E a andorinha, annualmente?
E a brisa no canavial
Gemente?
E o sol da tarde estival
Sem igual?

Quem me déra ver Helena,
Vêr o monte que me acena!
Lembrar o tempo feliz
Dá pena!
Quanto te quero e te quiz
Meu paiz!

Lautrec ao acabar a ultima copla, enxugou com o guante uma lagrima, que lhe soltaram as lembranças da formosa terra de França. As saudades do bello prisioneiro foram vivamente sentidas por Aben-Hamet, que deplorava como Lautrec a perda da sua patria. Rogado para tomar pela sua vez a guitarra, desculpou-se que apenas sabia um romance, e que esse mesmo não seria agradavel aos christãos.

«Se são os infieis que se queixam das nossas victorias, replicou desdenhosamente D. Carlos, podeis cantar, as lagrimas permittem-se aos vencidos.

—Sim, disse Branca; foi por isso que nossos antepassados, submettidos ao jugo dos mouros, nos deixaram tantas endechas.»

Aben-Hamet cantou então a ballada, que lhe ensinára um poeta da tribu dos Abencerrages:

O rei Dom Juan
Correndo em afan,
Viu sobre a montanha
Granada de Hespanha
E disse-lhe então:
Cidade bella
Que tanto anhela
Meu coração!

Quando eu te esposar
Em dote hei dar,
Gentil maravilha,
Cordova e Sevilha,
Grinaldas em flôr:
Perola fina
Que se destina
Ao meu amor.

Diz Granada então:
Oh Rei de Leão,
Com o mouro fero
Casada, não quero
Teus ricos laureis;
Formam, não minto,
Meu lindo cinto
Bellos donzeis.

Falavas assim,
Mentira sem fim!
Granada é traidora
Da affronta não córa!
Um christão maldito
Do Abencerrage,
Faz vassalage':
Estava escripto!

O camello jaz,
E á campa não traz
De ao pé da piscina,
O badgi de Medina.
Um christão maldito
Do Abencerrage
Quebra a linhage':
Estava escripto!

Alhambra sem par!
De Allah alcaçár!
Cidade das fontes,
Oh lyrio dos montes,
Um christão maldito
Foi o ultraje
Do Abencerrage:
Estava escripto!

A simplicidade d'estas strophes chegaram até a sensibilisar o soberbo D. Carlos, apesar das imprecações soltadas contra os christãos. Bem quizera elle que o dispensassem da sua vez; porém, por cortezia para com Lautrec, entendeu dever ceder a seus rogos. Aben-Hamet passou a guitarra ao irmão de Branca, que celebrou as façanhas do Cid seu avô:

Para a riba africana erguendo a amarra
O Cid armado, com gentil valor,
Junto a Chimena canta na guitarra
O que a honra nos labios lhe vem pôr;

Chimena diz: Vae combater agora
O mouro, e vem da lucta vencedor!
Então verei Rodrigo se me adora,
Se elle ante a honra fez ceder o amor.

Quero o broquel, o casco, a minha lança!
Que o peito de Rodrigo é sem pavor!
Mostrarei nos combates a pujança
Seja o grito de guerra: honra, e amor!

Mouro do celebrado galanteio,
De teus hymnos meu canto vencedor,
De Hespanha inda ha de ser o devaneio,
Por que elle exalta a honra e o amor!

Pelos valles da nossa Andaluzia
Christãos velhos memoram meu valor:
Elles dirão, que á vida preferia
Deos, rei e honra, de Chimena o amor.

D. Carlos parecêra tão altivo ao cantar estas palavras com uma voz masculina e sonora, que poderiam bem tomal-o pelo Cid. Lautrec compartilhava o enthusiasmo guerreiro do seu amigo; mas o Abencerrage empalidecêra só com o nome do Cid: «Esse cavalleiro, disse elle, que os christãos denominam a Flôr das batalhas, tem entre nós o nome de Cruel. Se sua generosidade lhe igualasse o valor!..

— A sua generosidade, acudiu vivamente D. Carlos interrompendo Aben-Hamet, ultra-

passava a sua coragem; só os mouros é que podem calumniar o heroe, a quem a minha familia deve o ser.

— Que dizes? exclamou Aben-Hamet saltando do estrado em que estava recostado: contas o Cid entre os teus antepassados?

— O sangue d'elle corre nas minhas veias, retorquiu D. Carlos; e conheço em mim este sangue pela raiva que me estúa no coração contra os inimigos do meu Deos.

— Assim, disse Aben-Hamet contemplando Branca, vós sois da casa dos Bivar, que depois da conquista de Granada invadiram os lares dos desgraçados Abencerrages, e deram a morte a um velho cavalleiro d'este nome, que tentou defender o tumulo de seus avós?

— Mouro, exclamou D. Carlos abrasado de colera, não permitto que me interroguem. Se hoje possuo os despojos dos Abencerrages, meus antepassados os adquiriram a preço de seu sangue, e devem-nos sómente á sua espada.

— Uma palavra ainda, disse Aben-Hamet, cada vez mais commovido: ignoravamos no nosso exilio que os Bivar tivessem usado o titulo de Santa Fé; foi esta a causa do meu erro.

— Foi, replicou D. Carlos, a esse mesmo Bivar, vencedor dos Abencerrages, que foi conferido este titulo por Fernando o Catholico.»

A cabeça de Aben-Hamet pendeu sobre o peito: ficou de pé entre D. Carlos, Lautrec e de Branca, espantados. Duas correntes de lagrimas desfiaram-lhe dos olhos sobre o punhal que trazia á cinta. «Perdoae, disse elle; os homens, bem sei, não devem chorar; d'ora em diante as minhas lagrimas não correrão já para fóra, ainda que muito tenho de chorar; ouvi-me: Branca, o meu amor por ti eguala o ardor dos ventos abrasadores da Arabia. Eu era vencido; eu não podia viver mais sem ti. Hontem, a vista d'este cavalleiro francez em oração, as tuas palavras no cemiterio do templo, fizeram-me tomar a resolução de conhecer o teu Deos e de te offerecer a minha fé.»

Um movimento de alegria de Branca e de surpreza de D. Carlos interrompeu Aben-Hamet; Lautrec escondeu o seu rosto entre as mãos. O mouro adivinhou-lhe o pensamento, e abanando a cabeça com um sorriso lancinante: «Cavalleiro, disse elle, não percas a esperança; e tu

Branca chora para sempre sobre o ultimo Abencerrage!»

Branca, D. Carlos, Lautrec, ergueram as mãos para o céo exclamando: «O ultimo Abencerrage!»

Reina o silencio; o temor, a esperança, a raiva, o amor, o pasmo, o ciume, agitam todos os corações; Branca para de logo cahe de joelhos: «Deos de bondade! tu justificas a minha escolha; eu só podia amar o descendente dos heroes.

— Minha irmã, bradou D. Carlos, lembre-se que está diante de Lautrec!

— D. Carlos, disse Aben-Hamet, suspende a tua colera; compete-me a mim dar-vos o repouso.» E então dirigindo-se a Branca, que se assentára outra vez: «Hurí do céo, genio do Amor e da belleza, Aben-Hamet será o teu escravo até ao ultimo suspiro; conhece porém toda a profundidade de sua desgraça. O ancião immolado por teu avó, defendendo os seus lares, era o pae de meu pae; sabe agora um segredo que eu te tinha occultado, ou antes, que me tinhas feito esquecer. Quando eu vim pela primeira vez visitar esta triste patria, trazia princi-

palmente o designio de procurar algum filho dos Bivar para me dar conta do sangue que seus paes tinham feito derramar.

— Pois bem! disse Branca com uma voz dolorosa, mas sustentada pelo accento de uma grande alma, qual é a tua resolução?

— A unica digna de ti, tornou-lhe Aben-Hamet: desligar os teus juramentos, satisfazer, pela minha eterna ausencia e pela minha morte, ao que um e outro devemos á inimizade dos nossos deoses, de nossas patrias e de nossas familias. Se algum dia a minha imagem se apagar no teu coração, se o tempo, que tudo destroe, arrebatar de tua memoria a lembrança do Abencerrage... este cavalleiro francez... Tu deves a teu irmão este sacrificio.»

Lautrec ergueu-se com impetuosidade, e lançou-se nos braços do mouro. «Aben-Hamet! exclamou elle, não creias que me vences em generosidade; sou francez; Bayard armou-me cavalleiro; eu derramei o meu sangue pelo meu rei; eu hei de ser como meu padrinho, e como o meu principe, *sans peur et sans reproche.* Se ficares entre nós, eu pedirei a D. Carlos que te conceda a mão de sua irmã; se deixares Gra-

nada nunca uma palavra do meu amor perturbará a tua amante. Não te acompanhará para o exilio a funesta ideia de que Lautrec, insensivel á tua virtude, busque aproveitar-se da tua desgraça.»

E o joven cavalleiro estreitava o Mouro sobre o seio, com o calor e a vivacidade de um francez.

«Cavalleiro, disse D. Carlos por seu turno, nada de menos esperava de vossas illustres raças. Aben-Hamet, por que indicios vos posso reconhecer pelo ultimo Abencerrage?

— Pelo meu porte! respondeu Aben-Hamet.

— Admiro-o, disse o Hespanhol; mas, antes de me explicar, mostrae-me algum signal do vosso nascimento.»

Aben-Hamet tirou do seio o annel hereditario dos Abencerrages, que trazia pendente de uma cadeia de ouro.

Ao vêl-o, D. Carlos estendeu a mão ao desgraçado Aben-Hamet. «Senhor cavalleiro, disse elle, eu vos reconheço por homem recto e verdadeiro filho de reis. Honraes-me com os vossos intentos ácêrca da minha familia: aceito o combate que secretamente vinhas procurar. Se eu

for vencido, todos os meus bens, outr'ora todos vossos, vos serão fielmente restituidos. Se renunciaes ao projecto de combater, acceitae então o que vos offereço: sêde christão, e recebei a mão de minha irmã, que Lautrec pediu para vós.»

A tentação era grande; mas não estava acima das forças de Aben-Hamet. Se o amor, com toda a sua força, falava ao coração do Abencerrage, por outro lado só se lembrava com espanto da ideia de unir o sangue dos perseguidores ao sangue dos perseguidos. Julgava ver a sombra de seu avô saír do tumulo e accusal-o d'esta alliança sacrilega. Trespassado pela dôr, Aben-Hamet prorompeu: «É preciso por ventura que encontre aqui tantas almas sublimes, tantos caracteres generosos, para melhor sentir o que perco? Que Branca fale; que diga o que é preciso que eu faça para ser mais digno do seu amor.»

Branca exclamou: «Volta para o deserto!» E cahiu desmaiada.

Aben-Hamet prostrou-se, adorou Branca mais do que o céo, e sahiu sem dar palavra. N'essa noute partiu para Malaga, e embarcou em um

navio que devia tocar em Oran. Achou acampada junto d'aquella cidade a caravana que de tres em tres annos sae de Marrocos e atravessa a Africa, cortando para o Egypto até se ajuntar no Yémen com a caravana de Meca. Aben-Hamet fez-se peregrino.

Branca, cujos dias estiveram ameaçados, tornou á vida. Lautrec, fiel á palavra que déra ao Abencerrage, afastou-se, e nunca uma palavra do seu amor ou de sua dôr perturbou a melancholia da filha do duque de Santa Fé. Todos os annos, Branca ia divagar sobre as montanhas de Malaga, no tempo em que o seu amante costumava voltar da Africa; assentava-se sobre os rochedos, contemplava o mar, os navios ao longe, e regressava depois para Granada: passava o resto dos seus dias entre as ruinas de Alhambra. Nunca se queixava; não chorava; não falava em Aben-Hamet: um estranho julgal-a-hia feliz. Permaneceu solitaria na familia. Seu pae morreu de tristeza, e D. Carlos morreu n'um duello, secundado por Lautrec. Nunca mais se soube qual fôra o destino de Aben-Hamet.

Quem sae de Tunis pela porta que leva para as ruinas de Carthago, encontra um cemiterio:

debaixo de uma palmeira, a um canto, mostrára-se um tumulo chamado do *derradeiro Abencerrage*. Nada tem de notavel; a lagem sepulchral é inteiramente lisa; sómente, segundo o costume dos mouros, abriram no meio d'esta pedra uma pequena cova com um escopro. No fundo d'esta taça funerea se ajunta a agua da chuva, e serve em um clima ardente para matar a sede das aves do céo.

FIM.

OBRAS DE THEOPHILO BRAGA

FOLHAS VERDES ..... Um volume
VISÃO DOS TEMPOS ..... Um volume
TEMPESTADES SONORAS ..... Um volume
POESIA DO DIREITO ..... Um volume
CONTOS PHANTASTICOS ..... Um volume
A ONDINA DO LAGO ..... Um volume
THEOCRACIAS LITTERARIAS ..... Uma broch.
OBRAS PRIMAS DE CHATEAUBRIAND .... Um volume

No prelo:

HISTORIA DA POESIA POPULAR PORTUGUEZA ..... Um volume
CANCIONEIRO POPULAR ..... Um volume
ROMANCEIRO GERAL ..... Um volume

Junqueira Freire — Inspirações do claustro, 2.ª edição melhorada, com um juizo critico do Sr. Pereira da Silva, 1 vol. in-8.º ..... 600 réis

Nas Livrarias da Viuva Moré em Coimbra e Porto; e em Lisboa na de A. M. Pereira, rua Augusta, 50—52.

JUL 1 1 5

Deacidified using the Bookkeeper process.
Neutralizing agent: Magnesium Oxide
Treatment Date: Feb. 2008

PreservationTechnologies
A WORLD LEADER IN COLLECTIONS PRESERVATION
111 Thomson Park Drive
Cranberry Township, PA 16066
(724) 779-2111

LIBRARY OF CONGRESS
0 020 639 115 7